

Sombra de Dragão 3.5

Vindo pela Luz do Dia



Tielle St. Clare

Começou assim, inocentemente. Mas não ia ficar desse jeito. Depois de dizer um feitiço de um livro mágico de Dragão para entreter às suas sobrinhas, Tina encontra um dragão ferido em seu gramado. Mas ele não fica sob forma de dragão por muito tempo, logo se transforma no homem mais delicioso que ela já viu. No mundo dos dragões, cada mulher tem dois amantes, seu Protetor e seu Guerreiro. Para sobreviver, os três devem se unir. Tina conhece o homem perfeito para reivindicar como seu guerreiro: forte, poderoso e sexual. Agora ela tem que convencê-lo a ficar com ela, permanentemente.





Comentário da Revisora ♥Alexandrina♥: Tielle St. Clare e seus Dragões são tudo de bom. Diferentemente do resto da série Sombra de Dragão, Vindo Pela Luz do Dia, nos traz uma história de um Dragão na contemporaneidade, onde Tina um mulher do século XXI se vê frente a uma criatura mítica que só conhecia através de Contos de Fadas. Não é tão bom quanto os outros da série, mas tem cenas bem hots. Principalmente de ménage Donzela/Guerreiro/Protetor. Vale a pena conferir.

Capítulo Um

Tina escutou suas sobrinhas dando risadinhas enquanto ela subia os degraus para o sótão. Estava quase na hora dos pais das meninas virem buscá-las depois da sua tarde com a “Tia T”. Uma vez por mês, Tina pegava as meninas na parte da tarde assim sua irmã e o marido podiam ficar sozinhos. Ela normalmente tentava fazê-lo nos fins de semana, mas em uma noite de quinta-feira era o mesmo trabalho. Só mais um dia de trabalho antes do fim de semana.

— Ei meninas, é quase hora de ir.

— Espere. Tia T, você tem de ver isto.

Katrina, a mais velha, levantou um pesado livro encadernado de seu colo. Tina nunca o tinha visto antes, mas o sótão mantinha tesouros de gerações passadas e ninguém realmente sabia o que estava aqui afinal.

— O que você encontrou, querida?

— É um livro de magia, — anunciou Elena, os seus olhos arregalados e cheios de admiração.

— Magia? Eu não sabia que existiam quaisquer livros de magia aqui em cima.

A sua louca tia-avó Hilda teve sua própria casa no bosque durante trinta anos. Pouco antes de morrer decidiu deixá-la para Tina e sua irmã. Tina amava a isolamento, mesmo que isso significasse um tempinho longo para ir trabalhar diariamente. A floresta e o silêncio valiam a pena. Ela comprou a metade de sua irmã na cabana há um ano, mas ainda não tinha ido ao sótão desordenado de sua tia.

— É magia de dragão, — disse Katrina. Ela traçou com as pontas dos dedos a silhueta elaborada do dragão realçado na cobertura. — Ele não é bonito? — O temor que encheu a voz da criança despertou a curiosidade de Tina e ela sentou-se junto a sua sobrinha e deu uma olhada por seu ombro.

— É um livro encantador. Nunca o vi antes. Eu não sabia que ele estava aqui em cima aqui.

Katrina empurrou-o em seu colo.

— Você devia dizer o feitiço.

— Eu? — Tina tentou empurrar o livro de volta.

— Sim, — Katrina disse. — Há um feitiço aqui para chamar o seu amor verdadeiro. Você devia dizê-lo.

Tina balançou sua cabeça.

— Eu não acho.

— Mas a Mamãe diz que você precisa de um homem, — Elena interrompeu.

Tina tentou não ralar com sua sobrinha de seis anos por causa das palavras que sua mãe tinha posto em sua boca. Especialmente desde que era verdade.

— Vamos, Tiazinha. Será divertido.

Elena saltou.

— Quero ver um dragão.

— Um dragão. Certo. — Tina examinou os rostos esperançosos de suas sobrinhas e suspirou. Ela passou de otária para esperta. — Perfeito, vamos ver este livro. — Ela folheou as páginas. Os dragões iluminavam cada página junto com palavras em uma escrita complicada. Feitiços para vencer os seus inimigos, criar uma tempestade e...Tina parou na página. *Chame O seu Verdadeiro Amor.*

— É aquele que lhe falei. Vamos. Leia isto.

Tina dirigiu o seu dedo para baixo da página. Parecia bastante inócuo. Entretenimento para as meninas. Elena saltou até Katrina – mais velha e mais sábia com nove anos de idade – sentou-se junto a ela.

— Não a distraia. É magia. Ela tem de se concentrar.

Tina fez tudo para não rolar seus olhos. Concentração? Para ler “um feitiço de magia”. Sim, certo.

— Ok, aqui vai...

— *Pela Luz do Dragão e pelo Fogo do Dragão. Tragam-me agora o desejo de meu coração: Guerreiro, Virgem, Protetor, os três. Pela luz do dia venham a mim meus Amores.*

Ela terminou as palavras e esperou. E esperou. As meninas sentaram-se silenciosas, escutando atentamente cada rangido da velha casa. Um clima tenso encheu o ar em volta delas.

A campainha tocou, quebrando sua antecipação. Todas as três ofegavam.

— Ele está aqui, — respirou Katrina, os seus olhos estavam arregalados.

Elena levantou-se num ímpeto e começou a gritar. Acenando para sua sobrinha ficar tranquila, Tina debruçou-se e espreitou pela janela que dava vista para a calçada.

— Desculpe por desapontá-las. São os seus pais. Vieram para levá-las para casa.

— Mas onde está ele? — Elena perguntou assim que Tina fechou o livro e as seguiu descendo a escada.

— Talvez não funcione imediatamente. Talvez você tenha que esperar, — disse Katrina, obviamente ainda esperançosa.

Tina sorriu.

— Bem, então terei de esperar. — *Sim, certo. Ainda estou esperando pelo Senhor Certo. Estou procurando o Senhor Bem-dotado. Mas minha sobrinha de nove anos não precisa ouvir isto.*

Ela pousou o livro no sofá e resmungou para as suas sobrinhas reunirem o material delas antes de abrir a porta e cumprimentar sua irmã. Pam parecia notavelmente satisfeita e um pouco amarrotada e Tina não pode evitar comentar. Pam sorriu.

— É assombroso o que ter a casa para você durante cinco horas consecutivas faz com você. — Seu marido, Mike, deu passos fora do carro e acenou. Ele também tinha um ar de relaxamento sobre ele.

— Estou contente de ver que alguns relaxaram, — Tina disse com um sorriso.

Pam riu.

— Você pode, também. Você somente tem de sair daqui.

— Eu já saí. Não gostei muito. E o que é este negócio de dizer a suas meninas que eu preciso de um homem?

— Precisa sim. É necessário para tirá-la de sua vida solitária. Não seria maravilhoso ter um homem para se aconchegar nas noites frias quando não tiver aquecimento?

— O único homem do qual preciso para ter aquecimento é do encanador.

Pam agitou a cabeça.

— Você está perdendo. Penso que você devia reconsiderar alguns dos homens na cidade. O Dane olha você como se fosse um sorvete em um dia quente.

Tina sentiu que o centro do seu estômago se dissolvia na mera menção do seu nome. Dane Sheridan, xerife, garanhão e...ex-marido de uma de suas melhores amigas. Apesar da atração intensa entre eles, que sozinha a impediu de dar o passo final. Entretanto, houve um tempo que eles quase...

As meninas vieram à porta, as suas mochilas atiradas por cima dos seus ombros. Tina ignorou a breve memória erótica e com apertos e beijos, enviou-as no seu caminho.

A casa estava tranquila quando ela entrou em seu interior. Ela sentia a falta das meninas quando elas iam, mas também apreciava o silêncio do seu próprio espaço. Passeando na sala de estar, ela parou no sofá e traçou os seus dedos através da cobertura do livro. Os olhos luminosos do dragão pareceram fitá-la — os olhos sábios, solenes com pálidas faíscas púrpuras.

— Certo, — ela disse em voz alta. — Estou procurando um dragão de olhos púrpura para me salvar.

* * * * *

Tina estava na frente da sua classe. Todos eles estavam de cabeça baixa, enfocados atentamente nos seus testes. Como só alguns minutos para o fim da aula e ninguém tinha ainda concluído o teste, ela considerou o fato de que poderiam tê-lo feito há muito tempo. Mesmo os seus melhores estudantes mastigavam as borrachas de lápis como se fossem doces. Puf!.

Decidindo como ela resolveria o teste, Tina vagou até o banco da janela no fundo da sala. O sol brilhava no jardim. Ela deixou os olhos vagarem para o céu. Era um belo dia de primavera e início de um fim de semana de três dias. Ela iria para casa depois da escola e passaria o longo fim de semana semeando.

Uma mancha pequena apareceu por cima das torres do prédio da administração. Ela não o teria notado, mas, no entanto olhou, parecia um pássaro, um enorme pássaro — ele não voava realmente como um pássaro. As suas asas batiam num ritmo irregular. Enquanto a mancha pequena tornou-se maior, os seus olhos também. A coisa voava diretamente em direção ao recinto universitário e logo foi bastante difícil para Tina reconhecer a forma. Não era nenhum pássaro. Ele parecia ser um dinossauro voador.

Ou um dragão.

O ar saiu de seus pulmões em um ímpeto e ficou preso na sua garganta, fazendo-a sufocar

— Senhorita Branson, você esta bem?

Ela lançou os olhos para o estudante sentado próximo a ela.

— Naturalmente. Tinha um ... inseto preso na minha garganta.

— Ewww, que nojento.

Ela endireitou-se para parecer mais que o seu 1,68cm e fez a sua melhor cara de professora autoritária.

— Somente volte aos seus testes.

Logo que todas as cabeças se abaixaram, ela girou atrás para a janela. Não era possível. Somente não era possível. Não podia ser de fato um dragão. Não um dia depois que ela tinha dito um feitiço de dragão. Somente não era possível.

A criatura chegou mais perto e Tina sentiu que os seus olhos se alargavam. Esta criatura não era nada que alguém neste mundo tinha visto alguma vez antes. Enquanto se aproximava, ela teve uma visão clara dele. Enormes dentes brancos e fileiras de escamas verde-azuladas. E lavanda, como a luz nos olhos do dragão. A lavanda fluiu do que

pareciam ser feridas em sua lateral.

O seu coração ficou cheio de compaixão quando o dragão bateu as suas maciças asas e voou, dando a volta em torno da escola e indo em direção à floresta.

Indo em direção à sua cabana.

Ela voltou-se e fitou o relógio. Eram quase três. Em poucos segundos a aula terminaria e ela poderia ir para casa e ver se realmente havia um dragão esperando por ela em sua casa...ou se ela tinha de procurar alguma terapia séria.

Talvez ambos, ela decidiu quando o sino tocou.

— Entreguem os testes agora, — ela anunciou.

— Mas não acabei.

— Somente outros minutos.

— Não! — A sua voz era mais áspera do que ela tinha querido dizer, portanto ela sorriu, algo que ela não fazia muitas vezes na sua sala de aula. — Quando avaliar os testes considerarei que não havia bastante tempo para terminar. — Nenhum dos seus estudantes moveu-se. — Darei a todos vocês dez pontos extras de crédito se vocês escreverem somente os seus nomes nos seus testes e os entregarem. Agora. — Eles moveram-se como uma unidade, escrevendo e levantando-se num ímpeto para colocar os papéis na sua escrivaninha. Ela permaneceu na porta, ansiosamente apressando o último estudante fora da sua sala de aula. Então agarrando sua bolsa, ela disparou para a porta.

— Ei Tina. — Jessie, o professor da outra sala parou a sua fuga. — Há uma reunião de pessoal de emergência convocada para depois da escola.

Tina sacudiu sua cabeça.

— Não posso ir. Tenho consulta marcada com o médico. Muito importante. Você pode tomar notas? — ela perguntou, ouvindo o seu guincho de voz quando ela suplicou. O outro professor acenou com a cabeça, os seus olhos arregalados. *Grande, agora ele está pensando que estou no fim, em vez de dizer a verdade...que penso que tenho um dragão que espera por mim na varanda dianteira.*

O que ele podia ser? Pensou ela quando se apressou para seu carro. Não que isto fosse possível. Não era, mas definitivamente tinha sido um dragão que ela viu voar pela sua janela.

Ela disse o feitiço ontem à noite e logo este tarde «pouf», um dragão voando no céu e em direção à sua remota casa. Não havia nada mais naquela direção. Ela vivia na fronteira de um parque estatal, pelo amor de Deus.

Quebrando qualquer número de leis de trânsito, Tina praticamente voou para sua casa. Ela mexeu no seu rádio, precisando do barulho para distraí-la de se preocupar com o que ela encontraria quando ela chegasse em casa. As notícias apareceram. Ela escutou a última notícia política e sobre um incêndio local — ela teria de enviar um pouco de comida e cobertores para o resgate — então o jornalista terminou com uma história

sobre...o voo de um dinossauro.

— Um que? — o convencido locutor da tarde perguntou quando o jornalista acabou.

— Realmente. Dúzias de pessoas reportaram que uma enorme criatura voava pelo céu. Eles dizem que ele parecia um dinossauro voador, mas aí, pessoal, não é nada tão excitante. Caçamos a verdade e é de fato um avião experimental. Parece que as tripulações que trabalhavam nele jogaram uma piada e pintaram-no para parecer um dinossauro.

Tina fitou o rádio, em seguida, olhou a tempo de desviar o carro de volta a estrada. Isso não era nenhum avião.

Ela pisou no acelerador. Ela tinha que chegar em casa. Agora.

Trinta minutos depois, ela entrou na tortuosa estrada de terra. O alívio se alastrou pelo seu sistema quando ela fitou sua casa. Não havia nenhum dragão na varanda ou no telhado ou até no grande gramado. Nada parecia fora do lugar. O coração batendo e as chaves apertadas firmemente em suas mãos, ela cuidadosamente andou através do gramado.

Talvez tivesse se enganado. Talvez tivesse sido um avião.

Ela parou. As faixas púrpuras pálidas formaram uma linha pontilhada em toda sua grama. Era a mesma lavanda que ela tinha visto fluindo das feridas do dragão. Sangue púrpura? Desejando ter uma arma — embora ela não tivesse nenhuma ideia que tipo de arma seria útil contra um dragão — ela seguiu o rastro espalhado na floresta.

Vários rastros interromperam-se na trilha principal indo em várias direções mais profundas nos bosques. O terreno que sua tia tinha deixado era enorme, com o limite inferior indicado por um rio lento. Tina escolheu o caminho mais próximo ao rastro púrpura e começou uma caminhada lenta, sentindo uma urgência se construindo enquanto ela progredia. Ela tinha que encontrar este dragão. Ou não encontrava nada e comprovava que ela estava louca. As gotas purpúreas coladas às folhas e nas agulhas de pinheiro guiavam-na.

O caminho entrava mais profundo nos bosques até que ela pôde ouvir a ondulação de água. Uma clareira abriu-se à frente dela, rochas e pedras lisas revestiam a margem do rio, e ao lado da água corrente, jazia... um dragão.

Como se ele tivesse saído do livro mágico de dragão, ele estava aqui. As escamas azuis e verdes brilhavam na luz solar com cada respiração difícil da criatura. O sangue de lavanda fluía de feridas profundas na sua lateral, fluindo para o chão da floresta musgosa. Preto tingia o fim de uma asa. Ele havia sido baleado. Ele tinha vindo aqui porque ela o tinha chamado — e agora ele estava ferido, provavelmente morrendo. O seu peito doeu quando ela fitou a criatura ferida. *O que fiz?* Era somente um feitiço bobo, mas agora este belo animal estava machucado, possivelmente morto. A culpa esmagou os rastros de medo que a instigavam a fugir. Ela tinha de ajudá-lo.

Ela avançou. A criatura era enorme. Só sua cabeça era maior do que ela e o seu corpo se estendia a meio caminho ao redor de sua casa. Mas este não era o momento de cautela. Quando uma criatura de conto de fadas aparecia depois de você desejá-lo, Tina

decidiu, você tem de confiar nele para não magoá-lo.

Não sabendo se ele a entenderia se ela falasse, Tina ajoelhou-se junto a sua cabeça. Os seus olhos tremularam abertos e ela sentiu a sua dor. Os olhos purpúreos — como aqueles do dragão na capa do livro estavam nebulosos e desvanecidos.

— Sinto tanto. Há algo que posso fazer?

Donzela? Encontrei você.

A besta pareceu projetar-lhe mentalmente a saudação. Tina instintivamente respondeu.

— Você está ferido. Tenho de conseguir para você um pouco de ajuda. — Mas quem ela ia chamar? Ela não podia exatamente chamar o veterinário local para ajudar um dragão que agonizava

Não. Você pode me ajudar. Você me chamou.

— Sim, mas eu não quis dizer para vir. Não realmente. — Ela olhou para o enorme corpo. Mesmo assumindo que ela pudesse salvar a criatura, o que ela ia fazer com ele? *Realmente não tenho quarto para tal animal.*

A sua cabeça maciça levantou polegadas da terra. Ela pode notar que os movimentos estiraram a força do animal. Uma língua longa saiu da sua boca e tocou as costas de sua mão. A carícia delicada enviou calafrios quentes abaixo a sua espinha.

Você me aceita? Ele perguntou.

— Uh, sim, naturalmente, — ela respondeu, não querendo afligir a criatura.

O seu corpo pareceu cair e por um momento pareceu que o animal tinha desmaiado. Ela começou a vislumbrar a mudança. O seu corpo encolhido modificou, de torcida e inclinada bela forma azul-verde até virar decididamente cor-de-rosa e o seu corpo de dragão tinha se transformado em uma forma humana.

Ser humano? A mente dela tentou processar aquela informação quando notou outra coisa. Um ser humano nu.

Ele deitou-se na terra, apertando o seu estômago. O cabelo loiro longo que alcançava seus ombros cobria seu rosto e braços. Tina tomou um momento para observá-lo. O corpo no qual ele tinha se transformado era bem feito. As pernas longas, musculosas com somente pelos pálidos levavam a um traseiro agradavelmente arredondado que fez seus dedos tremerem de antecipação em tocá-lo. As suas costas eram lisas e potentes.

Um tremor baixo começou entre as suas pernas e estendeu o calor no núcleo do seu corpo. A dor sensual esteve distintamente ausente de sua vida por muito tempo. Algo sobre este homem lhe chamou atenção. *Bem, pode ser o fato que ele está nu e não vi quase nenhum homem nu nos últimos dois anos.*

Não, é algo mais. Algo sobre ele.

Ela tinha dito o feitiço e ele tinha aparecido. Agora ele estava machucado. O fluido

purpúreo ainda fluía das feridas nas suas costas e na lateral.

— Uh, dragão?

Ele levantou-se nos seus braços e fracamente empurrou o seu cabelo fora de seu rosto. Os seus purpúreos olhos estavam «vítreos cheios de dor». As faixas de lavanda que pareceram combinar com o seu sangue cativaram-na, atraindo-a para mais perto. Ela nunca tinha visto uma mais bela cor.

— Donzela, eu vim para você.

Com a sensação de estar em transe, ela colocou a sua mão na dele. O que se supunha que ela dissesse? As palavras apareceram na sua mente como se elas tivessem estado lá para sempre.

— Dou as boas-vindas a você, meu Protetor.

A sua resposta pareceu acalmá-lo. Ele meio que sorriu até que pareceu sofrer. A ação a acalmou do olhar purpúreo que a tinha capturado.

— Quem é você? Uh, como se chama você?

— Chamam-me Raython.

— Raython, sou Tina.

— Donzela.

— Uh, certo.— Ela se levantou. — Posso perguntar o que aconteceu? Como você adquiriu estas feridas?

Ele agitou sua cabeça. O movimento pareceu estranho e duro.

— Não sei. Entrei no vazio depois de sua chamada e logo as criaturas com flechas de alta potência atiravam em mim. Abertamente consegui voar para longe deles.

Flechas de alta potência? Balas, ela pensou. Ou mísseis. Bem, era claro que alguém o tinha visto.

— De qualquer modo, você está machucado e está sangrando. — Pelo menos ela pensou que o líquido purpúreo fosse sangue. — Temos de levá-lo a um hospital. — A lavanda gotejou de uma ferida na sua lateral — Ok, talvez não um hospital, mas pelo menos temos de levá-lo à minha casa. Você pode andar?

Ele acenou com a cabeça e lentamente endireitou-se. Quando ele ficou em pé, ele tinha 1,80 m facilmente, mais alto do que o 1,68m de Tina. O braço dela ajustou-se confortavelmente em volta das suas costas. Apesar do dragão se enorme, como um ser humano, ele era alto e esbelto. Musculoso, mas não grande. Como um nadador. Músculos longos, fortes. Ela gemeu suavemente pensando como ele se sentiria contra ela, por cima dela. Entrando nela.

Ela sacudiu sua cabeça e tentou concentrar-se em cuidar dele, mas as linhas gravadas dos seus músculos distraíram-na quando ela o ajudou a avançar em direção ao caminho.

O seu peito liso harmonizava facilmente com os músculos abdominais bem definidos. O olhar fixo continuou caminhando fora do bosque. Ela tomou um mero vislumbre do seu pênis antes que ele levantasse a cabeça. O homem-dragão acabava de chegar e ela olhava-o com ternura.

Talvez sua irmã tivesse razão e ela precisasse de um homem.

Naturalmente, isto a tinha posto nessa bagunça em primeiro lugar. Um mau pensamento chegou-lhe à cabeça. Se ele tinha vindo porque ela o chamou, isso significava que ela podia usá-lo antes de enviá-lo para casa? Ela não conhecia as regras cósmicas deste tipo de coisa. Ela não podia guardá-lo, ela sabia muito bem, mas talvez uma vez que ele estivesse curado, antes que ele voltasse a ser um dragão, ela poderia...

Ela mentalmente esbofeteou-se. O que ela pensava? O homem — e ela tinha que pensar nele como um homem — estava ferido e ela já planejava ter sexo com ele. *Você está demasiado tempo sem, menina.*

Raython balançou nos seus braços.

— Oh rapaz, eu o seguro. — Ela apertou o seu braço em volta das costas dele e puxou-o contra ela, estimulando-o a usar o seu corpo como um estabilizador. Ela só podia esperar que ele pudesse fazê-lo até sua casa porque não havia nenhum modo que ela pudesse transportá-lo se ele desmaiasse.

Passo a passo, ela conseguiu ajudá-lo a caminhar abaixo para sua casa até a porta da frente. A subida de escada até seu quarto deixou ambos com a respiração pesada.

— Temos de cuidar daquelas feridas, — ela disse ofegando.

— Se você tiver uma banheira, posso limpar-me. Será o bastante. — De qualquer maneira ela pensou que limpar aquelas feridas não seria o suficiente, mas ele conhecia o seu corpo melhor do que ela.

Era conveniente que ele estivesse nu, assim ela pôde guiá-lo diretamente ao chuveiro. Ainda fraco, ela ficou com ele, supostamente para assegurar-se que ele não caísse, mas a verdade era que ela não podia deixá-lo. Isto era dragão. Ela o tinha visto com os seus próprios olhos e ela nunca tinha sido propensa a alucinações. Com a maior parte do sangue tirado ao lavar, ele olhou para ela com a pergunta descarada em seus olhos. Ela precisou de um momento para entender, mas logo ela pulou para frente. Ela agarrou a toalha mais suave que ela pôde encontrar para lavar o rosto e começou a acariciar sua pele.

— Você tem mãos deliciosas, Donzela. — Sua voz era mais forte e mais sedutora alertando as emoções ocultas em Tina. Entretanto, o homem estava ferido. Ela concentrou-se em ajudá-lo, ignorando o sexo que gotejava por suas palavras e se concentrou no que ele tinha dito.

— Porque você me chama assim? — Ela não era exatamente — uma donzela.

— Você é a Donzela. Sou o seu Protetor. Com o nosso Guerreiro, defenderemos você. — Ele inclinou a cabeça de lado, deixando o seu cabelo loiro longo tombar no seu ombro. — Isto não é o costume de seu povo?

— Uh, não. Acho que não.

— Mas você me chamou. Você leu o feitiço.

— Sim, mas era somente um jogo... para minhas sobrinhas. Eu nunca quis...

A luz desapareceu de seus olhos lavanda e ela viu as faíscas de pânico. *Inquietar um dragão era provavelmente uma má ideia.* Ela abriu seus lábios em um largo sorriso.

— Deixaremos esta conversa para depois. Em primeiro lugar, vou levá-lo para cama. Você precisa descansar. — Ela viu as feridas. Elas não sangravam mais. De fato, muitos delas estavam fechadas e cicatrizadas como marcas recentemente curadas. Fascinada, ela acariciou com seus dedos uma das cicatrizes. Quando ela removeu sua mão, a marca tinha ido — como se ele nunca tivesse sido ferido.

— Como é possível?

— Sou dragão. É como nos curamos.

O conceito estalou em seu cérebro já subjugado, permitindo a ela enfocar só no prático. Secá-lo, conseguir alguma roupa e logo eles teriam de falar. Tina fechou a água e entregou a Raython uma toalha.

Quando ele a fitou como se isto fosse um instrumento estranho, ela pegou-a em suas mãos e começou a limpá-lo. Ele virou para ficar em frente a ela, aproximando seu corpo do dela. Uma grande gota de água gotejou abaixo no seu peito, através do firme abdômen, como uma criança fascinada ela olhava e era tudo o que ela podia fazer para não se inclinar para frente e capturar a gota antes que ela escapasse para o ninho de cabelos loiros que salteava em volta do seu pênis crescente. Tina tragou — *Pênis crescente?* O dragão estava se excitando? O seu corpo respondeu, aquecendo e derretendo. O seu centro pareceu pesado e vazio. A toalha caiu de sua mão e ela começou a tirar a água com as suas palmas, amando o calor fresco de sua pele.

Parecia tão natural tocá-lo. Ela alisou suas mãos através dos ombros dele, abaixo as suas mãos, açoitando longe as gotinhas que lhe aderiram. *O calor que vem do meu corpo deve secá-lo*, ela pensou com um sorriso lento. Uma preocupação vaga resmungou na sua mente, ela acariciava um estranho, mas não parecia importar. Tudo que importava era tocá-lo. Tê-lo dentro dela.

O pensamento despachou um aviso mais barulhento por causa dos sinos desta vez, mas não exatamente suficiente para convencê-la a recuar. Ele moveu-se com ela, escorregando no seu toque. Ela roçou as suas mãos abaixo no seu peito e estômago, voltando pelo mesmo caminho da gota de água — através dos firmes gomos do abdômen e abaixo.

— Amante, onde está o nosso Guerreiro? — A voz rouca de Raython interrompeu a sua inconsciência sensual.

Guerreiro? Ela não conhecia nenhum guerreiro — exceto talvez um.

— Você quer dizer Dane?

— Ele é o nosso Guerreiro?

Tina pensou nele. Sim, Dane era um guerreiro forte, poderoso, o defensor dos fracos.

— Sim,— ela suspirou. A sua mente rapidamente criou a imagem de Dane, espada desenhada, avançando em uma horda de maus atacantes. A imagem mudou — Dane, fresco da batalha, nu, acima dela, o seu pênis a enchendo. Os seus joelhos se enfraqueceram e ela se apoiou contra o balcão do banheiro. *Duro e grosso penetrando-a, usando o seu corpo como conforto das memórias da destruição. Ela enrolou os seus braços em volta de suas costas e apertou-o, sentindo suas unhas cavarem na sua pele tensa, sabendo que ele gostava de sentir o arranhão de suas garras.*

Raython gemeu como se ele pudesse ver a imagem na sua cabeça e sacudiu o seu cabelo para trás.

— Oh Donzela, ele é uma excelente escolha. Onde ele está?

— Ele não está aqui.

— A união da tríade acontecerá quando ele chegar. Devíamos esperar, mas tenho medo, preciso do poder de cura de sua boceta.

— O que?!

— Se fodermos, vou me curar mais rápido.

Ela piscou os seus olhos na descrença. Mais nela as suas palavras venciam por que...ela considerava-o de fato. Ela devia estar levando-o a um hospital ou um laboratório dirigido por alguém do Arquivo-X, em vez disso, ela pensava em rastejar na sua cama e permitir que aquele pênis longo, grosso passeasse entre suas coxas.

— Mas você já se curou. — Era um protesto menor, mas ela sentiu a necessidade de oferecer uma resistência simbólica.

— Só superficialmente. Por dentro as feridas ainda ulceram. Se fodermos, o meu corpo produzirá o material necessário para me curar. — Ele puxou-a nos seus braços. — O nosso Guerreiro o permitirá?

Tina ficou de boca aberta como um peixe enquanto ela tentava encontrar a resposta àquela pergunta. Finalmente ela acenou com cabeça. Dane — o permitiria— porque ele nunca saberia.

Ela olhou seu corpo, tomando nota do pacote completo. Ele era realmente magnífico. Músculos fortes, lisos. Alto e mais fino do que Dane, não exatamente tão largo através do seu peito — mas ainda estufado e firme. Os seus dedos tremularam, ansiosos por voltar a tocá-lo. Ela continuou a sua leitura atenta, desejando ver as etapas finais do seu pênis acordado.

— Oh, rapaz.— Era longo, duro e curvado para cima, para alcançá-la.

— Você não gosta de meu membro? É um aspecto da minha forma humana que posso controlar. Posso fazê-lo menor.— Ela negou com a cabeça. — Ou maior se você

desejar.

— Senhor, não.

— Possivelmente mais grosso?

— É perfeito. Somente conserve-o assim. — O centro da sua barriga parecia quente e líquido. — É perfeito.

— Oh Donzela, estou contente que você pense assim. — Ele agarrou a borda da pia como se ele também estivesse tendo problemas para ficar em pé. — Vi muitos atos de união, mas nunca o fiz.

O dragão era virgem?

— Mas o meu pênis está tão duro agora, eu sinto como se fosse explodir se eu não tiver permissão para penetrar em sua passagem.

— Sim, — ela disse, lançando a prudência ao vento e bloqueando aquelas vozes de aviso condenadas na sua cabeça. Ela queria isto. O seu corpo gritava para senti-lo dentro dela.

Guiada por um instinto que ela não entendia, ela tomou a mão de Raython e o levou ao seu quarto. A alta cama de quatro colunas dominava o espaço. Ela hesitou insegura de como proceder agora. Ela tinha iniciado o sexo antes, mas uma vez que a ideia estava plantada na mente de seu amante, era um passeio fácil deixá-lo na liderança. Raython a olhava com antecipação. Agora, ela era aquela com a maior experiência.

Uma energia potente, feminina fluiu dentro de seu corpo. Ela sentiu-se ligeiramente má. Uma mulher mais velha que desencaminhava um jovem homem.

Um sorriso curvou seus lábios enquanto ele a fitava com olhos purpúreos brilhantes. Estava na hora de levar o dragão à cama.

Capítulo Dois

Ela parou junto à cama e olhou para cima ao seu suposto amante. Seus olhos não se demoraram muito tempo no seu rosto. Ela deixou seu olhar descer, sobre as linhas lisas do seu peito e o reforço dos seus músculos do estômago para o duro e erguido pênis, estendido para encontrá-la. Ele esperava, pronto e nu em frente a ela. Ela avançou e colocou as pontas dos dedos no seu pênis. A tensão chicoteou pelo seu corpo enquanto ele se endireitava — mas ele não retrocedeu. Tocando levemente, ela acariciou o seu pênis, saboreando o calor e poder sob sua pele.

— Também posso tocar você, Amante?— perguntou, a sua voz apertada pelo prazer.

Ela acenou com cabeça e lentamente se lançou ao seu prêmio. Não sabendo se uma criatura de outro mundo entenderia as dificuldades da meia-calça, ela desabotoou a sua saia e deixou-a cair ao chão. Raython olhou como se ele nunca tivesse visto nada tão fascinante como as suas pernas. Ela agarrou o cós da meia-calça e a baixou, levando as suas calcinhas ao mesmo tempo. Não havia nenhuma razão para ser modesta. Ela ia foder com Raython. Ela podia também se despir o mais rápido possível.

As pontas de sua camisa tremulavam contra a sua pele nua e enviaram um fresco tremor pelo seu corpo. Ela realmente ia fazê-lo. Ela ia ter sexo com um homem do qual ela não conhecia nada e por alguma razão parecia certo. Talvez porque ela soubesse que ele não era realmente um homem, ou porque ela o tinha chamado. Ela não o entendia, mas apesar das vozes gritando avisos na sua cabeça, isto parecia natural — no seu coração e no seu corpo sentiu-se segura. Era só o lado lógico dela que se recusava a aceitar.

— Posso ajudá-la a se despir?— ele perguntou agarrando sua blusa. Os seus dedos eram desajeitados quando ele abriu o primeiro botão, mas ele descobriu o movimento depois de uma tentativa e rapidamente desfez os ganchos.

Ele abriu a blusa e arrastou-a abaixo por seus braços. Tina tremeu debaixo da intensidade do seu olhar. Se ela não o tinha compreendido antes, ela sabia-o então — isto não se pareceria com nada que ela tinha experimentado antes.

Os seus dedos tocaram os lados dos seios dela.

— Oh, Donzela, porque você está atada nesta coisa?— Os dedos intuitivos rápidos encontraram o gancho dianteiro e lançaram seu sutiã, permitindo que os seus seios caíssem em suas mãos. O seu suspiro juntou-se ao gemido dele. — Eles são maravilhosos, Amante. Porque você os ata assim? O nosso Guerreiro exige este tormento de você?— Enquanto ele fazia a pergunta, ele massageava os montículos firmes com uma pressão circular lenta, aliviando as dores do longo dia. O movimento simples rejuvenesceu-a, enviando energia ao seu núcleo. — Hum, sim, posso ver porque o nosso Guerreiro o ataria de tal maneira.— Era um desafio seguir a sua conversação. O aperto doce dos seus dedos parecia saber a quantia certa de pressão a aplicar, ela não conhecia a localização exata de tensão invisível que ela tinha experimentado.

— Não só ele protege-a dos olhos de outros, mas ele deve dar-lhe o prazer delicioso de aliviar a sua dor no fim de cada dia.

Tina não podia falar perdida numa neblina de sensações. A imagem das mãos de Dane na sua pele, esfregando os seus seios, acalmando as suas dores, capturou a energia que Raython enviava aos seus mamilos que endureciam. Ele pareceu notar a rigidez que ele provocava.

— Sim, Amante, é encantadora. — Os seus dedos sensuais acariciando abaixo de modo ruim, tremulando através dos seus mamilos. Ela nunca tinha pensado nos seus seios como especialmente sensíveis, mas sob o toque de Raython, eles sentiam-se pesados e

cheios e tão vivos. — Posso prová-los? Vi muitos homens agradarem as suas mulheres desta maneira e parece o mais agradável a ambos.

Com a voz ainda trancada em algum lugar ao Sul de seu estômago, ela assentiu. Era excepcional ouvir um homem solicitar a permissão para cada ação. E ouvi-lo falar tão diretamente... sua vagina estremecia pelas possibilidades.

Raython caiu de joelhos, fitando os seus seios como se eles fossem obras de arte. Com dedos reverentes, ele acariciou os montículos cheios, explorando a sua pele com a fascinação de um suplicante. Tina ainda se manteve em pé e o deixou apalpar. As mãos dele eram quentes e tão doces. Ela sentiu que ela se afundava em uma ofuscação sensual. A antecipação crescia e ela saboreava as carícias luxuriosas.

Seus olhos fechados foram à deriva e ela estava cheia de imagens dela com Raython e Dane, torcendo-se e esfregando-se entre os lençóis de algodão, ambos os homens enchendo seu corpo e montando-a com golpes longos, lentos.

— Sim, Amante, logo que o nosso Guerreiro chegar, vamos nos unir. — A sua respiração importunou a sua pele e aumentou a fantasia tentadora que a sua mente preparava. Ela lambeu os seus lábios — a sensação visceral das mãos de Dane segurando os seus quadris enquanto a fodia, dirigindo duro nela, fluiu no seu sexo.

O calor da boca de Raython, que se fechava em volta do seu mamilo tirou-a do sonho quente e trouxe-a de volta às sensações imediatas. Ele gemeu enquanto ele lambia seu bico apertado.

— Oh delicioso. Entendo porque os homens são tão fascinados com esta atividade. — Antes que ela pudesse responder, ele tinha aberto a boca e tinha começado a chupar suavemente, mas com uma força constante, envolvendo o seu seio em sua boca. Ela gemeu quando a pressão doce penetrou no seu núcleo, cada movimento criava novas dores dentro de sua vagina. Ela precisava de mais, precisava do seu pênis enchendo-a.

Ela ofegava de prazer. As vibrações arrasavam seu corpo tenso e emocionada ela desejava mais, ela retomou a liderança.

Ela pegou na mão livre de Raython e fê-la deslizar para baixo. Com uma doce pressão, ela apertou os dedos dele contra o seu montículo, silenciosamente guiando o seu toque. Depois de alguns segundos, ele pareceu entender os seus desejos, um dedo longo escorregou na sua fenda.

O ar ficou preso na sua garganta. Ele rodou a sua língua em volta do seu mamilo com um golpe firme antes de levantar a sua cabeça.

— Amante você está tão molhada e quente. E um odor tão quente, delicioso está vindo de você. — Com os olhos nela, ele deixou os seus dedos explorarem seu sexo, mergulhando suavemente entre as suas pregas, rodeando a abertura quente.

Tina manteve-se, entretanto, lutando com o impulso de agarrar a sua mão e empurrar três dedos na sua vagina. Um tremor accidental de seus dedos no seu clitóris a fez sufocar. Ele parou e os seus olhos alargaram-se.

— Fiz algo mal?

— Não, — ela disse a sacudindo a cabeça. — Foi bom.

Ele pareceu relaxar e havia uma insinuação da arrogância na elevação lenta dos seus lábios.

— Foi aqui? — Ele continuou a sua exploração, olhando-a estreitamente para ver as suas reações. Ele lentamente deu voltas abaixo, importunando a sua entrada com a ponta do seu dedo. — Você gosta assim, sim? Mas não era o que a fez gemer.

Gemer? Tina pestanejou. *Gemi?* *Que embaraçoso, como oh, ele o achou.* Ela deve ter feito outro som — embora ela não o reconhecesse como um gemido — os olhos de Raython começaram a brilhar.

— Aqui é onde você encontra o prazer? Continuarei a acariciá-la aqui. — Era difícil para ela respirar e falar, assim ela acenou com a cabeça. O seu toque era doce quando ele rodeou o seu clitóris. Ele fitou-a atentamente querendo medir as suas reações a cada toque até que ele encontrasse o golpe certo que fez os seus quadris rolarem em lenta resposta.

A arrogância do seu dragão pareceu reaparecer quando ele sorriu e se inclinou para frente, devolvendo a sua boca ao seu seio. Com um período de aprendizagem curto, ele compreendeu como acariciar o seu clitóris e sugar o seu mamilo no contraponto doce até que o seu corpo pulsasse. A pressão explodiu dentro do seu sexo e se estendeu pelo seu tronco. Ela colocou a sua mão contra a parede para manter-se estável. O tipo era um aprendiz rápido. Ela bombeou os seus quadris contra os seus dedos, precisando mais do que a carícia leve no seu clitóris. Ela tinha de ser fodida — tinha de senti-lo dentro dela.

Como se ele ouvisse os seus pensamentos, ele levantou a sua cabeça novamente.

— Amante, os seus mamilos rechonchudos são deliciosos, mas acho que a minha vara está terrivelmente cheia. É talvez o tempo para que eu possa pô-la dentro de você?

— Deus, sim. — Ela girou em volta e subiu para a cama. Ela nunca tinha se sentido tão indigente, tão desesperada, ou tão corajosa. — Venha aqui, — ela ordenou, escorregando para trás e dando a ele espaço no colchão. Ele seguiu como um homem em uma inconsciência, os olhos concentraram-se no ápice das suas coxas, se instalando junto dela. A urgência que corria de baixo de sua pele não a deixaria diminuir a velocidade. Ela agarrou os seus ombros e o puxou por cima dela, estendendo as suas pernas e criando um lugar para ele.

Com a intensidade de um homem concentrado em fazer algo exatamente certo, ele situou-se entre as suas coxas, abraçando os seus joelhos abaixo das suas pernas levantadas. Ele agarrou o seu pênis numa mão e suavemente abriu sua vagina com a outra. Tina raspou as suas unhas através dos lençóis, o seu corpo esticou-se tenso com a necessidade furiosa. Ele colocou a ponta do seu pênis contra a sua abertura. Levantou os olhos, silenciosamente buscando permissão.

— Donzela, posso entrar em você? — O seu pedido pareceu formal e pesado, mas Tina não pôde concentrar-se nisto. Ela precisava dele. Agora.

— Sim.

Ele empurrou as poucas primeiras polegadas nela. Tina estava nervosa. Apesar da fúria de sua fome, tinha sido um longo tempo desde que ela tinha tido sexo e se ela não o agradasse. Todos os assuntos femininos latentes repentinamente vieram para a superfície. Ela olhou para ele. A determinação severa em seu rosto acalmou os seus medos. Ele estava completamente resolvido a agradá-la. Ele a queria. Eles estavam de qualquer maneira cosmicamente unidos. Ele empurrou outra polegada dentro dela e ela gemeu, amando a sensação de ser preenchida.

— Oh Raython, — ela disse, esfregando as mãos nos seus ombros. — Isso é tão bom.

— Estou contente que você ache isso Amante, — ele disse entre os dentes juntados firmemente. — Não tive nenhuma ideia que isto seria tão apertado. Devo fazer o meu membro menor? Não tenho nenhum desejo de machucá-la.

A hesitação na sua voz desapareceu. Isto seria somente entre eles.

— Não, é maravilhoso. Sinto você incrível dentro de mim. — A luz pareceu chamejar olhos dele. Ela rolou os seus quadris para cima, conduzindo-o mais profundo. — Vê, você vai se ajustar. Vamos nos ajustar em conjunto.

Os músculos de seu maxilar contraíram-se e ela sabia que ele lutava contra o impulso de dirigir nela. Sentindo-se sensual e potente, ela enrolou a sua perna em volta das suas costas e avançou os quadris para frente num salto. A pressão pareceu provocar algo dentro dele e ele empurrou para frente, penetrando-a totalmente. Ela respirou. Ele era longo e grosso enchendo-a profundamente.

— Machuquei-a?

Ela balançou sua cabeça enquanto ela recapturava sua respiração.

— É uma sensação tão boa.

— É maravilhoso, Donzela, — ele combinou. — Tenho a honra de ter sido chamado por uma maravilhosa donzela como você. O nosso Guerreiro deve estar o mais contente com a tensão da sua boceta. — Tina tremeu nas palavras corajosas e o pensamento de que Dane poderia estar contente. Estranho como a lembrança de outro homem não esmagou o seu desejo em absoluto.

Raython tinha feito várias outras referências ao Guerreiro que tinha feito amor com ela e ela não sentiu nenhuma necessidade de corrigi-lo. Não agora. Não quando ele estava profundamente enterrado dentro dela até as bolas. Tudo no que ela queria pensar era nele fodendo-a. Ele manteve-se como se saboreasse a sensação de estar dentro dela.

Depois de longos minutos quando ela pensou que ela gritaria, ele falou.

— Amante, posso me movimentar?

— Deus, sim.

Ele rolou os seus quadris para frente como se quisesse ir mais profundo antes de lentamente se retirar. O prazer refletido em seu rosto fez o coração de Tina bater mais

rápido e seu interior fundir-se um pouco mais. Ele não se apressou, somente guardou uma onda constante de impulsos longos, lentos dentro e fora. A experiência inteira era nova para ele e estranhamente parecia nova para ela... como se ela nunca tivesse tomado outro homem dentro do seu corpo antes. Certamente ela nunca tinha tido um homem como este antes.

Ela agarrou os seus ombros e plantou os seus pés no colchão. Lento e doce era maravilhoso, mas os golpes delicados não eram suficientes para permitir que ela gozasse. Enquanto ele se afundava nela novamente, ela empurrou-o, dirigindo-o profundamente e forte. A sua cabeça estacou, os seus olhos arregalados. Ele gelou por um momento então novamente começou a sua retirada lenta, mas desta vez, ele socou os seus quadris para frente mergulhando nela com força.

— Sim, — ela gemeu, mantendo-se contra ele e contrariando os impulsos difíceis. Os seus quadris dirigiram mais rápido e mais rápido, massageando o seu clitóris com cada penetração. Pareceu ser um movimento instintivo — como se o dragão soubesse precisamente onde acariciar o seu corpo.

A pressão construindo-se para um orgasmo fê-la avançar, fazendo-a desejar cada vez mais dele. Os seus corpos esbofeteavam em conjunto. O cabelo de Raython suspenso em volta de seu rosto, formando uma cortina em volta deles. Os fios sedosos acariciaram a sua pele como milhares de dedos.

Ele a penetrava, amando o deslizamento difícil do seu pênis a apunhalando. Ela era apertada. O lançamento doce era somente fora do alcance. Ela gritou com a necessidade desesperada de gozar atando o seu corpo com a tensão. Mas o orgasmo parecia somente além do seu alcance.

— Amante, como posso ajudá-la? — ele perguntou, arquejando enquanto ele a montava.

— Toque o meu clitóris, — ela sussurrou.

Ele imediatamente libertou o seu apertado agarro no seu quadril e deslizou sua mão entre os seus corpos. Com o toque de um amante experimentado, ele deslizou no lugar certo, ligeiramente esfregando a borda exterior. Foi suficiente. As faíscas explodiram dentro de seu corpo. Tina gritou e se arqueou, intensificando o clímax com outra penetração do rígido pênis de Raython.

Eles gemiam em conjunto. Quando o pico agudo do seu orgasmo partiu, ele deixou uma onda doce de prazer para trás. Cada golpe enviou outra ondulação de prazer na sua vagina. Raython mantinha o ritmo — como se ele soubesse que ela ainda experimentava orgasmos menores.

— Amante! Sinto o meu orgasmo vindo. — As palavras sem fôlego de Raython saíram em pânico. — Posso ter o meu clímax?

Ele pedia permissão para gozar? Embora ela amasse a sensação dele, ela não podia ser egoísta.

— Sim, — ela gemeu.

Ele lançou a sua cabeça para atrás e ela viu a tensão em seu rosto, a tortura de seu maxilar apertado firmemente. Ele bombeou nela forte e rápido. Segundos depois um rugido encheu o seu quarto e o esperma quente jorrou no seu útero.

Raython congelou-se por um momento, apanhado na armadilha das sensações do seu primeiro orgasmo e logo caiu abaixo, aterrissando nela com um golpe deselegante.

A respiração estalou do seu peito com um grunhido. Raython levantou a sua cabeça. Os seus olhos estavam nebulosos.

— Sinto, Amante. Eu não pensava que gozar dentro de você seria uma sensação tão potente.

As suas palavras provocaram um pânico momentâneo nela.

— Oh o meu Deus. Posso ficar grávida agora? — Ela começou a contar dias. Ela não pensava que estivesse perto do seu período fértil do mês, mas para falar a verdade, ela não o controlava estreitamente. Não era como se ela tivesse de incomodar-se com a ausência do período. Ela não tinha tido sexo há tanto tempo não era um assunto importante... até agora. Sexo desprotegido com um dragão. *Oh o meu Deus, com que crianças se pareceriam?*

— Seguramente não, Donzela. Só o Guerreiro pode engravidá-la. — Ele pronunciou indistintamente as palavras ligeiramente, ele deitou a sua cabeça no peito dela. Depois de alguns momentos longos, ela adivinhou que ele tinha adormecido. Em cima dela. O seu pênis tinha saído, mas o resto dele estava enrolado em volta dela.

O seu cabelo formou uma cachoeira branca por cima do seu ombro. Ele parecia tão amável. Ela acariciou-o com ternura nas costas. Quando ele despertasse, eles teriam que seriamente conversar sobre a situação. Como quanto tempo ele ia ficar e como algum livro de feitiço bobo o tinha chamado de fato de outro mundo.

Sim, quando ele despertasse, eles fariam.

Mas quando Raython despertou, ele tinha outras ideias.

* * * * *

Tina desviou o olhar do homem — uh dragão — adormecido em sua cama. O corpo dourado na luz cálida do quarto. O sol tinha ido enquanto ele dormia pelo seu primeiro crepúsculo da tarde. Quando ela tinha ficado finalmente demasiado tensa para ficar debaixo dele por mais tempo, ela tinha tentado rolá-lo dela. O processo por final o tinha acordado.

Ela planejou falar com ele, descobrir o que acontecia — no maior quadro — mas então ele tinha pedido amavelmente outra cura de sexo à ela e com aqueles belos olhos e pênis duro fitando-a, Tina não tinha tido a vontade de recusá-lo. Ele a amou duro e rápido, enviando-a a um orgasmo brilhante antes mesmo de penetrá-la. E logo depois, ele tinha adormecido novamente.

Mas desta vez ele tinha desmaiado a beira dela, portanto ela pôde escapar para o banheiro. Depois de se limpar, ela tinha andado para trás e para frente pelo muito pequeno espaço tentando compreender o que fazer. Ela acabara de ter sexo com uma criatura saída de um romance de fantasia e foi formidável. O seu estômago se apertou com desejo de mergulhar novamente. Com um gemido, ela reprimiu a sensação. Ela precisava de respostas, não mais sexuais.

Ela precisava era de ajuda. *Dane*.

O seu nome estourou na sua cabeça, mas ela o afastou com a mão. Explicar isto a Dane seria impossível. Não, ela precisava de ajuda feminina.

Sua irmã.

Tina abriu a porta do banheiro e espiou o lado de fora. Raython estava espalhado tomando os três quartos do seu colchão. Ela andou nas pontas dos pés em direção ao roupão quando ele rolou no colchão.

— Donzela, você voltou.

Antes que ela pudesse pensar em que dizer algo, ele agarrou o seu braço e ela caiu na cama. A boca dele apanhou o seu mamilo. Uma onda de desejo espalhou-se pelo corpo até a sua vagina, o seu sexo começou a pulsar com cada puxão de sua boca. Ele enfiou-se entre as suas pernas e mergulhou os dedos na sua fenda molhada.

Tina choramingou e levantou os seus quadris para cima, dirigindo-o mais profundo.

Raython levantou a sua cabeça e olhou para ela.

— O nosso Guerreiro deve apreciar bem a paixão aquecida que flui pelo seu corpo.

Tina suspirou, bombeando contra os seus dedos.

— Ele não sabe, porque ele nunca fez amor comigo.

Os dedos de Raython deixaram de mover-se e a tensão invadiu o seu corpo. Tina abriu os seus olhos e fitou o homem acima dela.

— Você não se juntou com o Guerreiro? — O pânico espreitou na borda da sua voz.

— Juntar? Você quer dizer ter sexo com ele? Uh, não. Nunca tivemos sexo.

— Oh não. — Ele rolou fora da cama, o seu corpo nu incandescente na luz baixa do quarto. — Como isto é possível? Vi os seus pensamentos. Você tinha tais imagens claras dele. Você deseja que ele a foda.

Tina lembrou-se da sua fantasia com Dane. Tinha sido bastante explícito e específico. Mas como Raython tinha visto isso? Bem, ele era dragão, obviamente ele tinha uma espécie de poder psíquico também. Ela teria de lembrar-se de guardar as suas fantasias sexuais para ela.

— Pensei muito nele, — ela disse com um pequeno encolhimento, puxando o lençol por cima do seu corpo. Era perfeito para ele assim andava ao redor nu. Ele tinha o corpo

de um deus grego nos seus vinte e poucos anos. Ela tinha o corpo de uma mulher nos seus meados de anos 30 que deviam parecer provavelmente mais. — Tenho uma imaginação muito vívida. O que importa? — A exasperação rápida superou a confusão. Ela tinha tido dois clímax bastante espetaculares e visto a sua ereção, havia potencial para mais uma noite, mas nada se ele não subisse de volta a cama.

Raython passeou pelo pequeno espaço entre a cama de Tina e a porta.

— O Guerreiro tem todo o direito de me matar. — Ele virou, o seu longo cabelo loiro ondeou em volta da sua cabeça. — Não é? Você o conhece melhor. Ele me matará? E se pedir desculpa?

— Você quer saber se Dane o matará se você pedir desculpa por ter sexo comigo?

— Não, se eu pedir desculpa, ele me desculpará e não me matará?

— Porque ele o mataria em primeiro lugar? — Tina disse, sentando-se, imaginando que as suas esperanças de mais orgasmos esta noite se desbotavam rápido. Provavelmente fosse melhor. O seu corpo começava a doer da atividade excepcional. Entretanto, havia outros caminhos além de uma fodida dura. Ela apanhou o seu lábio inferior entre os dentes e considerou as possibilidades. Raython, lambendo-a. A sua restituição do favor. Ele definitivamente tinha um potencial. Ela somente tinha que atrair Raython de novo à cama.

— O Guerreiro tem o direito de fazer amor primeiro com a Donzela. Você lhe pertence. Sou enviado pelo Protetor para atar e guiar o amor entre vocês. Não tinha direito de gozar dentro de você antes que ele o tivesse feito.

— Tenho certeza que Dane não se importaria. — Bem, ele poderia se importar um pouco, ela pensou. O calor entre eles era bastante forte e Dane não gostava de compartilhar.

— Pedirei desculpa quando primeiro nos encontrarmos, — ele disse seriamente. — Então possivelmente ele não me matará antes do ataque dos Caçadores.

— Ok, é isso. — Tina desfez-se do lençol e saiu fora da cama. Ela foi ao seu closet, arrancou uma camisa de dormir e pôs na sua frente antes de virar para enfrentá-lo. — Você tem muita explicação para dar. Ignorei um pouco o assunto porque eu estava... bem, desejava foder e você parecia disposto, mas se você não quer mais brincar com os meus hormônios, então vamos falar.

Ela entregou-lhe um roupão felpudo e saiu do quarto. Ela desceu a escada até sua sala de estar e jogou-se pesadamente no seu sofá. Segundos depois ela ouviu os passos de Raython. Ele caminhava nu.

— Onde está o roupão?

Ele olhou em torno.

— Aquela coisa que você me entregou? O que você desejava que fizesse com ele?

— Usá-lo. Eles não usam roupa de onde você vem?

Ele recuou e ela sentiu que ela o tinha ofendido com o seu sarcasmo.

— Naturalmente. Nunca antes simplesmente os usei. Isto é a minha primeira vez na forma humana.

— Sinto. Não se incomode com isso. Somente sente-se.— Ela indicou o outro lado do sofá. — E use um travesseiro para cobrir essa coisa.

Ela não ia ser capaz de ter uma discussão séria com a sua ereção em frente a ela.

— Sim, Donzela.— Ele sentou-se e puxou um travesseiro para o seu regaço.

— Agora, conversaremos. Não sei nada sobre estes feitiços, então me fale de Donzelas, Guerreiros. E o que é esse assunto sobre um ataque?

— Os Caçadores. Eles virão por mim. Eles despertaram também quando você lançou o feitiço.

— Eu disse o feitiço que supunha invocar o meu amor verdadeiro... não um dragão. Sem ofensa.

— Não, o feitiço chama ambos os seus amantes. O seu Guerreiro e o seu Protetor. — Ele se deslocou para frente. — Um amor verdadeiro é composto de três. O Guerreiro, o Protetor e a Donzela.

— Mas pensei que os triângulos de amor sempre terminavam mal. Pelo menos eles fazem nos filmes. Alguém acaba por se machucar.

Raython recuou.

— Não, o triângulo é a forma mais estável. Os três pontos criam um ambiente de amor e permitem aos três existir naquele ambiente. Se todos estiverem abertos para ele, ninguém é prejudicado e todos são amados.

E ele pensou que Dane era o seu Guerreiro. De qualquer maneira ela não imaginava Dane em um trio.

Não que ela tivesse convencido Dane a tentar uma relação a dois. Não ainda. Eles tinham contornado a questão até que acabou por um beijo em uma ocasião — mas nenhum tinha feito o movimento que os empurraria além disso.

— Deste modo, este ambiente é criado — e os três amantes estão em conjunto e felizes, certo?— Raython acenou com cabeça.

— Onde o ataque entra?

— Os Caçadores. Eles são demônios, criados pelos magos maus no meu mundo para acostrar dragões. Eles não podem ver-nos até que sejamos libertados pelo feitiço da nossa Donzela. Então eles nos caçam.

— E o que acontece se eles o encontram? — ela perguntou, inclinando-se para frente.

— Lutaremos. O Guerreiro e eu. E se formos triunfantes, os Caçadores serão mortos e nenhum deve incomodar-nos.

— E se você não for triunfante?— Ela não gostava da ideia de colocar Dane nisto. Ele era um tipo resistente, mas a implicação dele significaria explicar a presença de Raython e ela não estava segura de poder fazer isto.

— Então os Caçadores terão sucesso na captura de você e de mim. Experimentaremos os tormentos do Inferno antes de morrer.

— Oh, nossa. Estou implicada nisto também?

— Sim, os Caçadores buscam dragões pelo sangue e as suas Donzelas pelo prazer que a mulher pode lhes dar. — Ele fitou-a com olhos purpúreos e sérios. — Não é um prazer para uma Donzela.

— Não, espero não.

— Não tema, Donzela. Se o Protetor e o Guerreiro colaborarem, é quase impossível para os Caçadores ter sucesso.

Havia tanta coisa atravessando sua cabeça. Ela caiu atrás no sofá e olhou para cima no teto de madeira áspero. Ela amava este lugar. Era consolador. Mesmo quando o mundo não o era. Mas nada podia acalmar as correntes ferozes na sua cabeça.

— Como os Caçadores o encontrarão?— ela perguntou ao céu.

— Eles seguirão a minha pista. Eles são lentos e não muito brilhantes, mas eles virão e devemos estar prontos. Devemos chamar o seu Guerreiro.

Grande. Ela somente tinha que tirar Dane de sua cabana e convencê-lo a derrotar criações de outro mundo.

— Eles chegarão antes da manhã?— Ela deitou um olho a Raython.

— Não acredito. Tive bastante cuidado no disfarce na minha viagem e como eu disse, eles não são brilhantes. Em todo o caso eles virão.

— Vou me deitar. É tarde. Chamarei Dane amanhã e lhe pedirei para vir até aqui.— *Ele nunca vai acreditar isto.*

Ela a principio não acreditou e portanto ela tinha visto o dragão e depois assistiu a cura das feridas...e o sangue purpúreo. *Se eu o chamar esta noite, ele pensará que estou bêbada. Pelo menos amanhã, ele pensará que estou sóbria. Louca mas sóbria.*

— Existe alguma possibilidade de mudar o meu Guerreiro?

Raython recuou como se ela tivesse agitado um rato morto em frente ao seu rosto. O seu nariz ondulou, os seus olhos apertados e o seu lábio superior arqueado.

— Mas ele é o escolhido. Como você pode pensar na união com outro uma vez que você se juntou com ele?

Tina puxou para trás o cobertor que ela tinha arrastado por cima das suas pernas e se levantou.

— 'Não me juntei' de fato com ele, se você se lembra. E eu tive sexo com você do

qual você não pareceu cuidar.

— Mas é aceitável, até desejável, para a Donzela juntar-se com o Protetor, de acordo naturalmente com a permissão do Guerreiro. Você pensa que ele me matará por tê-la fodido primeiro?

Por um momento, ele pareceu jovem e preocupado. Tina suspirou.

— Dane não o matará. Ele não se emocionará com nenhum de nós, mas ele não o machucará de fato. Agora, vou para cama. Você quer vir? — Ele levantou-se, o seu pênis ainda estava duro e forte. Ela sorriu. — Talvez você queira, — ela respondeu com uma piscadela. Ela estava disposta a dar outra volta ou duas com ele e seu cabo grosso antes da manhã.

Ele negou e deu um único passo atrás.

— Nada antes que o nosso Guerreiro me dê a autorização. Então, a foderei tão vezes como você desejar. Vou para cima e a abraçarei enquanto você dorme.

Tina olhou furiosamente para o dragão, mas ela não podia obrigá-lo a ter sexo com ela. Entretanto, ela irritou-se um pouco que ele pudesse estar tão duro e ainda recusar-se a fodê-la. Ela virou-se e subiu as escadas, acrescentando um pouco mais de balanço aos seus quadris, suficiente para chamar a sua atenção. Ela queria que ele visse o que ele estaria perdendo.

— Amanhã entraremos em contato com o nosso Guerreiro e ganharemos sua autorização,— anunciou Raython. A tensão na sua voz acalmou o seu ego franzido.

Ela sorriu por cima do seu ombro. Ele não tinha se movido da sua posição na sala de estar. Os seus olhos colados ao seu traseiro.

— Amanhã cedo.

Raython acenou com a cabeça, não levantando o seu olhar fixo.

— Muito cedo.

Capítulo Três

O “ding-dong” irritante da sua campainha a tirou de um sonho agradável que implicava Dane, Raython e uma lata de creme de chantilly. Os seus olhos se abriram repentinamente e ela olhou o relógio. Eram nove da manhã.

Tina se retorceu para sair do abraço de Raython, resmungando quietamente quando ela tropeçou de sua cama. Ela espreitou fora pela janela e rosou. Quatro carros e duas

peruas enchiam sua entrada para carros e o caminho que conduzia à casa. E havia homens. Muitos homens. Fluindo fora das peruas e carros, decorados de camuflagem e transportando rifles de algum tipo.

— O que diabo está...?

A campainha tocou novamente. Ela lançou os olhos abaixo e viu uma forma familiar. Dane. E outro homem que ela não reconheceu. Com um olhar rápido em direção a Raython, ela arrastou-se no seu roupão e deixou a sala, abrindo a porta para passar e cuidando que o clique não acordasse o dragão adormecido.

Ela apressou-se escada a baixo, penteando seu cabelo com seus dedos. As mãos de Raython tinham feito uma desordem nas suas madeixas castanhas, mas com o ruído insistente da campainha tocando uma terceira vez, ela sabia que não teria tempo para parar e escovar o cabelo.

As faixas de apreensão corriam abaixo de sua espinha. Havia só uma razão para que estranhos estivessem na sua varanda dianteira às nove da manhã num sábado. E aquela razão estava nua na cama.

Tentando parecer confusa, mas não muito apavorada, Tina abriu a porta. Um pequeno tremor atravessou seu estômago quando ela sorriu ao xerife local. Não tinha nada a ver com medo, mas tudo com luxúria. *Você pensaria que depois da noite passada, eu não estaria excitada.* Mas só olhar Dane seu desejo era doloroso.

Próximo a ele estava outro homem vestido com um terno preto e com um rosto dominado por olhos e lábios severos. Dois outros indivíduos, vestidos nos mesmos ternos escuros, subiram os três passos até a varanda e pararam atrás de Dane.

Dane, vestia uma camisa de mangas compridas verde-escura e calça cáqui, pareceu mais casual do que os outros.

— Dane? O que está acontecendo? — ela perguntou, decidindo atacar diretamente.

— Bom dia, Tina, desculpe incomodá-la tão cedo.

O som profundo, sério da sua voz enviou outra picada no seu sexo. Ela apertou os seus lábios para sufocar um gemido que ameaçava sair. O que estava errado com ela? Ela tinha estado perto de Dane durante os últimos quatro anos e ela tinha sido tentada a saltar nele qualquer número de vezes, mas nunca tinha sido assim agudo.

— Podemos entrar, senhora? — O homem no terno escuro junto de Dane avançou.

Tina não abriu a porta, esperando por uma aceitação de Dane. Ela confiava nele. Ela não conhecia estes outros homens.

— O que está acontecendo? — ela perguntou, confiante, com bastante inocência. — Quem são estes tipos? — Ela levantou o seu queixo em direção aos carros atrás do ombro de Dane.

Ele fez uma careta. Ela não sabia se era para pô-la à vontade ou uma advertência.

— Podemos entrar?

Ela hesitou por um momento mais longo então abriu a porta, tentando concentrar-se em ser uma cidadã útil, curiosa. Ninguém sabia que a criatura que eles buscavam estava atualmente deitada nua na sua cama.

Dane e os outros entraram na sua sala de estar. Ela suportou somente bastante para deixá-los entrar, mas não os convidou a sentar-se na sala. Ela não queria estes homens aqui — exceto Dane. Ela definitivamente o queria. De fato ela o queria em cima na sua cama, mas essa estava atualmente ocupada por uma criatura de outro mundo.

Sufocando a bolha da risada histérica que ameaçava, ela reuniu a borda do seu roupão e tentou parecer serena.

— O que é que se passa? — ela perguntou com seus nervos estalando.

— Você olhou as notícias ontem ou esta manhã? Todos aqueles relatórios sobre um dinossauro voador? — perguntou Dane. Ela acenou com a cabeça. O seu coração moveu-se na sua garganta e ela estava contente de não ter que falar. — Bem, este é o Agente Especial Frank Donavon do FBI. Eles estão investigando aquele incidente.

Donavon deu passos para frente como se ele tentasse capturar um pouco do espaço de sala que a presença de Dane dominava.

— Senhorita, sentimos incomodá-la esta manhã. Na verdade, o que todo o mundo viu ontem era um avião experimental. Um planador realmente. A tripulação pensou que seria engraçado pintar uma cabeça de dinossauro nele antes que ele fizesse o seu primeiro voo.

Tina não respondeu. Ela não estava segura de poder mentir ao FBI. Então novamente, ele se dirigiu a ela com um sorriso amistoso.

— Eles pensam que ele caiu na sua propriedade, Tina — interpôs Dane. — Eles gostariam de procurar no seu terreno.

Era muita terra e eles não encontrariam nada.

— Bem, penso que... — Ela deixou de falar quando os quatro homens na frente dela estacaram. Um por um ela viu os seus olhos a deixarem e olhar para à escada. Fixar-se para o que ela sabia que estava atrás dela, esperando que Raython tivesse posto as calças curtas que ela tinha deixado na beira da cama, ela lentamente girou.

Não. Ele estava nu. Magnífico, sensual, e definitivamente nu. Raython estava a meio caminho na escada, o seu cabelo escovado atrás por cima dos seus ombros que desnudam o seu corpo para todo o mundo na sala. Até mais revelador era olhar seu rosto. Ele tinha aquela aura sobre ele que dizia que ele estava satisfeito. Mesmo Tina pode vê-la. Ele emitia a atitude de ter fodido a noite toda.

Que ele podia ter, ela pensou com um gemido silencioso, exceto que depois de ter feito a sua pequena *descoberta*, tinha recusado a tocá-la exceto para segurá-la enquanto ela dormia. Tinha sido doce e carinhoso, mas o seu corpo desejava mais. A dor reveladora na cova do seu estômago estrondeou novamente.

Ele desceu a escada e tirou-a fora da sua excitação. Ignorando ou sem importar-se

com os quatro homens que o fitavam, Raython foi em direção a Dane. Raython parou em frente a ele e com uma inspeção barulhenta, ele esquadrinhou abaixo o corpo de Dane. Fazendo uma pausa no seu peito e na sua virilha, e finalmente alcançando seus pés. Tina manteve a sua respiração.

— Escolha excelente, Donzela. Ele fará um Guerreiro perfeito e nascerão filhos fortes.

— O que f...

— Uh, desculpe.— Ela agarrou o braço de Raython e puxou-o para trás até que ele estivesse junto e um pouco atrás dela. — Este é Raython, Ray. Ele é meu irmão... — Ela viu o alargamento dos olhos dos agentes do FBI. — Na lei. Cunhado. *Ex-cunhado*.

Os três homens do FBI acenaram com a cabeça sabiamente. Ela não estava fazendo um bom trabalho de tentar encontrar explicações, mas nenhum deles pareceu importar-se. Eles somente pensaram que ela tentava encobrir um caso amoroso ilícito. Para Dane não era tão fácil. Ele cruzou os braços sobre o seu peito e fitou Raython. Raython olhou fixamente de volta.

— Você não tem alguma roupa para pôr?— Perguntou Dane.

Raython inclinou a cabeça ao lado então olhou abaixo para seu corpo. Depois de um momento longo da auto-inspeção ele rememorou até Dane.

— Por quê? Não estou agradando? Você acha o meu corpo ofensivo?

Uma insinuação de vermelho marcou a base do pescoço de Dane.

— Não, mas há uma senhora presente.— Raython balançou sua cabeça, fazendo o seu cabelo drapejar para frente por cima do seu peito.

— Tina não se importa. Ela acha o meu corpo e tamanho dos mais agradáveis.

Um som estrangulado saiu com ímpeto da garganta dela e misturou-se com as risadas quietas dos agentes do FBI. Dane não ria. O calor nos seus olhos advertiu que ela parasse isto antes que ele fosse um pouco mais longe.

— Porque você não vai para cima e põe alguma roupa,— ela sugeriu a Raython. — Falarei com estes homens e logo você e eu conversaremos. Vá.— As últimas palavras foram faladas entre dentes juntos firmemente. Era uma boa coisa que ela confiasse em Dane para não fofocar ou o fato que ela tivesse um homem nu em casa estaria por todas as partes da cidade pela tarde.

— Mas devemos juntar-nos com o nosso Guerreiro,— Raython protestou enquanto ela o empurrava.

— Conversaremos sobre ele depois. Agora vá.— Ela empurrou suas costas, dirigindo-o para cima. Com um relance final a Dane, Raython partiu. Se a sua sala de estar não estivesse cheia de agentes do FBI e um suposto amante, ela teria virado e o teria olhado enquanto ele subia a escada. Ela sabia da noite passada que ele tinha um traseiro incrível.

Ela esperou até ouvir a porta abrir em cima e deu um meio-sorriso, meio-careta aos seus visitantes.

— Desculpe sobre isto. Ele é um pouco estranho.

— Obviamente. — A voz de Dane tinha conservado o seu tom severo, trocista.

Ela fitou Dane, então ofereceu um sorriso apertado aos agentes do FBI.

— Você diz que você quer procurar na minha propriedade.

O agente Donavon sorriu, mas a emoção não chegou os seus olhos.

— Seguimos a pista do planador nesta direção e pensamos que ele caiu em algum lugar nos bosques atrás da sua casa. Se você nos der somente a permissão, daremos uma vista de olhos. Engraçado como um avião faz as pessoas começarem a ver o voo de dinossauros.

— Um dragão,— Tina sentiu-se compelida a dizer.

— O que?— Todos os três agentes, ao virar-se, pararam e olharam de volta.

— Bem — Ela encolheu os ombros e soltou um riso. — Os relatórios que ouvi diziam que ele parecia a um dragão. Não um dinossauro.

— Ah.— A suspeita que ela não tinha querido inspirar oscilou nos olhos de Donavon e Tina quis se chutar.

— É perfeito. Procure longe.— Havia pouca evidência da aterrissagem de Raython, exceto algum sangue purpúreo. — Quanto tempo tomará?

— Provavelmente somente um par de horas.— Ele fitou Dane. — Precisaremos de alguns minutos para nos organizar e logo começaremos.

Dane acenou.

— Já vou.

Os três agentes acenaram polidamente a Tina, então saíram, deixando a porta dianteira aberta. Meio longe dela, Dane fitou fora, assistindo os soldados verificarem o equipamento.

— Eu vou ficar com eles somente para assegurar-me que eles — Ele fez uma pausa.

— Para poder me cuidar?— ela ofereceu.

Ele acenou, mas ainda não a olhava.

— Eu não sabia que você estava vendo alguém,— ele disse casualmente.

— Eu não estou. — Mas isto não explicava o homem nu na sua casa ou o fato que ela tinha passado a maior parte da noite passada tendo sexo com aquele homem. — Quero dizer eu não estava. — Ela parou. — Eu não tenho certeza que estou, — ela disse não se preocupando de ver se Dane estava confuso. Ela estava confusa.

Ele acenou e voltou a enfrentá-la. Seus olhos endureceram e a linha da sua boca

aplainada fora. Tina deu uma olhada no seu ombro. Raython tinha voltado para baixo, silenciosamente os observando.

— Donzela, devemos dizer-lhe.

— Tina, o que significa tudo isto? — Dane olhou diretamente para ela com olhos de “não me diga tolices”.

Ela empurrou a porta quase fechada e tomou uma breve respiração.

— Isto tem algo a ver com o FBI que bateu na minha porta esta manhã? — exigiu Dane.

Ela assentiu. Era inútil mentir-lhe. Ele saberia a verdade bastante logo.

— É um pouco incrível, portanto quero que você mantenha a mente aberta. — Dane encolheu os ombros um pouco, mas não falou.

— Não, quero dizer uma mente *realmente* aberta.

— Está aberta, agora me diga o que está acontecendo?

— Eles não estão procurando um avião. Ou um planador, ou tudo o que eles o estejam chamando. Eles estão procurando um dragão. — Ela deixou escapar as palavras em um ímpeto.

Desgosto e confusão passaram pelos olhos de Dane.

— Quê?

— Um dragão. De carne e sangue, que não pertence a este mundo, que só existe nos contos de fadas. — Os lábios dele frsaram em uma careta exasperada, mas Tina não o deixou falar. — Você disse que você manteria a mente aberta e avisei-o era incrível. — Para dar a Dane algum crédito, Raython acenou e deixou Tina falar. — Tudo começou na quinta-feira pela noite. Fiz o desejo... — Ela rapidamente explicou o feitiço, contou que viu o dragão voar pela escola, encontrando-o deitado no bosque atrás de sua casa. — E enquanto eu estava lá, ele transformou-se. — Ela apontou para Raython. — Nele.

O silêncio esmagador caiu na sala. E demorou longos segundos até a explosão.

— O quê? — Dane quebrou o silêncio.

— Raython é o dragão, — disse Tina pacientemente. — *Ele* é o que eles estão procurando. — O corpo de Dane enrijeceu e por um momento ela pensou que ele ia partir, mas ele ficou ainda mais tenso. — Você está me dizendo que este tipo — Ele lascou a sua mão em direção a Raython. — É realmente um dinossauro voador que somente resultou aterrar no seu quintal.

— Meu nome é Raython e não somos absurdos, — anunciou Raython com uma combinação estranha da arrogância e defensiva. — Não foi nenhum *erro* que voasse a estas florestas. Fui intimado. Quando a Ama Tina leu o feitiço, ela libertou-me da minha prisão e chamou-me ao seu lado. Agora, devemos concluir o triângulo e trazer-lhe o verdadeiro amor na união.

Dane sentiu a sua boca abrir-se enquanto ele fitava o homem loiro. O homem *nu* loiro. Ele não possuía alguma roupa? Obviamente Tina não se lembrou de que o seu hóspede estava nu. Não que fosse algo de seu interesse, Dane reconheceu mentalmente furioso. Tina podia encontrar quem quisesse. Foder com quem ela quisesse.

Ele tinha esperado somente que fosse com ele. Em vez disso, ela tinha escolhido um garanhão aproximadamente quinze anos mais jovem do que ambos. E este tipo a tinha envolvido de qualquer maneira em qualquer mundo torcido no qual ele vivia.

— Tina, doceira, você não pode acreditar seriamente nisso tudo? — ele perguntou, decidindo não ignorar o intruso nu. Ele pegou suas mãos nas dele e a olhou nos olhos, tentando ressegurar-se que ela era a mulher sã, razoável que ele sempre tinha sabido que ela era.

Ela estremeceu, mas concordou.

— Lamento, mas é verdade. Vi-o com os meus próprios olhos. Quando me aproximei, o dragão estava lá, sangrando de meia dúzia de feridas. Ajoelhei-me junto dele e ele transformou-se nele.

Ele deslumbrou no homem que ele agora via, o rival para entrar na cama de Tina. Como o homem estava nu, era óbvio que ele não tinha no corpo nenhum dano. Todo o que Dane podia ver era carne nua, lisa.

— Não há uma marca nele.

— Ele curou-se. Durante a noite.

— Tina — Dane suspirou e balançou a cabeça.

— Sim, — Raython interrompeu. — A ama Tina foi a mais amável em dar-me acesso à sua boceta e lançando minha semente, fui capaz de criar a energia necessária para curar-me.

Dane se afastou e não se preocupou em esconder o escárnio nas suas palavras.

— Oh, isto é uma aproximação nova. Foda-me e vou me sentir melhor. Que jogo você está jogando? — Ele dirigiu o último comentário a Raython.

— Não é nenhum jogo, Guerreiro. — Raython pareceu mortalmente sério.

Todos os instintos de Dane seguiram em alerta. Mesmo se o homem fosse louco, ele acreditou que isto era verdade e isto foi pior. Ele era muito mais perigoso do que algum idiota que tentava trapacear uma bela mulher na cama.

— Vim aqui porque fui chamado pela nossa Donzela, — ele anunciou.

Dane abriu a boca para protestar mas o outro homem levantou sua mão em uma ordem arrogante de silêncio. O choque fez Dane fechar a boca.

— Tem um punhal?

— Um que?

— Um punhal. Uma faca. Você tem um?

O tom de comando da voz do homem fez Dane levantar as sobrancelhas e mover-se lentamente para alcançar o pequeno coldre no seu quadril e tirar a faca. Ele abriu a lâmina e entregou a arma a Raython.

Dando passos mais perto de Tina, em caso de Raython decidir atacar, Dane olhou enquanto o homem deslizava a faca em direção ao seu braço.

Tina tentou dar passos para frente. Dane estendeu a mão para pegá-la e a reter.

— Raython, você acabou de se curar. Isto é uma boa ideia?

— O nosso Guerreiro precisa de uma prova e temos pouco tempo.— Com aquele anúncio, ele lascou a lâmina através do seu antebraço.

O sangue purpúreo pálido fluiu da ferida.

Se Dane não tivesse sabido que era a sua lâmina que tinha cortado o homem, ele teria achado que era um truque zombado dele. Mas era uma verdadeira ferida com verdadeiro sangue lavanda que fluía dele.

Ele fitou por muito tempo então sacudiu a cabeça, esperando que a imagem do ele fez desaparecesse, como um esboço cauterizado. A imagem permaneceu.

Um homem alto, loiro, fisicamente perfeito do qual Dane podia dizer e sangrando sangue lavanda.

— Oh meu Deus.— As palavras finalmente encontraram lançamento.

— Exatamente.— Tina colocou a mão no seu braço, chamando a sua atenção. Lentamente, ele moveu os seus olhos e olhou abaixo para ela. — Pronto para outra surpresa?

Ele agitou a cabeça, então concordou. Ele podia tratar disso, ele disse a si mesmo. Ele era policial no fim de tudo. Ele tinha visto o pior do que algum homem que sangrava em purpúreo. Os seus olhos chicotearam para a ferida que Raython permitia sangrar.

— Parece que no mundo de Raython, cada mulher tem dois... amor... es.

Ele podia ver que não era a palavra que ela quis usar, mas o rubor delicado nas suas bochechas o advertiu que ele não perguntasse.

— E?— ele incitou quando ela não continuou.

— Bem, aparece que... que eu e — Ela indicou Raython, quem ainda gotejava purpúreo para o seu chão. — Raython e uh, bem...

Ela girou a cabeça em volta e fitou atentamente o outro homem. Raython pestanejou e logo como se ele entendesse a sua pergunta silenciosa, ele disse,

— No meu mundo as relações de carinho são baseadas em três pontos. Os três pontos formam o triângulo do carinho. Donzela, Protetor, Guerreiro. Tina é a Donzela, sou o Protetor, e você é o Guerreiro escolhido.

Dane sabia que a sua boca se abriu de surpresa, mas ele não pôde conter o seu choque. O seu dia tinha sido infernal desde o início. Nenhum dia começava bem quando o FBI esperava na sua varanda ao amanhecer, mas encontrar este babaca fodendo Tina tinha enviado o dia ao Inferno. E agora, este tipo queria que ele acreditasse que ele era o terceiro degrau de um ménage místico à três.

— Raython, isto é o bastante. Deixe-o somente tratar com isto. Ele tem o suficiente em sua mente.

— Não temos tempo, — protestou Raython. — Os Caçadores acordaram no momento em que você leu feitiço. A nossa paixão atuará como um guia. — Ele curvou a cabeça, parecendo notavelmente contrito para aquele que tinha parecido tão convencido. — Peço desculpa, Guerreiro, por foder a nossa Donzela sem o seu conhecimento. Pensei que você já a tinha penetrado, mas eu nunca teria me atrevido a fazê-lo sem seu acordo. — Ele olhou Tina. — Ela tinha uma imagem tão clara na sua mente de como se sentia quando você a fodia que supus que isto já tinha acontecido.

O vermelhão que tinha estado prolongado nas bochechas de Tina floriu novamente. Desse modo, ela tinha imaginado foder com ele, não é? Bem, eram as primeiras boas notícias que ele tinha ouvido em todo o dia.

— Mas agora que você está aqui, devemos nos unir. Antes que os Caçadores nos encontrem.

— Unir como? Que caçadores? — A sua mente capturou as palavras, imediatamente banindo a imagem de estar dentro de Tina num canto distante de sua mente.

— Uma união como é normal. Como é esperado, — respondeu Raython, como se a resposta fosse óbvia.

Dane olhou Tina, esperando que ela pudesse explicar.

— Penso que ele quer dizer com o sexo. Nos unirmos tendo sexo.

— Você e eu? — Ele estava esperando isto durante mais de um ano. Se isto permitia entrar na cama de Tina, ele podia aceitá-lo.

— Nós três devemos nos unir, — respondeu Raython.

Dane pensou que seu coração pararia. Ele sabia que faltou alguns golpes pertinentes e quando ele bateu novamente, ele batia como um louco. Ele abriu a boca para perguntar o inferno o rapaz dragão pensava. Ele não tinha sexo com outro homem. Nem pensar. Mas antes que ele pudesse falar, o Agente Donavon bateu na porta mal fechada e abriu-a.

— Estamos prontos, Xerife, você gostaria de se juntar a nós.

— Certo. Já vou. — Ele foi em direção à porta, não sabendo onde olhar. Pela primeira vez nos seus vinte anos como um policial, ele estava espantado. Extremamente surpreso como o seu amigo australiano diria. Sexo com Tina. Ele podia tratar isto. O sexo com o Ray ou Raython ou o inferno o homem chamava-se. Nem passar. Nunca nas suas imaginações mais selvagens ele deixaria outro homem tocar-lhe assim.

Mas maldito seja, ele não queria deixar Tina em paz. Ele não confiava neste tipo ou a história insana sobre dragões e sangue purpúreo.

— Voltarei. Quando eles terminaram a sua pesquisa. — Tina acenou com a cabeça.

— Falaremos então.

Ele deu passos para a varanda e fechou a porta atrás dele. Donavon esperava no fundo da varanda.

— Problemas?

— Não, — disse Dane, sacudindo sua cabeça.

— Então esse tipo é o ex-cunhado dela?

Era claro que o agente do FBI não acreditara numa palavra dele. Dane encolheu os ombros.

— Eles sempre foram uma família fechada.

* * * *

Tina espreitou pela janela da cozinha, olhando Dane enquanto ele falava com o Agente Donavon e logo seguiu enquanto os grupos de homens começaram a caminhada na floresta atrás da sua cabana.

Ela queria Dane. O seu corpo zumbia com uma necessidade de baixo nível. Era como se a noite passada simplesmente a tivesse preparado para mais. Ela queria senti-lo, fodendo-a, entre suas pernas, fazendo-a gemer enquanto ele empurrava dentro dela.

— Sim, Donzela, é isso. Isto nos devolverá o nosso Guerreiro.

— O que? — Tina virou-se para ele e olhou Raython junto dela. — Sobre o que você está falando?

— O seu desejo lhe trará o nosso Guerreiro. Você deve passar o dia enfocando-o, envolvendo-o no seu corpo.

Ela sorriu e sacudiu a cabeça, tentando ignorar a agitação de necessidade na sua vagina. Porque tanto Dane como Raython podiam fazê-la mais cheia de tesão do que o inferno com uma olhada ou algumas palavras?

— Tenho trabalho a fazer, — ela anunciou com uma tentativa falsa de por a situação atrás dela. — Tenho papéis lá encima e... porque você está sacudindo a cabeça?

— Temos muito a fazer antes que o nosso Guerreiro volte.

— Sim, eu pensava nisto. Dane têm de concordar com nosso triângulo de Guerreiro/Donzela/Protetor?

— Sim.

— E se ele não o fizer? — Dane era um bom homem, mas ele era imensamente prático. Dizer a ele que havia uma conexão mística entre eles o tinha feito fugir provavelmente para os bosques. Ele não voltaria antes de um bom momento.

— Então ele não é o seu escolhido, mas tenho uma boa sensação sobre ele, — anunciou Raython. — Ele é bonito, forte. Ele lhe dará muitos filhos perfeitos.

Desde que Tina soube por azar que Dane tinha feito uma vasectomia enquanto estava casado com Beth, ela sabia que isto não ia acontecer. Mas seria bom fazê-lo atuar como o seu Guerreiro por um curto espaço de tempo somente o bastante para derrotar os demônios líderes militares que perseguiram Raython e a ela.

Tina sacudiu sua cabeça, atordoada pelos seus próprios pensamentos. De qualquer maneira a sua vida tinha se transformado em uma novela de fantasia. Ela olhou Raython. Uma fantasia erótica.

— De qualquer maneira, realmente tenho trabalho a fazer.

— Mas devemos prepará-la.

— Preparar-me para que?

— Para o regresso do nosso Guerreiro.

Tina deixou-se conduzir de volta para cima. Como se supunha que ela se preparasse para o regresso de Dane?

* * * * *

Sete horas depois, quando ele bateu na porta, ela tinha a sua resposta. Ela nunca tinha estado tão pronta para foder alguém em toda a sua vida.

Raython tinha começado — as preparações— com um banho quente, seguido por uma massagem pelo corpo todo. Quando ele tinha terminado de massagear as maiores partes do corpo, ele focalizou sua atenção em partes principalmente as menores, escolhidos os seus mamilos, o seu clitóris e a sua vagina. Cada toque trouxera a sua excitação a um novo nível, trazendo-a dolorosamente perto do clímax antes de deixá-la longe, até que ela choramingasse com cada carícia, a sua voz débil pelo pedido.

A resposta de Raython era sempre a mesma.

— O nosso Guerreiro a satisfará.

Ele trabalhou-a muito bem, ela pensou enquanto abria a porta.

Somente vendo-o, severo e generoso, os seus lábios enrolados em uma carranca irritada, fez a sua vagina apertar-se com a necessidade não satisfeita. Ela respirou profundamente. Cada sentido no seu corpo parecia concentrar-se no seu odor. Ele cheirava limpo — a sabão, uma loção pós-barba suave, e masculinidade.

— Dane.— O seu nome saiu como um suspiro. Quase um gemido. O corpo atormentado e importunado sentia-se cheio e sensual. Cheio de desejo. Deus, ela precisava dele. Era tudo que ela podia fazer para não pular nele aí mesmo na entrada, mas ela sabia que ela não poderia. Ele não tinha aceitado nada do que Raython tinha lhe dito esta manhã. Ele estava de volta, assim eles podiam discuti-lo — de forma que ele poderia fodê-la até que ela não pudesse andar.

O pensamento a tornou úmida.

— Tina? Você está bem?— Dane deu passos no interior, envolvendo-a com um braço nos ombros e o outro em seu quadril.

Os seus joelhos enfraqueceram e ela vergou para frente. Dane a pegou e puxou-a contra seu corpo duro. Era demais. Uma voz distante lembrou-a que deviam falar agora, mas o seu corpo não seria negado por mais tempo. Ela esfregou-se nele, apertando os seus seios no peito dele, sentindo os seus mamilos empurrando nele. Sentiu-se tão bem. Ela não poderia parar de repetir seu movimento. Os seus mamilos formigavam e enviavam estrelas brilhantes no seu sexo. Ela agarrou o seu lábio inferior com os dentes, tentando conter o gemido, mas ainda um som saiu.

Ela precisava dele. Agora.

Ele era o seu Guerreiro. Destinado a ser seu amante.

Mas até que ele concordasse nada podia acontecer. Usando toda a sua força, ela endireitou-se contra o seu peito.

— Desculpe sobre isto. — Ela olhou sua boca e lambeu os seus próprios lábios. Deus, ela tinha de prová-lo. Raython tinha realçado as suas carícias com imagens, sussurrou fantasias de Dane dentro dela, beijando-a, tocando-a. Sempre de costas fodendo-a.

Dane pôs a mão embaixo de seu queixo e o levantou para que ela olhasse seus olhos.

— Você está bem? Você parece excitada. Quase febril. Você está quente?

O mero toque da sua mão fez novos tremores ressaltarem sua vagina de necessidade.

Ela engoliu e retrocedeu. Ela tinha de escapar dele. Ela não podia ficar perto e não tê-lo nu. Condenado Raython e as suas preparações.

— Tudo bem, — ela assegurou-o, raspando as suas mãos pelo cabelo. — O que você encontrou? — ela perguntou, esperando parecer normal.

— Não muito. Alguns vestígios... e sangue roxo. Eles coletaram amostras.

Tina olhou a sua boca, mas abertamente ouviu as palavras. Tudo no qual ela pôde pensar era nos seus lábios, na sua pele, a sua língua que escorregava na sua vagina. Um gemido ecoou de trás da sua garganta. Dane olhou em torno, procurando com os seus penetrantes olhos.

Raython estava no fundo da escada, vestindo uma velha calça de abrigo que Tina tinha cortado somente acima dos joelhos. Eles estavam esticados apertados na sua virilha, revelando a linha grossa de sua ereção. A brincadeira com a qual ele a tinha atormentado durante as sete últimas horas tinha tido obviamente um efeito sobre ele também, mas isto não libertou Tina em absoluto.

Dane olhou furiosamente para Raython.

— O que está errado com ela? — ele exigiu.

Ela abriu a boca, mas não pôde encontrar a capacidade de pôr em palavras o que ela precisava.

— Preparei-a para você. — Raython deixou a escada e andou ao seu lado. — Desde que você partiu, acariciei e acariciei seu corpo, acordando-a para seu prazer quando você voltasse. Você está aqui e ela está pronta. — Raython acariciou com sua mão o cabelo de Tina. A sua cabeça seguiu o movimento, inclinando-se para trás. Ela gemeu quietamente. — Como prometido, não a penetrei sem sua permissão.

Dane fitou Raython e depois Tina. Ela tinha o olhar de uma mulher completamente apanhada numa armadilha de paixão.

— Você a deixou na beira do clímax durante quase sete horas?

Raython estremeceu e seu remorso acalmou os nervos de Dane.

— Eu esperava que você voltasse antes, assim eu não teria começado as preparações tão cedo. Mas o seu corpo tinha de estar pronto para aceitar o seu. Devemos nos juntar. Devemos gozar em conjunto. Três de nós. O clímax dela deve ocorrer conosco dentro de seu corpo.

Dane abaixou sua cabeça, tentando assimilar toda a informação que Ray lhe dava, enquanto lutava com o impulso de sacudir Tina em volta e enterrar seu pênis dentro de sua vagina. Ela lhe daria as boas-vindas, ele sabia. Neste ponto, ela aceitaria qualquer alívio.

Ele parou. Alívio, isto é o que ele podia lhe dar. Fitou Raython para avisá-lo que ele não estava feliz com a situação, Dane curvou-se, deslizou seu braço atrás das pernas dela e levantou Tina. Ela colou-se a ele, enrolando os seus braços em volta do pescoço dele e colocando a sua boca contra a pele. O beliscão com fome dos seus dentes enviou um cabo da necessidade abaixo no seu pênis. Maldição, ele queria fodê-la.

A ideia de fazer amor com Tina, de finalmente estar na sua cama e dentro dela — tinha deixado o seu pênis semiereto todo o dia. Agora, a sua ereção lutava contra as limitações de seu jeans. Ele tinha de estar dentro dela. E pelo olhar dela, ela precisava dele também.

Não ignorando todas as preocupações que outro homem havia despertado — este homem afirmava ser um dragão — ele a levou até a sala de estar. Nada disso importava quando ele a colocou no sofá. As pernas dela imediatamente se separaram. Sua túnica branca escondia seus segredos, mas a ação doce dela abrindo as suas coxas o pôs louco.

Durante quase um ano ele esteve movendo-se em direção à cama de Tina. Ele só tinha resistido por causa da amizade dela com sua ex-mulher, mas agora, nada disso importava. Ela estava aqui, com fome, desesperada por sexo.

O seu pênis pulou na sua calça.

Ele ia finalmente ter a mulher com a qual ele tinha fantasiado.

Capítulo Quatro

— Deixe-me ajudar você, querida. — Dane empurrou os ombros dela até que ela se apoiasse contra as costas do sofá. As suas mãos com relutância deixaram-no em liberdade. Ele moveu suas mãos abaixo e levantou as bordas do seu roupão, desnudando o seu corpo. Mais mãos juntaram as suas, separando o topo e revelando os seus seios nus.

— Os seus mamilos estão bastante sensíveis, Guerreiro. Passei um longo tempo acordando-os. — Dane fitou os seios dela — as pontas estavam rosadas e inchadas. Cheias e se estendiam para frente. Ele não pôde resistir. Ele colocou seus dedos em um dos picos esticados e puxou suavemente. Tina gemeu e arqueou em resposta ao seu toque. As suas pernas deslocaram e ele soube que ela sentia a necessidade em sua vagina.

Ele se sentou sobre os calcanhares.

— Estenda as suas pernas, querida, deixe-me ver a sua bonita boceta.

— Dane, por favor. — A fome por baixo das suas palavras chamava uma necessidade profunda dentro dele. Ele não podia deixá-la assim. Ela alargou as suas pernas, desnudando-se completamente para ele. O perfume sedutor de sua excitação aumentou o seu calor e Dane gemeu quietamente. Ele abaixou-se, movendo-se em direção ao centro de sua necessidade, aumentando o seu próprio desejo a cada momento que passava.

— Mas, Guerreiro — Raython colocou a mão no ombro de Dane. — Ela deve gozar com você dentro dela.

Dane deslizou os seus dedos no interior das coxas dela. Ela estava molhada — antes que ele pudesse tocar sua vagina ele encontrou a sua umidade. Com a ponta do dedo indicador esfregou os pequenos lábios de sua boceta.

— Tem de ser o *primeiro* clímax? — ele perguntou, a sua voz suave, os seus olhos concentrando-se na carne rosa escura aberta para ele.

— Não. Somente que ela tenha o clímax enquanto você estiver dentro dela.

Dane abaixou-se e passou a língua no interior da coxa dela. A sua umidade feminina cobriu a língua dele. Ele quis resmungar pelo calor que explodiu na sua boca.

— Ela gozará mais do que uma vez esta noite, — ele jurou. Primeiro ele satisfaria a excitação viciosa que controlava o corpo dela, então ele a tomaria. Ele lhe daria o seu pênis e a encheria com seu suco. Os avisos vagos foram-se na sua cabeça — que ele também aceitava a presença de Raython — mas que não parecia se importar que outro homem estivesse junto no seu jogo de amor, enquanto ele fosse aquele que ia mergulhar na boceta quente, molhada dela. Dane rosnou e apertou a sua boca contra a vagina. O fogo líquido fluiu do seu sexo. Ele reuniu-o na sua língua então empurrou dentro dela, precisando de mais, precisando do seu sabor.

Tina arqueou em suas mãos, o seu grito irregular que o alertou que ela estava perto. Muito perto. Ele queria apreciá-la, demorar-se na sua carne, mas a necessidade dela era tão forte que ele cedeu, rodeou seu clitóris com a sua língua e sorveu-o ruidosamente entre os lábios. Com um doce chupar, tremores alagaram o corpo dela e ela gritou. Os seus joelhos apertaram em volta da cabeça dele, mantendo-o no lugar enquanto ele continuava lambendo-a, lembrando-a de algo mais a fazer.

O gosto dela era incrível e ele queria mais, queria fazê-la gozar com sua boca, com seu pênis. Senti-la em volta dele.

— Guerreiro, devemos nos unir.

Por um momento ele tinha se esquecido que o outro homem estava na sala. Dane levantou sua cabeça, fitando primeiro Tina, então Raython. Raython ajoelhou-se junto do sofá para acariciar os seios de Tina. Ele estava nu mais uma vez, o seu pênis duro e grosso.

Dane abaixou sua cabeça. Ele não podia acreditar que ele considerasse isto. Nada disto fazia sentido — provavelmente não era até verdadeiro. Era somente alguma mentira que Ray tinha criado para poder foder mulheres confiantes. Mas isto não explicava o sangue púrpura... e não aliviava o desejo em Dane. Era a sua chance de ter Tina. Estar finalmente estar dentro dela.

Apesar dos assuntos que corriam pela sua cabeça, seu corpo tinha uma só meta, Tina.

— Como? O que isto implica?

— Devemos nos unir. Dois de nós amando a nossa Donzela. — Raython levantou a mão dela e sugou o seu dedo médio na boca. Tina gemeu. — Ela é capaz de muito prazer. Podemos dar-lhe esse prazer.

Dane viu os lábios do outro homem na pele de Tina e sentiu que sua própria virilha se apertava. A maneira sensual como Ray tinha dado prazer a Tina e incluía Dane esticava seus testículos. Ele se sentia mais que atraído e não havia maneira de resistir.

O seu corpo ficou ainda mais tenso e se contraiu com a necessidade. Dane não tinha nenhuma dificuldade em imaginar Tina se retorcendo debaixo das suas mãos, gritando enquanto cada um deles a fodia.

Ele examinou os olhos dela. A neblina do desejo obscurecia as profundidades verdes. Ele empurrou o seu dedo na sua boceta e sentiu o aperto doce como se ela quisesse atraí-lo.

— É isto o que você quer? — ele perguntou. — Nós dois, fodendo-a?

Ela hesitou, mas Dane podia ver a resposta nos seus olhos — junto com sua hesitação e medo. Ela queria ambos, mas tinha medo de dizê-lo. Ele sentiu a necessidade estranha de ressegurá-la que seria perfeito.

— Se for o que você quer, querida, eu vou lhe dar, — ele disse fitando-a com seu sensual olhar... imaginou que suas palavras, eram sinceras. — A foderemos ambos — se isto for o que você quiser.

— Sim

A sua resposta sem fôlego e o gesto lento dos seus quadris enviaram mais pressão no seu pênis. Era o momento. Ele a teria... e então ele teria de deixar Raython tê-la. Ele ainda não sabia se ele podia tratar isto, mas ele tinha prometido a Tina.

— Vamos, querida, vá para cima e se instale confortavelmente.

Ambos os homens ajudaram-na a levantar. Os joelhos dela estavam cambaleantes e ainda débeis das horas que Raython tinha passado tocando-a e do orgasmo assassino que Dane tinha lhe dado. Tinha sido um clímax brilhante, agudo e claro que tinha corrido pelo seu corpo. Mas agora, a necessidade tinha voltado. Ela tinha que ser fodida. Precisava de um pênis dentro dela.

Ela virou ligeiramente. O seu corpo vibrava praticamente. Ela abriu a boca e Dane estava lá, conquistando e consumindo. Ele afundou sua língua entre os seus lábios e ela provou o sabor almiscarado escuro do seu próprio sexo. Ela inclinou-se para ele e esmoreceu no poder do seu beijo. A nova sensação brilhante encheu-a. Ela entrelaçou a sua língua em volta da de Dane e explorou a boca dele, precisando dele.

Outra boca quente cobriu a nuca no seu pescoço — e as possibilidades verdadeiras de dois amantes a encherem.

Depois de todas as suas fantasias, ela teria finalmente Dane... e Raython. Os seus joelhos enfraqueceram, além disso, e ela apertou os seus supostos amantes, mantendo-se direita.

— Posso ajudar você, Donzela? — Raython perguntou. Antes que ela respondesse, ele levantou-a, puxando-a do abraço de Dane. Ela lançou os olhos por cima do ombro de Raython. Dane hesitou e ela soube que ele considerava fugir da sala. Ele os olhou até que Raython estava na metade da escada. Então Dane seguiu. Uma leve simpatia inundou seu peito. Era muito para um homem como Dane, mas ela precisava dele.

Era imperativo que ela tivesse estes dois homens — que ela fosse capaz de reivindicá-los para si própria.

Raython abriu a porta do quarto com o cotovelo e colocou-a no centro da cama. Ele examinou seu corpo, então cuidadosamente enrolou as suas mãos em volta das suas coxas,

separando-as até que o seu sexo estivesse aberto e desnudado. Ele deu passos longos e olhou-a criticamente, como se ele arranjasse flores. Aparentemente satisfeito com o que ele via, ele girou enquanto Dane entrava no quarto.

— Para seu prazer, Guerreiro,— ele anunciou.

Dane andou ao pé da cama e ela pode ver a borda de seu lábio curvar-se para cima. Palavras de desafio chamejaram dentro da sua cabeça, mas ela as controlou. A sua sensibilidade feminista podia ser acalmada amanhã. A paixão que chamejava no olhar fixo de Dane disse-lhe tudo o que ela tinha de saber. Ele a queria.

Ela deitou-se na cama, olhando os dois homens que seriam os seus amantes. O calor estendeu-se pelo seu corpo.

— Talvez você gostasse de despir-se, Guerreiro,— disse Raython, dando passos para frente. — Posso ajudá-lo, se você gostar.

Os lábios de Dane frissaram abaixo. Tina admitiu que era demais para um homem como Dane aceitar a oferta. Ela enrijeceu, esperando para ver se ele partiria, mas ele somente sacudiu sua cabeça advertindo o outro homem que ficasse longe. Raython aceitou e recuou, mas continuou olhando com um interesse clínico. Ela não tinha nenhuma ideia em como Raython esperava encarar o assunto de “união” mas ela estava bastante segura que ela conhecia os limites de Dane.

Tina ergueu as costas e olhou enquanto Dane lentamente desabotoava sua camisa. As horas sensuais de “preparação” de Raython a inundaram com força renovada na mera visão do peito nu de Dane. Largo e musculoso. Ela sabia que ele seria perfeito, mas ela nunca o tinha visto nu antes. As linhas afiadas de seu peito rolavam nas curvas doces dos seus ombros e bíceps esticados. Ela suspirou enquanto ela o olhava, querendo traçar as linhas individuais com os seus dedos e a língua. Ela levantou-se e rastejou ao pé da cama.

Dane deu passos para frente para encontrá-la. O corpo dela silenciosamente choramingou com alívio enquanto ela acariciava com as pontas do dedo abaixo os músculos tensos do estômago dele. Ela continuou a carícia descendo, raspando suas unhas através da grossa protuberância da sua ereção.

— Abra o zíper contendo seu membro.— As palavras de Raython deslizaram-se na sua consciência e guiaram as suas mãos. Ela abriu o zíper metálico de Dane e agarrou ao mesmo tempo suas boxers e a calça e deslizou-as pelas pernas. A linha dura do seu pênis pulou para frente, duro e longo. Espesso.

Angústia feminina misturou-se com a antecipação na sua vagina. Logo, ela sentiria seu pênis dentro dela.

Estímulos sexuais preliminares, sedução, tentação. As palavras deram voltas pela sua cabeça, mas nenhuma delas importava. Ela tinha de ser fodida. Ela enrolou sua mão em volta da ereção dele e segurou-a. O calor fluía na sua palma prometendo doce lançamento. Uma gota de pré-sêmen aparecia na ponta. Ela inclinou-se para frente e lambeu a cabeça do pênis dele, para alcançar a gota.

Os gemidos masculinos vinham de duas direções. Com a língua que espreitava fora

de seus lábios, ela levantou os olhos para Dane. Ele fechou as mãos de cada lado do corpo dela. A linha apertada de seu maxilar mostrava a dor de sua paixão. Olhando seu rosto, ela acariciou com sua palma de cima para baixo em seu duro membro. O desejo explodiu nos olhos dele.

— Continua assim, querida, e nunca o faremos este 'Acoplamento' que você e o seu namorado pensam que temos de fazer.

As palavras saíram baixas, mas não ásperas. Mais uma ameaça sensual do que algo mais. Com uma carícia lenta, doce, ela deslizou a sua mão por seu pênis e rolou para as suas costas. Raython moveu-se para permanecer ao lado de Dane.

O calor do par de olhos era devastador — com ambos os homens a olhando, ela estava assombrada de ainda não irromper em chamas.

Ela gemeu quietamente, o seu corpo desesperado por algo que a enchesse.

Ela estendeu as suas pernas e empurrou os seus dedos na sua vagina. O calor molhado do seu sexo aumentou a necessidade dentro dela. Ela fitou ambos os homens enquanto ela bombeava os seus dedos dentro e fora de sua vagina.

Os dois pênis apontaram para ela e pareciam aumentar até mais. Dane baixou sua mão e acariciou sua ereção enquanto ele olhava o dedo dela fodendo-a.

— Donzela, você deve deixar o Guerreiro tê-la. — A voz de Raython estava cheia de preocupação. — Devemos gozar dentro de você para concluir o Acoplamento.

Nós? A escolha de pronomes de Raython fê-la tremer. Ela sabia que ambos os homens a foderiam, mas parecia deliciosamente mau em ter ambos ao mesmo tempo dentro dela.

Dane tirou sua calça, deixando-a amassada no chão.

Ela olhou os dois homens nus que estavam ombro a ombro. Eles eram tão diferentes, Dane era mais amplo, mais musculoso. Raython era longo e liso. O pênis de Dane era grosso e um pouco mais curto do que Raython. Ambos eram impressionantes. Duros e prontos.

Deus, ela os queria.

Ela abriu sua boca para pedir que eles a fodessem, mas as palavras que decaíram dos seus lábios foram estranhas. Elas vinham de um lugar profundamente dentro dela que ela nunca tinha reconhecido.

— Guerreiro, Protetor, vocês vão se juntar comigo?

Eles moveram-se como um. Dane subiu na cama e ajoelhou-se entre as suas coxas estendidas. Raython se moveu para seu lado esquerdo. Ela estava rodeada e dominada pela força masculina em volta dela.

Dane se moveu entre suas pernas e tirou a mão dela. Ele levou os dedos dela à sua boca e lentamente lambeu os sucos de sua pele. Cada golpe da sua língua propagava-se até seu clitóris. Ela deitou os olhos em Raython e viu-o olhar Dane também. A sua boca

estava ligeiramente aberta enquanto ele vigiava Dane e o seu banquete sensual lambendo seus dedos.

— Você é deliciosa, Tina. — Dane lambeu as pontas de seus dedos. — Eu vou comer sua doce vagina, e na próxima vez não serei apressado. — Ela acenou com a cabeça, faminta daquela sensação. — Mas agora, tenho de fodê-la.

— Sim. — O gemido saiu com ímpeto de sua garganta.

— Ray, você disse que gostava de brincar com os mamilos dela. — Ele levantou seu queixo em direção aos seios dela. — Penso que Tina gostaria que você chupasse seus mamilos enquanto fodo esta bonita boceta. — Ele seguiu as palavras com um impulso lento dos seus dedos na sua vagina. — Oh, querida, você está molhada. Você realmente precisa ser duramente fodida.

— Dane, por favor. — Ele jogava com ela, maldição.

Ele fitou-a com olhos duros, quentes.

— Faremos isto do meu modo. — Um tremor fez correr abaixo a sua espinha e instalou-se no seu sexo. — Ray, seus seios.

— Sim, Guerreiro. — Raython imediatamente debruçou-se e cobriu o mamilo dela com sua boca. Ela arqueou, empurrou o seio na boca dele.

— É isso, neném. Sinta a ambos. — Dane bombeou os seus dedos dentro dela. — Oh neném, você está me segurando tão apertado.

Ela apertou os seus lábios em conjunto para reter o gemido que ameaçava. Os seus mamilos estavam esticados ao seu limite. A língua implacável de Raython e a lambidas os tinham tornados sensíveis ao mero roçar de ar. Os dedos de Dane dentro dela mantendo-a a beira do clímax.

— Penso que ela está pronta para algum pênis. — Dane cobriu o seu seio livre com sua mão e deu a seu montículo um aperto doce. — Você quer o meu pênis, querida?

— Sim!

Ele tirou seus dedos de sua vagina e acariciou o seu cabo, untando seu pênis com os sucos da boceta dela.

— Guerreiro, o seu membro é tão grosso, — disse Raython. — Ele não machucará a nossa Donzela? Possivelmente você deve fazê-lo menor.

— Nãooooo, — Tina gritou. Ela o queria, tal como ele era. O canto dos lábios de Dane levantou e o seu coração corria tão rápido com a antecipação de Dane finalmente fodendo-a, maldição, que ela deixou passar sua arrogância.

— É tudo seu, — disse Dane ajustando a cabeça arredondada na sua abertura. Ele empurrou a primeira polegada no interior e Tina segurou sua respiração. Raython era longo, mas a largura de Dane esticaria a sua carne dolorida. Ele empurrou-a em uma oferta mais profunda somente um pouco mais, então ele recuou. Ele pulsou seus quadris dentro dela, superficial e lento, massageando a sua entrada.

A boca de Raython arrastou-se entre os seios dela, deixando raios de calor na sua boceta.

Dane retrocedeu até ele quase deslizar fora. Raython levantou a cabeça e fitou Dane. Algum sinal pareceu passar entre eles. Raython sugou um mamilo tenso e chupou duro enquanto Dane mergulhava dentro dela.

O grito dela encheu o ar. Ela rangeu os dentes e suportou a doce dor de tê-lo dentro dela. Depois de tantos sonhos, ele a fodia finalmente.

Dane manteve-se profundamente dentro dela por um momento, logo começou uma retirada longa, lenta, seguida por uma penetração rápida, dura. Cada golpe nela parecia ir mais fundo, enchendo-a cada vez mais.

— Excelente, Guerreiro. Ela encontra muito prazer com seu pênis. Posso sentir sua necessidade aumentar.

Ela plantou os seus calcanhares no colchão e empurrou, contrariando cada passeio pesado nela. Ele montou-a duro como se ele tivesse estado ansiando por senti-la também. Ela enrolou a mão em volta do ombro de Raython e apartou a mão ao redor do braço de Dane enquanto eles amavam seu corpo.

O prazer aumentou rápido e forte — os impulsos constantes do pênis de Dane e os puxões da boca de Raython empurram-na mais alto.

Num canto de seus nebulosos pensamentos, ela lembrou-se de algo que Raython tinha dito. Que eles tinham de gozar em conjunto. E ela pensou que ele não somente disse Juntar-se. Eles tinham que *gozar* juntos.

— Estou perto,— ela sussurrou. A cabeça de Raython levantou e ele ajoelhou-se junto dela. O movimento súbito pareceu assustar Dane e ele enterrou-se nela mais uma vez e gelou. Tina gemeu e tentou rolar os seus quadris. Mais um toque, um toque mais leve contra o seu clitóris e ela poderia gozar, ela sabia que poderia. As mãos de Dane agarraram a sua cintura e a segurou quieta.

— Devemos nos unir, mas não tive tempo de prepará-la propriamente para uma segunda penetração, Guerreiro. — Raython curvou sua cabeça em desculpa. Ele deixou cair as mãos ao seu lado e esperou, o seu pênis longo enrijeceu, estendendo-se em direção ao seu estômago.

Dane tomou algumas respirações superficiais.

— Você tem de gozar dentro dela para concluir esta coisa de Acoplamento?

— Sim, Guerreiro.

— Foder sua boca conta?

— Sim.

Dane apanhou o cabelo suado e o puxou para trás da testa dela.

— Ele pode fazer isto, neném? Você o tomará em sua boca?

Ele fez isso soar como se chupar Raython fosse um favor a Dane.

— Sim, — ela sussurrou, ansiosa por encher sua boca. O gosto leve do pênis de Dane a tinha deixado ansiando por mais.

Dane moldou os quadris dela alto em suas coxas, mantendo a conexão entre os seus corpos. Ele afundou sua virilha na dela e foi recompensado pelo delicado aperto da sua boceta enquanto ele via o outro homem dirigir seu pênis para a boca de Tina. Raython inclinou-se para frente, enrolando sua mão em volta do pênis e oferecendo-o a Tina. Ela virou a cabeça e abriu os lábios. Dane não pode suprimir o gemido que arranhou o interior da sua garganta. Ele nunca teria pensado que seria sexy ver sua mulher sugar outro homem, mas vê-la tomar o pênis de Raython entre aqueles lábios cor-de-rosa enquanto ele penetrava sua boceta era assombroso.

Quando o pênis de Raython escorregou na boca dela, Dane voltou à fodê-la. O seu corpo ainda estava tenso, mas o intervalo tinha dado a todos eles um momento para retroceder. Ele reduziu a velocidade dos seus impulsos e permitiu-se apreciar o empurrão doce e a retirada de sua vagina.

Ela gemeu. O som pareceu apertar o pênis dele. Ele viu Ray fechar os olhos sob o prazer enquanto ela chupava, enquanto ele bombeava o seu pau entre os lábios dela.

— É isso, neném. Tome-o. Engula-o inteiro, — sussurrou Dane, estimulando-a e sutilmente lembrando-a que ele era aquele que a fodia. — Você gosta de tê-lo na sua boca? — ele sabia que ela não podia falar com a boca cheia do pênis. — Ele gosta disto. Não é, Ray?

— Sim, Guerreiro, — disse Ray por entre os dentes apertados. — A sua boca é realmente tão maravilhosa como sua boceta.

Dane apunhalou duro e profundamente, e deleitou-se com o som de seu gemido.

— Então deve ser algo maravilhoso de fato porque esta pequena vagina apertada é algo muito especial. — Ele sabia que Tina escutava cada palavra. Seus olhos chamejavam em direção a ele, envidrados com luxúria e fome. — É isso. Tome a ambos. Vamos enchê-la.

Vamos enchê-la com nossa semente.

As palavras estranhamente formais introduziram-se na sua mente, mas ele as reteve.

Não haveria nenhuma “plantação da semente” entre eles. Pela primeira vez em anos, ele lamentou sua decisão de ter feito uma vasectomia. A imagem de Tina grávida de sua criança explodiu na sua cabeça. Ele sabia que era impossível, mas seu corpo queria cumpri-lo. Ele começou a bombear dentro dela, necessitando agora desesperadamente esvaziar-se dentro dela. Cada golpe o trouxe mais perto. Ele tinha de gozar — tinha de gozar *nela*.

Os seus quadris chocavam com os dela a cada impulso. Não era necessário ouvir seus gemidos bem agasalhados para saber que ela estava com ele. O corpo dela tremia,

ainda apertando o seu. Ela estava perto do orgasmo. Ele ouvia vagamente grunhidos de prazer de Ray enquanto ele bombeava na boca de Tina.

O pensamento empurrou-o à borda, mas ele lutou contra ele. Algo profundamente dentro dele o reteve. Ele precisava deles. Com ele.

Ele se agachou e agarrou a mão direita de Tina com a sua esquerda. Os seus dedos enlaçaram em conjunto enquanto ele empurrava dentro dela. Não havia nenhum modo que ele pudesse parar. O seu corpo se dirigia em algum caminho instintivo. Ele tinha que gozar. Ela tinha que gozar.

Ele sentiu outra mão e olhou abaixo. Ray tinha pegado a mão direita de Dane na sua. Dane levantou os olhos. Ray segurava a mão livre de Tina. Eles formavam um triângulo.

A energia explodiu em volta deles. Dane sentiu o calor nas mãos, queimando-o, ele quis se mover, mas não podia. Era como se a eletricidade disparasse de seu corpo e fluísse em Tina e Ray pela conexão de suas mãos. Como se ele enviasse o poder neles, e voltasse a eles — diferente e distinto. Masculino e feminino.

Ele empurrou para frente mais uma vez — o seu corpo já não era capaz de reter-se. Seu sêmen jorrou com ímpeto de seu pênis, inundando o útero dela. As contrações minúsculas da sua boceta tremularam ao longo do seu pênis. Ele sentiu a massagem doce de sua vagina no seu pênis, mas também no interior — como se seu corpo criasse a sensação.

Ray gritou seu gozo e o pênis de Dane contraiu-se e vazou mais sêmen em Tina. A fome de Tina, o prazer de Ray que gozava na sua boca, penetrou no corpo de Dane. Ele sentiu tudo nele. O seu prazer, e o de Ray.

Depois de um longo, aparentemente infinito clímax, Dane abriu os olhos. O mundo parecia ter deixado de girar em volta deles e a eletricidade estranha que tinha reverberado entre eles tinha ido. O oxigênio esforçou-se por encher seus pulmões. Dane olhou abaixo para Tina.

Os seus olhos estavam cheios da mesma surpresa atordoada que ele sentia.

O que é que acabara de acontecer?

Ele empurrou os braços e começou a retirar-se, sabendo que ele tinha estado dentro dela tempo bastante para ela estar dolorida. Ela ofegou um soluço de prazer poucos segundos antes que seu pênis se sacudisse de prazer. Ele parou. Era impossível, mas ele tinha de verificar. Ele passou a mão entre os seus corpos ainda ligados e suavemente massageou o seu clitóris inchado.

Ela gemeu e seu pênis endureceu, como se alguém tivesse acariciado seus testículos, seu pênis. Ray gemeu.

Dane levantou sua cabeça. *Ele o tinha sentido.* Era como se todos eles tivessem compartilhado o mesmo orgasmo.

Era demais para Dane lidar. O maldito dia inteiro era demais para ele lidar, ele

decidiu quando saiu de Tina. Dragões, sangue purpúreo, uniões. E agora orgasmos comunitários?

Vozes gritavam na sua cabeça, todas gritando conselhos. O mais barulhento de todos era que ele tinha de fugir desta infernal situação. Pensar. Algo não estava certo. Ele ainda não acreditava o suficiente na história de dragão de Tina. Não que ele a descreditasse exatamente, mas um dragão? Era loucura.

Ele rolou longe, planejando sua fuga. Ele lançou os olhos em Tina. Ela ainda estava de costas, o seu sêmen gotejava do meio das pernas dela. Raython estava curvado por cima dela, lambendo seu mamilo. A sua boca cercou-lhe um muito próximo e ele começou a chupar.

Dane sentiu seus próprios mamilos tensos em resposta. Ele lambeu seus lábios. Ele queria prová-la. Sem dirigir conscientemente os seus movimentos, ele rastejou do outro lado dela e aferrolhou sua boca para o bico do seio livre dela. Ela arqueou e gemeu. Os suspiros suaves e os sussurros tinham sido substituídos por apelos guturais profundos. Ele sentiu cada som profundamente no seu peito. Dane rodou sua língua por cima do mamilo esticado, guardando seu toque leve, mas persistente, lambendo o bico mais alto e raspando a sua língua chata através da superfície apertada.

Os dedos dela deslizaram atrás da cabeça dele, mantendo-o ali.

Tina olhou para cima no teto tentando capturar as sobras da sua alma — elas estavam espalhadas na atmosfera. Ela nunca tinha sentido nada tão selvagem e sensual como ter estes dois homens a acariciando e tocando. O seu corpo era uma malvada mistura de esgotamento e desejo. Tão contraditório com seus estilos. Raython sugou-a como se ele quisesse engolir seu mamilo inteiro, uma necessidade desesperada. Dane rodou a sua língua lentamente em volta do seu mamilo como se ele o quisesse para brincar e quando ele chegou importunou-o e zombou dele.

Raython levantou a sua cabeça, sacudindo seu longo cabelo atrás por cima do seu ombro em um movimento liso, fluente.

— Guerreiro, posso penetrar a nossa Donzela?

Tina se enrijeceu, ela não podia decidir se era porque não lhe tinham perguntado, ou se era a antecipação da resposta de Dane. Apesar de sua aparência de homem moderno, ele era um Neandertal no fundo e tinham-lhe pedido somente permitir a outro homem foder a sua mulher.

Ela não sabia se Dane a tinha reclamado realmente, mas ela sentiu-se reclamada. Ela sentiu-se amarrada por ele. Acoplada.

Tal como Raython tinha dito.

Dane permitiu-se uma última lambida em seu mamilo duro então levantou a cabeça e fitou o outro homem.

— Você quer fodê-la?

— Sim, Guerreiro. — Raython manteve sua cabeça curvada, estranhamente

submisso para aquele que tinha permitido de qualquer maneira que todos os três fodessem na cama em conjunto.

Tina não pode evitar olhar o longo cabo, pesado que aumentava entre pernas de Raython. Ela conhecia-o precisamente. Não só ela o tinha tomado dentro de sua vagina, ela o tinha sugado e tinha sido incapaz de engolir mais da metade.

Dane empurrou a mão entre as pernas dela. Ele deslizou um longo dedo na sua vagina e bombeou como se quisesse prová-la. Os quadris dela socaram para cima para encontrar o seu toque. Dane fez cócegas no interior de sua vagina e deixou sair seus dedos livre.

— Ela está molhada e ainda com fome.

O cheiro do seu sexo combinado com o seu sêmen encheu sua cabeça, fazendo-a gemer de necessidade.

— Você pode tê-la, — aceitou Dane.

Raython levantou seus olhos reluzindo de um fogo lavanda e ele sorriu.

— Para o nosso prazer, Guerreiro.

A mão de Dane cobriu o seio que Raython tinha chupado, chicoteando o mamilo com seu polegar enquanto Dane “casualmente” lambia o mamilo. Tina e Dane olharam Raython enquanto ele se posicionou entre as pernas dela.

Ele manteve seu pênis em suas mãos, equilibrando-o na entrada, mas não avançou.

— Você pode introduzi-lo, — anunciou Dane.

Raython mergulhou no interior, dirigindo profundamente. Tina gritou. Ela não pode reter o som.

— Pare!

A ordem de Dane congelou o quarto. Ele acariciou rosto dela com seus dedos e fitou-a nos olhos.

— Você esta bem? — Ela acenou com a cabeça. — Não o deixarei machucá-la. Não deixarei ninguém machucá-la.

As suas palavras finais instalaram-se no seu peito e ela soube que seu voto fazia agora parte dela.

— Fiquei somente surpresa, — ela sussurrou.

— Você quer que ele continue?

Ela acenou com a cabeça, logo compreendeu o que ela desejava. Ela queria *Dane*. Ela esteve cobiçando *Dane* durante quatro anos — muito antes que sua amiga tivesse se divorciado dele.

E aqui ela dizia-lhe que ela queria que outro homem a fodesse.

— Mas só se você concordar, — ela disse.

Dane recuou. Seus olhos vagaram abaixo pelo seu corpo até o ponto onde o pênis de Raython a enchia.

Seu corpo estava faminto do pênis de Raython — pelo seu estilo da foda — mas ela não queria, não podia perder Dane por isto. Não logo depois de ela o ter encontrado. Ela faria qualquer coisa para mantê-lo.

— O deixarei tê-la.

Ela gemeu com alívio embora um canto secreto da sua mente fosse assombrada de que ela tinha abandonado tão disposta o controle do seu corpo. Ele se virou para Raython.

— Faça-a gozar, — ele ordenou.

— Sim, Guerreiro.

Raython retirou, seu pênis longo, encantador que a tomava para afundar-se com força nela. Enquanto ele trabalhava na sua vagina, Dane esbanjou sua atenção ao resto do corpo dela. A borda interior do seu cotovelo, os seus seios, a curva doce do seu pescoço. Tantas forças influíram no seu corpo que Tina não pode guardar a pista deles. Ela apertou-se em qualquer corpo o mais próximo, não sabendo se era Raython ou Dane que a agarrava. Não importava. Eles misturavam-se em um ser. Fodendo-a e amando-a até que seu corpo explodiu em outro orgasmo. Ela ouviu o grito de Raython.

E o grunhido de Dane. Segundos depois ele estava de volta entre suas pernas, afundando-se profundamente, dirigindo em direção ao seu próprio clímax. Tina tentou ajudar, mas seu corpo perdia rapidamente a força. Ele empurrou profundo e rápido e duro — e ela sentiu que ele a inundava mais uma vez.

Capítulo Cinco

Tina ia à deriva em uma soneca tranquila — o seu corpo repleto e quente. Os seus amantes a rodeavam. Ela abraçou-se no largo peito em frente dela, sentindo outro homem atrás dela. Dois pênis, não totalmente eretos, mas também suaves, apertados contra ela.

— Parece que esgotamos a nossa Donzela.

Ela reconheceu a voz de Raython e sorriu porque ele ainda a mencionava como a sua — Donzela — Ela estava bastante segura que o termo continha a palavra — virgem — e se ela havia sido desqualificada antes — e ela tinha — ela certamente estava agora.

— Sim, — Dane combinou.

O pênis em frente dela — pela espessura ela o reconheceu como o de Dane até sem

abrir os seus olhos — começou a endurecer-se.

— Ela ficará dolorida e pouco confortável se a deixarmos neste estado, — disse Raython. — Com a sua permissão, Guerreiro, banharei a nossa senhora e a devolverei ao seu lado.

Se ela tivesse tido a força, ela teria protestado. Não porque ela não quisesse desesperadamente a atenção que Raython ia dar-lhe, mas ela temia que Dane partisse. Isto enquanto eles estavam longe, ele pensaria no que acabava de acontecer e fugiria.

O calor detrás dela desapareceu e braços fortes a levantaram da cama. Mesmo com os seus olhos fechados, ela sabia que era Raython quem a transportava. O toque suave do seu cabelo fazia cócegas na sua face enquanto ele a levava para o banheiro. Ele colocou-a suavemente em pé e Tina sabia que estava na hora abrir olhos e encarar o mundo e... encarar Dane.

Raython curvou-se para frente para ligar as torneiras. Vapor se produzia dentro do pequeno chuveiro. Tina deu uma olhada por seu ombro. Dane estava no quarto, nu e observava. A turbulência nos seus olhos alcançou-a do outro lado do box. Ela começou a falar, mas o toque de Raython parou-a. Ele envolveu o seu braço em volta da cintura e levou-a lentamente para o chuveiro. Os joelhos dela tremeram enquanto seus pés batiam no chão.

— Não se incomode Donzela. O nosso Guerreiro é forte e suportará conosco.

A voz de Raython era baixa e ela sabia que estava destinada só a ela. Antes que ela tivesse uma chance de responder, ele seguiu-a na ducha. Ele girou-a em volta até que as suas costas estavam ao local. Quando ela levantou o seu olhar fixo, ela olhou diretamente para a porta. Dane ainda olhava.

A água espirrou abaixo as suas costas. Raython caiu aos seus joelhos antes dela. O movimento rápido afastou os seus olhos de Dane. Ela olhou a cabeça loira enquanto ele ensaboou um pano para lavar o rosto. Lentamente, ele começou a acariciar a sua pele, começou com os seus tornozelos e moveu-se para cima. Ela colocou sua mão na parede para ficar firme. Exaustão ameaçando arrastá-la para o chão e ela deu à parede mais do seu peso. A pressão mental de incerteza acrescentava à sua exaustão.

Ela teve medo de levantar os olhos, ver se Dane ainda os olhava, esperando por eles. As bolhas importunavam a sua pele já sensível. O toque de Raython tornou-se lento e sensual enquanto ele se movia por seu tronco. Ele colocou o pano para o lado e cobriu os seus seios com mãos ensaboadas. O seu corpo ainda vibrava com a violência dos orgasmos que ela sentiu, então a massagem firme dos seus seios enviou ondas renovadas de necessidade na sua vagina.

— Raython — ela suspirou o seu nome e apoiou-se contra a parede, os seus joelhos estremeciam. Ele deslizou os seus dedos ao longo dos seus seios e puxou seus mamilos, deixando os picos ainda mais apertados.

Ele ajoelhou-se diante dela e silenciosamente cutucou as suas pernas abertas. Havia um ímpeto momentâneo de ar fresco seguido pelo calor enquanto as mãos de Raython

decaíram entre as suas coxas e começaram a lavá-la. Ele ensaboou a sua vagina e fez os seus dedos deslizarem na sua fenda. Enquanto ele a lavava, ele a acariciava, rodeando o seu clítoris em gestos aparentemente casuais.

Parecia que o dragão não tinha terminado com ela ainda. Ela deixou seus olhos se fecharem. Com medo de olhar para Dane.

Raython levantou-se e girou-a em volta, ficando em frente dela no borrifo. Ele levantou a sua perna esquerda ao lado da tina e deixou a água lavar os seus seios e enxaguar as bolhas do meio das pernas dela. As suas mãos seguiram, ajudando a água e aquecendo a sua pele com o seu toque. Ele alcançou o sexo dela e empurrou dois dedos na sua passagem, indo profundamente. A pretensão do banho desapareceu — era um genuíno dedo fodedor. Ele bombeou nela, cada golpe uma tentação para mais. Sem a sua ordem, os seus quadris balançaram-se para frente, contrariando os seus impulsos.

— Isto é o bastante, dragão. — O grunhido de Dane quebrou a neblina sensual que a rodeava, mas a fome que se demorava abaixo das suas palavras provocou um novo desejo. — Devolva-a à cama, — ele ordenou. Não havia dúvida que ele esperava ser obedecido. Raython curvou a sua cabeça no reconhecimento silencioso da dominância de Dane.

Persuadido, Raython fechou a água e rapidamente a secou com uma toalha. Ele não a deixou ajudar, mas não havia mais nenhuma sensualidade do banho.

Novamente, pareceu como se ele pudesse ouvir os seus pensamentos.

— O Guerreiro deseja que você volte ao seu lado. — Havia uma insinuação de triunfo nos olhos do dragão. — Não devemos fazer um homem sensual esperar.

Acenando com cabeça o seu acordo porque ela realmente não podia pensar em outra resposta, ela seguiu-o para fora do banheiro. Era estranho vagar nua pelo quarto. Em particular quando dois homens igualmente nus esperavam por ela. Os seus dedos contraíram-se na sua preocupação, sentia a necessidade de cobrir-se de seu escrutínio intenso. Ela levantou uma mão, mas o aperto do maxilar de Dane parou-a.

— Ela é a mais bela, não é, Guerreiro?

— Sim, ela é.

O estrondo baixo das palavras de Dane afundou-se no seu sexo — outra camada da sensação afundou-se no seu corpo excitado.

Raython deu passos para frente e levou-a para a cama, mais uma vez posicionando-a no meio. Ele acenou com cabeça a Dane, então tomou um lugar no seu lado esquerdo, esticado junto dela, as suas mãos deslizando através dos seios e estômago dela.

Tina tentou ficar parada, mas a necessidade era demasiado grande. Ela torceu-se, fazendo os seus pés deslizarem através dos lençóis suaves, buscando algum alívio para a necessidade crescente.

— Estenda as suas pernas para mim, querida. — Ela ouviu a ordem de Dane como uma ordem visceral e não havia nenhum modo que ela pudesse ignorá-la. Dane rastejou

na cama, ajustando-se entre as suas coxas abertas. — Fui apressado antes, — ele disse, sussurrando contra a sua pele. — Não serei esta vez.

Dane lambeu o interior da sua coxa, importunando a sua pele com os seus dedos e língua, aquecendo a sua carne esfriada. Era impossível conter o suspiro suave, necessitado gemido de seus lábios.

Ele levou o seu tempo, fazendo uma lenta aproximação de seu sexo, dedos vagando e língua através das suas coxas, indo à deriva abaixo para importunar o dorso de seus joelhos. As mãos de Raython apertaram-se nos seus seios. Ela levantou os olhos para o homem jovem, mas o seu olhar fixo esteve em Dane, olhando outro homem dar atenção pródiga à sua pele, indo à deriva alguma vez mais perto ao sexo.

— Por favor, — ela pediu quietamente, precisando de mais.

Dane levantou seus olhos e fitou-a. A fome no seu olhar fixo derreteu os medos interiores dela.

— Não serei apressado, — ele disse, lembrando-a. Ele empurrou as pernas dela abrindo-as, deixando-a numa sensação de vulnerabilidade. Raython debruçou-se para observar a sua vagina apertada. Dane deixou-o fitar por um momento então colocou a sua boca contra os seus lábios exteriores. O sussurrante beijo que ele colocou na sua pele enviou um tremor quente à espinha dela. Ele traçou o interior das suas pregas, lambeu e degustou a cada polegada, se aproximando, mas nunca bastante perto do seu clitóris.

As horas da tortura sensual tinham dado a ela a confiança para saber o que ela queria. Ela raspou os seus dedos no cabelo espinhoso de Dane e segurou sua cabeça, mantendo-o contra ela enquanto ela pressionava. Ele tomou a sua ordem silenciosa e deslizou a sua língua na vagina dela, escorregando somente no interior e tremulando a ponta.

— Ah! — Ela apertou a cabeça dele enquanto sentia o tiro de tensão na sua boceta.

Ainda lento, mas com mais deliberação, ele rodou a sua língua em volta do clitóris, e mergulhou nele antes de suavemente sugá-lo entre os lábios. Os dedos de Raython apertaram-se no seu seio enquanto ela se torcia abaixo do assalto lento de Dane — a sua boca experiente de modo ruim a conduzia mais alto e mais perto a outro orgasmo.

O colchão afundou-se junto de Tina desviando sua atenção dos lábios experientes e ruins de Dane. Raython ajoelhou-se nos quadris dela. Ele rondou junto de Dane, olhando curiosamente.

Finalmente, Dane pareceu sentir a inspeção de Raython e levantou sua cabeça. Tina olhou os seus amantes. A tensão que suspendia entre os dois homens era estranha e sedutora. Raython acariciou a sua mão abaixo do seu estômago, pelo seu cabelo encaracolado.

— Você fez isto antes — pôs a sua boca na sua boceta, — disse Raython, inclinando a sua cabeça e dando-a a impressão de um cachorro confuso. — A nossa Donzela parece encontrar grande prazer nisto.

O Dane usou os seus polegares e estendeu a sua vagina mais larga. Então com Raython e Tina olhando ele lambeu a linha longa da sua fenda. Ela gritou, arqueando as suas costas enquanto ele tremulava sua língua através do seu clitóris.

— Você nunca comeu uma vagina antes?

Raython sacudiu sua cabeça.

— Fui proibido de tomar a forma humana até que a minha Donzela me chamasse.

Dane se afastou, os seus polegares ainda a mantendo aberta.

— Prove-a. Ela é deliciosa.

Raython não hesitou. Ele abaixou-se e mergulhou sua língua no sexo dela, seguindo o caminho que Dane tinha viajado. Tina respirou na aspereza delicada da sua língua.

Os olhos de Raython ficaram arregalados enquanto ele olhava para Dane.

— Ela é deliciosa. Posso provar mais dela?

Dane considerou o pedido por um longo momento então acenou com cabeça. Ele colocou um beijo final no seu clitóris, deixando-a com um relâmpago da sua língua e uma promessa de mais. Raython girou em volta e tomou o lugar de Dane entre as pernas dela. Ele arrastou a língua ao longo da carne úmida. Era a sensação mais incrível. Diferente do carinho lento que Dane tinha lhe dado. Foi rápido e sem instrução, mas o desejo estava lá.

Dane rolou fora do caminho. A sensação surreal da situação inteira bateu-o enquanto Dane sussurrava instruções sobre como comer a vagina.

— Diminua a marcha, garoto. Deixe a sua sensação nela. Ela o avisará quando ela quiser mais. Lá. É isso. Chupe naqueles lábios doces. — Raython aprendeu rapidamente debaixo da tutela de Dane. Ele experimentou-a com chicotadas delicadas de sua língua e logo pesquisou mais fundo, parecendo gostar de empurrar a sua língua na passagem dela.

Dane olhou o fluxo de tensão sensual subir pelo corpo de Tina. Ele a tinha trazido tão perto de culminar e logo tinha dado o acesso à sua boceta a outro homem. E tudo que ele sentia era desejo — o seu e o dele. Ela apertou os ombros no colchão e revirou os quadris para cima, esmagando o seu montículo contra o rosto de Raython. O dragão parecia ansioso por agradar e parecia que ele tinha tomado a sua direção silenciosa e tinha começado a chupar no seu clitóris.

Os seus olhos foram pesadamente cobertos de nuvens com a paixão.

Um rosnado saiu da parte de trás da sua garganta. *Essa era a sua mulher.* Ele a trouxe até aqui e agora o outro a faria gozar.

Ele sentiu o movimento de sua mão, como ele fosse tirar fisicamente Ray do caminho. Os dedos aquecidos de Tina pararam-no. Ela agarrou o seu braço, cravando as unhas em sua pele prendendo-o como se ele fosse a sua âncora. Ele olhou para o corpo dela — excitado e rosado, tão pronto para ser fodida. Os olhos dela tremularam abertos e ela fitou-o. Ela era bela — o seu corpo consumido pela experiência. Ele nunca tinha visto nada assim.

Ele tinha que prová-la novamente, sentir a sua pele contra ele.

Dane subiu por cima dela e cobriu a boca dela com a sua, dirigindo a sua língua no seu calor, instintivamente combinando com o ritmo que Ray estabelecia entre suas pernas. Isso não fazia sentido — inferno, nada disto fazia sentido. Ele afundou-se no beijo, perdendo-se no seu gosto e a fome desesperada dos seus lábios. Cada golpe sutil da sua língua chamava uma resposta do interior dele, como se ele soubesse do que ela precisava. Os dedos dela rodearam o seu pênis e Dane gemeu, alimentando o som na sua boca. O golpe lento dos dedos — e as lambidelas quentes da boca de Raython nela — dirigiam Dane para a borda.

Ele afastou sua boca longe e desejou ar. Eles estavam roubando tudo dele. A sua capacidade de pensar, respirar, a sua existência estava enrolada nesses dois.

Ele tinha de parar. Ele ainda não estava seguro de acreditar em Tina, ou Raython, sobre outro homem ser um dragão, mas algo tinha acontecido quando eles tinham fodido pela primeira vez. O seu corpo ainda pulsava com a energia.

O seu peito erguendo e caindo em respirações longas, irregulares, o fez desviar o olhar para Tina. Ela olhou de volta. Além da excitação havia assunto, talvez até temor. Ela estava tão insegura disto quanto ele, mas ele não podia parar agora. Ele virou e viu Raython, que mergulhava no sexo de Tina com verdadeiro abandono, e a tensão nas coxas de Tina, algumas habilidades recentemente aprendidas. Ele tinha enterrado sua cara na vagina dela.

Tina gemeu e arqueou as suas costas, bombeando os seus quadris. Raython levantou a sua boca mas ele não virou Tina. Ele olhou para Dane e foi como se o dragão tivesse falado, Dane sabia a pergunta. *Como a faço gozar?*

Dane alcançou abaixo e separou os lábios da vagina dela com os dedos.

— Sugue o seu clitóris. Gire a sua língua em volta dele então chupe ligeiramente.

O dragão ansiosamente caiu neste novo tratamento e os gemidos de Tina alcançaram um arremesso febril. Ela apertou os braços de Dane, puxando-o para ela, até à sua boca.

— Deixe-o fazê-la gozar. Você quer gozar, não é? — ele sussurrou, apertando os seus lábios na orelha dela. — Então a foderei. Dirigirei o meu pênis tão profundamente que você nunca esquecerá como é sentir-me dentro de você.

Ele se afastou e olhou-a, olhou o corpo dela se torcer debaixo da língua recentemente treinada de Raython. A paixão escorria dela e era tudo que ele podia fazer para não empurrar o dragão fora do caminho e fodê-la agora. Em vez disso, ele deixou-a gostar do prazer que a alimentava... sabendo que mais esperava.

A subida do orgasmo dela girou em volta de Dane, tecendo-se no seu corpo, no espaço entre os seus poros até que ele fosse consumido com a sua necessidade. Ela estava perto, mas Raython tinha-se retirado, tinha voltado às suas lambidelas delicadas. Dane não entendeu como ele sabia isto mas maldito seja, ela tinha de gozar.

— Acabe com ela, — ele ordenou, o seu corpo respondendo à necessidade vibrante através de sua boceta.

Raython levantou a sua cabeça e um sorriso afetado curvou a sua boca.

— Se isso o agrada, Guerreiro. — Raython voltou ao clitóris.

Dane podia sentir quase cada golpe da língua do dragão, como se ele deslocasse o seu pênis. Os golpes ilusórios lambeiram a cabeça do seu pênis e logo como se uma boca quente, úmida o abrangesse, ele começou a bombear os seus quadris.

A mão de Tina apertou-se em volta do seu membro e ele fodeu contra os seus dedos. O seu corpo curvou-se atrás enquanto ela se esforçava para ter mais.

— Maldito. Faça-a gozar,— disse Dane novamente, sentindo a necessidade crescente no seu pênis.

— Sim, Guerreiro.

Raython rodeou a sua língua em volta do pacote apertado de nervos e Dane pensou que ele atravessaria o telhado. Ele debruçou-se, tomando o seio de Tina na mão, e capturando a boca dela com a sua, precisando de algo, precisando da conexão. Ela atacou os seus lábios, deslizando a língua na sua boca, exigindo mais sensação. Ele deu-lhe o que ele poderia, todos sentindo a subida constante do seu orgasmo.

Ela retrocedeu, desejando ar... e gritou o seu nome.

— Dane!

O clímax rasgou por seu corpo e Dane sentiu que ele repercutia pelo seu próprio. Ele tinha de tê-la, tinha de fodê-la.

Raython levantou a sua cabeça e rolou longe, abrindo o espaço entre as suas coxas.

— Foda-a, Guerreiro, — ele disse. — Encha-a.

— Dane, por favor.

A fome que aumenta por ele enviou-o de joelhos. Raython estendeu a mão para pegar, deslizou a sua mão entre pernas de Dane, envolveu suas bolas, suavemente tocando-as enquanto a mão de Tina bombeava seu pênis. A carícia dupla roubou a respiração de seu corpo. Não até a sensação estranha de uma mão masculina tocando-o que poderia murchar o seu duro pênis.

— Foda-a, Guerreiro. Ela é sua.

Dane tentou ignorar a insistência do dragão. Ele agarrou as pernas de Tina e girou-a em volta até que o seu sexo aberto fosse estendido diante dele.

Tina segurou a sua respiração enquanto ele colocava a cabeça grossa do pênis contra a sua abertura e começava a empurrar dentro dela. O seu corpo estava sensibilizado por qualquer toque, por qualquer carícia. Ele apunhalou-a — muito, afundando-se na sua vagina até que ele a enchesse completamente.

— Sim, — ela sussurrou. O seu grito muito pequeno pareceu provocar algo dentro dele.

Dane retrocedeu e mergulhou profundamente, enchendo-a, esticando-a.

As suas mãos agarraram convulsivamente, agarrando independentemente do que esteve perto dela. Na profundidade da sua alma sabia que Raython mantinha uma mão e Dane manteve a outra.

O pênis de Dane encheu a sua boceta. Ela abriu a sua boca e gritou, a dor do prazer demasiado para manter-se no interior. Ele não parou. Ele recuou, sempre mantendo a sua mão, e mergulhou dentro dela.

As vozes ecoando na cabeça de Dane frente à insistência de Raython nela, incitando a ir mais rápido, fazendo-o impossível de resistir. Estocadas longas e constantes, enchendo a sua vagina repetidas vezes até que ela não pôde conter a sensação.

— Goza para mim! — gritou Dane.

E o corpo dela respondeu. O orgasmo saiu com ímpeto da sua boceta e estendeu-se pelo seu corpo. Como se ela lhe fosse realmente unida com ele, ela sentiu que o solavanco vibrava pela sua vagina dentro de Dane. O seu sêmen enchia a vagina dela, quente e pulsante.

Um aperto formou-se em volta da sua mão esquerda. Raython pressionou nos seus joelhos, mantendo a sua mão e a de Dane. Raython inclinou a sua cabeça atrás e o seu orgasmo jorrou para frente salpicando rastros através do estômago dela.

* * * *

Tina despertou lentamente, sua mente acordava com o lento conhecimento seguro de que o seu corpo tinha sido fodido além do reconhecimento.

Ela arrombou os seus olhos quando a realidade veio submergindo na sua cabeça. Cada memória de cada toque reverberou pelo seu corpo. Ela deslocou e estremeceu. A dor entre as suas pernas a lembrou que os três não tinham parado até as primeiras horas da manhã. Eles tinham caído em uma pilha e caíram em um sono pesado.

Ela elevou sua cabeça. Raython deitado junto dela. As cobertas foram jogadas. O seu corpo nu desnudado ao mundo.

Mas ela sabia que algo faltava. Dane não estava mais perto dela.

Ele a tinha deixado. Uma lamentação juntou o golpe frenético de seu coração.

O ímpeto de pânico a enviou fora da cama. Ela tinha de vê-lo. Tinha de explicar-lhe.

Exceto como ela explicaria tudo o que tinha acontecido? Ela não entendia a maior parte dele ela mesma.

Agarrando o seu roupão do chão, ela vestiu-o enquanto ela se apressava abaixo pela escada.

O seu orgulho foi ligeiramente aliviado quando ela viu que Dane não tinha fugido para a porta. Ele tinha parado para beber uma xícara de café. Ela arrastou-se na cozinha, insegura de sua recepção.

Dane bebeu da sua xícara então fez uma pausa como se ele a sentisse atrás dele. Lentamente ele virou.

O calor fluíu pelo seu corpo quando ela o viu, derretendo seu sexo, e trazendo umidade na profundidade de seu interior.

Os seus olhos estavam frios, distantes, quando ele acenou com cabeça na sua direção. Ela fixou-se para a sua rejeição, tentando reduzir a velocidade do seu coração que corria. Mas mesmo que ela estivesse lá, ela reconhecia que nem todo este calor era seu. Um pouco do que ela sentia veio de Dane. A capacidade estranha de sentir as emoções de outro tinha se demorado com o levantar do sol.

— Você está partindo, — ela disse.

— Tenho de ir trabalhar.

Era domingo e ela não pensava que até o xerife trabalhava no domingo, a menos que fosse estritamente necessário. Ele tentava escapar.

— Sobre a noite passada...

Ele sacudiu sua cabeça, parando as palavras dela.

— Não sei o que aconteceu na noite passada. Ou o que está acontecendo. — Ele tomou um longo gole de café quente. — Somente tenho de ir.

Tina acenou com a cabeça.

Um sorriso simulado curvou os lábios de Dane.

— Você parece aceitar isto. Isto não a incomoda? — Ele acenou a sua mão na direção geral do quarto em cima. — Ambos nós a fodemos na noite passada. E você deixou-o acontecer. Inferno, deixou-o acontecer. Não sei como você pode aceitar tudo isso.

Tina encolheu os ombros e andou para frente. Ela tinha de tocá-lo. Tinha de unir-se a ele de algum modo.

— Vi-o acontecer. Sei que o que ele está dizendo é a verdade. — Ela sorriu, tentando iluminar com humor. — E adquiri dois amantes incríveis fora do acordo.

Dane acenou com a cabeça. Mas quando ela conseguiu quase tocá-lo — ele removeu-se. Era sutil e doce, mas ela sabia que ele tinha evitado o seu toque.

— Tenho de pensar nisto, Tina. Tenho de pensar em tudo.

Ele pôs a sua caneca no balcão e partiu. Ela ouviu o estrondo da porta dianteira se fechar segundos depois. Lágrimas inesperadas encheram seus olhos e tropeçaram na

borda. Ela estava ali, escutando o som da sua própria respiração, sentindo as suas faces tornarem-se molhadas.

— Por favor, não chore, Donzela. — O corpo quente de Raython pressionou contra as suas costas. Ela descansou nele, precisando do conforto. — Ele voltará. Ele é o escolhido.

Ela sacudiu sua cabeça.

— Você não viu os seus olhos.

— Ele é o nosso Guerreiro. Ele lutará por nós.

Ela não respondeu. Ela não poderia. Ela não tinha a confiança de Raython em que Dane voltaria. Para eles.

E pensar na perda dele fez doer seu peito. Como se o seu coração nunca batesse o mesmo sem ele.

Dane esfregou o centro do seu peito para tentar aliviar a dor. Não se sentia como um ataque de coração, como se alguma vez um dia merecesse um, mas seria este. A dor tinha começado quando ele tinha deixado Tina naquela manhã. E não tinha parado por todo o dia.

O que fez isso pior era — ele pensou que era a emoção que o causou. Condenado se ele pode dizer se era a sua ou a dela. Depois que eles tinham — ele parou. Ele realmente não sabia como chamá-lo. Tinham tido sexo? Fodido? Feito amor?

Tudo o que fosse, quando os três tinham tocado as mãos e tinham culminado em conjunto, algo tinha acontecido. Ele tinha pensado nisso todo o dia, tentando compreender se tinha sido a sua imaginação ou uma espécie de choque elétrico. Ele não tinha nenhuma resposta, mas algo tinha se modificado. Ele era capaz de sentir as suas emoções. Tina era a mais forte, mas Ray esteve presente também.

Dane decidiu que *era* o sentido estranho da raiva que ele sentia. Ray estava enfurecido que Dane os tinha deixado. Mas maldito seja, ele tinha um trabalho a fazer e ele tinha de pensar — algo que ele não podia fazer em volta de Tina.

— O que você está fazendo aqui num domingo?

Dane levantou os olhos. O agente Donavon parecia tão formal como ele tinha sido no dia anterior, parado na entrada. Dane tinha estado tão perdido em seus pensamentos que ele não tinha ouvido os passos do outro homem.

— Somente atualizando. Pode entrar. — Ele acenou com cabeça a uma das duas cadeiras no seu escritório. — Estou supondo que você esteja me procurando ou você não estaria vadiando por um escritório vazio. As coisas são bastante tranquilas em um domingo nesta cidade. — Era uma das razões pelas qual Dane gostava dela. Ele tinha tido sua ação nas áreas de alto crime e explosivas taxas de assassinato quando ele tinha vivido

em Chicago. Quando ele se tinha casado com Beth, eles tinham voltado aqui para escapar. E eles tinham se divorciado, Dane tinha se eleito de Xerife e sentia como se esta fosse a sua cidade. E ele estava esperando que o agente do FBI a deixasse.

Independentemente do que acontecia entre ele e Tina e Raython, não era algo em que o governo tinha de ficar envolvido.

— Eu vim verificar somente para ver se você tinha ouvido algo mais? — Donavon disse, finalmente abaixando-se na cadeira.

— Sobre o que?

— Sobre aquele avião. Sei como as pequenas cidades são. As pessoas com maior probabilidade falarão mais com você do que alguém como eu. Queria ver se você tinha ouvido algum rumor estranho que flutuasse em volta. — Donavon deu um encolhimento que não era quase tão casual como ele provavelmente pensava ser. — As coisas assim às vezes conduzem-nos na direção certa. Não importa quão selvagem eles pareçam no momento.

Dane sacudiu a sua cabeça.

— Eu não falei com ninguém exceto você e... Tina.

— E ela disse algo? Ela parecia um pouco nervosa quando estivemos lá ontem.

Dane arranhou seu pescoço.

— Acho que ela estava envergonha por ter sido pega com um homem mais jovem e nu em sua casa. Coisas assim escapam e podem arruinar a reputação de uma mulher. — Ele acrescentou um pouco de aviso em sua voz. — Ela ensina na respeitada escola na fronteira descendo pela rua. Ela não pode se permitir ter sua moralidade questionada.

A resposta pareceu satisfazer Donavon. Ele enrugou os seus lábios em conjunto e acenou com cabeça. E esperou. Era uma técnica usada para conseguir que pessoas falassem. Deixe um silêncio pesado e alguém se sentirá compelido a enchê-lo. Tipicamente, Dane o teria deixado esperar, mas ele estava curioso para ver o que o FBI sabia.

— Que tal aquele material purpúreo que seus técnicos conseguiram? O que era aquilo? — Dane ficou atordoado quando eles tinham encontrado as poças do líquido purpúreo perto do rio na terra de Tina. Ele tinha combinado com o sangue de Ray.

— É uma nova espécie de combustível. Muito ultrassecreto, você entende.

— Ah. — Dane tentou parecer apropriadamente impressionado, mas não estava seguro de ter tido sucesso. Donavon fazia um papel bastante bom nele, mas Dane conhecia a verdade. A fonte do tal líquido purpúreo se escondia atualmente na casa de Tina.

— Bem, eu imagino que é isso. — Donavon levantou e andou para a porta. — Você me avisará se você ouvir algo. — Não era uma pergunta, portanto Dane não respondeu. — Estarei de volta durante muitos outros dias, vigiando coisas.

Dane não falhou a ameaça subentendida. Ele acenou com cabeça e olhou quando o

agente do FBI partiu.

Ele teria de avisar Tina. Donavon não ia desistir.

No final da tarde, Dane tinha feito incursões profundas em suas pilhas de papelada. Ele podia gastar provavelmente outras poucas horas trabalhando, mas qual era o ponto? Ele foi parando porque não sabia onde ir quando ele deixasse o escritório. Casa? Voltar para Tina?

O trabalho que ele tinha feito tinha sido bastante descuidado dando-lhe muita oportunidade para pensar, mas tanto tempo não ajudou. Ele não estava mais perto de uma resposta do que ele tinha estado quando ele fugiu da casa de Tina esta manhã. Ele a queria. Ele esteve dançando em volta dela durante quase um ano tentando compreender como se aproximar de uma amiga de sua ex-esposa sem ver explodir a cidade pelo escândalo.

Como se isto não causaria um escândalo? Ele massageou a sua testa com os dez dedos. *Dane, Tina, e um dragão.* O que as pessoas vão falar?

Deveria ter sido simples partir, mas não era. Havia algo em Tina que o atraía. Parecia certo na noite passada quando ele a tinha fodido pela primeira vez. Mesmo com outro homem lá, ele se sentiu bem. As lembranças de ver Raython com a sua boca entre as pernas de Tina, lambendo a sua vagina deliciosa. O olhar espantado do outro homem quando ele tinha aprendido a emoção de fazer uma mulher gozar com sua boca. Maldito seja, até isto tornou o seu pênis duro.

Um desassossego estranho empurrou-o de pé. Uma urgência para mover-se pulsou no seu peito. Ele andou a passo em volta na frente da sua escrivaninha, juntou firmemente e abriu à força com sua mão direita. Estranho. Sentiu-se vazio. Estava *vazio* — mas sentiu que devia haver algo no seu aperto. Depois de rodear a sua escrivaninha três vezes, ele decidiu que ele não ia fazer algo mais.

Mas ele ainda não tinha decidido aonde ele iria quando ele partiu.

Ele sabia o que ele encontraria se ele voltava à cabana de Tina e ele sabia o que aconteceria. Ele terminaria na cama com ela e Raython. E ele ainda não tinha nenhuma ideia de como ele se sentia sobre isto. E aquela primeira vez em conjunto. Ele nunca tinha experimentado nada assim antes. E parecia que o seu orgasmo tinha sido ampliado por três como se ele sentisse Tina e Ray dentro do seu próprio corpo.

O seu pênis endureceu enquanto ele caminhava para o carro. Bem, ele endureceu, além disso. Ele tinha passado a maior parte do dia meio duro.

Ele dirigiu o seu carro e foi para a estrada principal. Ele precisou de alguns minutos para concluir que ele tinha virado à direita, dirigindo-se fora da cidade em direção à casa de Tina, não em direção a sua própria casa. Quando ele reconheceu a decisão que ele voltava ao seu lugar, uma linha da tensão que tinha estado nos seus ombros toda a tarde

pareceu desaparecer.

Mas uma nova sensação começou — como fogo no seu estômago. Ele agarrou o volante, apertando-o. Ele precisava ir... precisava estar em algum lugar. Havia perigo. Medo.

O zumbido do telefone celular quebrou os seus pensamentos.

— Sheridan, — ele respondeu.

— Dane, precisamos de ajuda.

— Tina? O que está errado? — O seu pânico torceu *suas* entranhas e ele achou o pedal do acelerador. A necessidade de tê-la apagando todos os assuntos da tarde.

— Os Caçadores. Eles vieram por Raython. Ele correu para fora daqui alguns minutos atrás, e voou para longe.

— Como? Transformou-se em um dragão e saiu voando?

— Sim.

— Onde ele está?

— Não sei. Penso que em direção ao pico Flattop. Ele tentava atrair os Caçadores para longe de mim. Não podemos deixar nada acontecer com ele.

— O encontrarei. — Ele fechou o telefone e olhou para fora da janela, em direção ao alto pico que Tina tinha mencionado. Algo rodeava o cume. Ele parecia um pássaro, mas não havia nenhum modo que ele devia ser capaz de ver um pássaro daquela distância. Tinha de ser Raython. Quatro outros pontos encheram o céu perto do dragão.

Dane parou com barulho nos freios e girou em volta da esquina estreita. O pó enchia o ar enquanto ele dirigia o carro no caminho sujo. Era início da Primavera. Poucos turistas ou os habitantes locais estariam nas trilhas. Ele manteve o seu pé no acelerador. Eles atacavam Raython.

A fúria o encheu e a necessidade de uivar arranhava o interior de sua garganta. Dane esticou seu pescoço, tentando quebrar a tensão. Depois de um momento longo, ele concluiu que não era a sua própria raiva que o enchia — era a de Raython.

Dane estava unido ao dragão do mesmo modo místico que ele sentia a dor de Tina.

Como se ele pudesse ouvir os pensamentos de Raython, uma coisa continuou repetindo-se em sua cabeça — proteger a sua Donzela.

Capítulo Seis

Dane alcançou o terreno do estacionamento popular e estava contente de ver que estava vazio. Agarrando sua arma, ele descolou-se em uma corrida cheia, rasteando a trilha. O primeiro platô não era distante do morro e foi onde os encontrou.

Um dragão azul-verde pousado no chão. Pálido purpúreo fluía de feridas no seu lado enquanto o dragão rosnando tentava morder três homens. Um quarto esperava na terra. O sangue verde fluía de um buraco aberto no seu peito. Os dentes de Raython tinham-se unido obviamente pelo menos uma vez. Outros três homens o atacaram nos três lados.

A realidade fantástica do quadro diante dele apanhou-o só um momento antes de afundar-se e reagir como um policial.

— Larguem as armas. — Dane apontou a sua arma para o atacante do meio.

— É o Guerreiro. Matem-no, — um deles ordenou.

O Caçador mais próximo girou em volta e correu, em plena velocidade com a espada direcionada para Dane. Dane virou a sua arma e disparou. O Caçador saltou para trás quando a bala o atingiu. Ele aterrou de costas. Por um instante ele gelou, logo se ergueu nas suas pernas e estava de volta em pé. Nenhuma ferida visível.

Dane olhou sua arma e o homem que o atacava à espreita.

— As armas humanas não nos matarão, Guerreiro. Seguramente você tem algum outro modo de defender a sua Donzela, — zombou o Caçador enquanto ele andava com passos largos para frente. A ameaça contra Tina enviou uma explosão de fúria pelo peito de Dane e nos seus membros. O Caçador casualmente girou a sua espada na mão. Dane apontou e atirou sete tiros consecutivos no peito do Caçador. Mesmo se ele não o matasse, o impacto bateu-o para trás. Dane esquadrinhou a área à procura de uma arma. A espada do Caçador caída brilhava na luz solar. Dane disparou novamente e correu, apanhando a espada e girando para ficar em frente de seu atacante.

Além de paus de madeira quando era uma criança, Dane nunca tinha experimentado nenhuma arma maior do que uma faca, mas com a sua mão moldada ao cabo, o conhecimento pareceu fluir no seu corpo. Não era um pensamento claro ou uma direção específica — o seu corpo simplesmente sabia.

Ele levantou a espada e bloqueou o golpe descendente do Caçador. Dane deu um pontapé no peito do homem, batendo-o para trás. A fúria subiu para explodir dentro da sua cabeça, dentro do seu coração e ele deixou-a fluir nos seus músculos. Estes homens tinham ameaçado sua Donzela. O Caçador voou com a força do impulso de Dane e aterrou duro na terra. Dane seguiu, levantando a espada e mergulhando-a profundamente no peito do seu atacante.

Uma voz na sua cabeça sussurrou que ele acabava de matar casualmente um homem, mas o assunto desapareceu quando o corpo enrugado em volta da espada se tornou pó, deixando só poças muito pequenas para trás de sangue verde.

O guincho de Raython devolveu Dane de volta à luta. Ele chicoteou em volta a tempo para ver um Caçador torcer uma espada no lado de Raython. O dragão uivou novamente.

— Para trás, — ordenou Dane. Ele andou para frente, a espada cômoda na sua palma. O Caçador empurrou a espada do lado de Raython e enfrentou Dane. Ele deixava vagamente a atenção de Raython no Caçador restante. Raython o trataria. Dane balançou a espada com toda a sua força. *Este* Caçador não supôs que Dane fosse inexperiente. Eles lutaram, choque metálico contra metal, cada golpe vibrava nos braços de Dane, mas em vez do enfraquecimento, a sua raiva transformou-o numa criatura mais forte. O mundo caiu em volta dele até tudo que ele podia ver era o seu atacante. Tudo que ele sabia era que ele devia matá-lo.

Dane o fez retroceder, atacando-o à espreita e enfraquecendo o Caçador com socos duros, furiosos. Os olhos do homem alargaram-se enquanto ele concluía que Dane ganharia. Ele tropeçou, tropeçando com uma rocha e caindo de costas. A estratégia de batalha não permitiu nenhuma noção de pensamento ou consideração. Dane bateu a espada da mão do Caçador e dirigiu a ponta da sua arma no peito do homem.

Novamente, ele evaporou-se em uma poça de sangue.

Dane ficou parado, o seu coração dava pancadas barulhentas nas suas orelhas, a sua respiração áspera e superficial enquanto ele recuperava o controle de seu corpo. E da sua mente. Ele deu uma olhada. O último caçador estava em uma pilha enrugada, feridas que gotejam com o sangue verde. Raython estava por cima do corpo. Ele abriu a sua boca e fogo explodiu da sua garganta, incinerando o Caçador e deixando uma pilha para trás de pó. As chamas pararam. Ele virou ao corpo restante e repetiu o mesmo tratamento. Tudo que permaneceu dos quatro Caçadores era só pó e sangue.

— Há mais vindo

Medo. Dor. Raiva. As emoções triplas assaltaram-no — atando seu estômago em nós. Raython gritou.

Dane juntou firmemente os seus dentes e lutou com o impulso de dobrar-se.

— O que é isto?

Ele levantou os olhos quando Raython esticou sua cabeça.

— Tina. — *A nossa Donzela*, eles disseram de acordo.

Mais Caçadores. Atrás dela.

O seu medo transformou-se, a raiva cresceu nele. Ela era forte, mas ela precisava de ajuda.

Dane correu em direção ao dragão.

— Leve-nos lá. Agora. — Dane moveu-se pelo instinto. Tal como quando ele tinha apanhado a espada, o seu corpo sabia como usá-la, ele sabia que Raython era o seu companheiro, o seu parceiro.

Raython abaixou a sua cabeça e apresentou um espaço no seu pescoço.

Dane subiu nele — a espada do Caçador ainda agarrada na sua mão — e enrolou os seus braços em volta da garganta de Raython agarrando-se como ele podia.

Os músculos contraíram-se abaixo dele enquanto Raython pulava no ar. O frio apressou-se para além dele quando o dragão voou. As abas constantes das suas asas balançavam Dane para frente e para trás. Ele subiu alto e logo mergulhou abaixo com um grito para avisar enquanto ele caía. As emoções de Tina continuaram bombardeando-o. Elas se combinaram com a ardência de raiva dentro de seus peitos. Raython gritou e Dane ecoou o som.

O dragão bateu na terra duro e Dane pulou de suas costas. O mundo estava estranhamente enfocado de maneira clara até o ponto de doer. Seu pensamento catalogou a situação. Um Caçador estava na terra, uma gota verde brilhava de sua testa. Sete outros encurralavam Tina contra a parede da casa. Ela agarrava uma caçarola de ferro entre ambas as mãos, uma arma robusta contra os seus atacantes. Eles davam voltas, incapazes de fechar o cerco antes que ela balançasse para suas cabeças.

Um canto da mente de Dane admirou a força de Tina e a ingenuidade, mas a violência nele abertamente reconheceu-o. Ele agarrou a espada do Caçador no seu punho e andou com passos largos para frente. Os Caçadores imediatamente esqueceram Tina e viraram para ficar em frente de Dane e Raython.

Cada um levantou a sua espada para o desafiante Dane. Um segundo desafiou Raython. O terceiro caído na terra. Tina estava por cima dele, a sua caçarola de ferro marcada com sangue verde. Dane grunhiu a sua aprovação então virou o seu foco nas criaturas que se atreveram a vir perto da sua Donzela. Um grito de batalha, rasgou do fundo de sua alma, quebrou o silêncio da floresta e Dane mergulhou na multidão. Ele concentrou-se em nada além dos homens que o atacavam. A sua espada estava em movimento constante, que rasgava carne de Caçador, o seu corpo exultava quando cada um morria tremendo abaixo do peso da sua lâmina. A consciência vaga de calor e chamas disse-lhe que Raython lutava com os demônios também.

Dane não parou. Ele avançou, reduzindo algo que se atreveu a desafiá-lo.

Dois Caçadores arremetidos no seu caminho. O ódio e o medo iluminaram os seus olhos, mas Dane não se preocupou. Ele levantou a sua espada e balançou-se. A visão lenta, constante da sua lâmina que quebrava abertamente os seus corpos penetrou nos seus pensamentos.

Ele era o Guerreiro e ele defenderia a sua Donzela.

* * * * *

Dane balançou-se em volta a procura de mais. Onde estavam eles? Ele rasgaria a carne dos seus ossos. A espada na sua mão combinava a perfeição, como uma parte dele.

Ele esquadrinhou o campo de batalha, abertamente notando as manchas de sangue verde ou as manchas queimadas na grama. Ou o sangue escorrendo das suas próprias feridas.

Matar. Ele devia matar aqueles que se atreveram a tocar a sua Donzela. Ele podia cheirá-los, o seu fedor vil que se demorava no ar mesmo que os seus corpos fossem incinerados pelo fogo de Raython.

O campo em volta dele estava vazio. Eles tinham ido. A ameaça tinha ido, mas o seu corpo não descansou. A adrenalina, o medo e a fúria ainda fluíam pelas suas veias.

Uma pisada suave na grama o fez girar e levantar a sua espada em movimento. Ele balançou-se em volta e abaixo. A sua mente compensou um instante antes que ele a atingisse, percebendo que era Tina. Ele empurrou o seu ímpeto, retrocedendo-o longe, estreitamente perto dela.

Ela gelou quando a lâmina parou a polegadas do seu corpo.

— Oh meu Deus, Tina, querida. — Ele dirigiu a ponta na terra e alcançou-a, silenciosamente agradecendo a Deus que ela não tinha se movido. — Você está bem? Machuquei você?

Ela balançou sua cabeça e ele pode sentir seu coração batendo forte. Ela estava amedrontada, mas estava segura. Ele envolveu os braços em volta dela e puxou-a contra seu peito. Segundos depois, ela lutava. Precisou de outros poucos momentos para Dane perceber que ele a esmagava.

Ele a pôs em liberdade e retrocedeu. O sangue vermelho gotejava de uma ferida no seu braço e misturou-se com a cor verde em suas mãos. Com toda a energia que fluía pelo seu corpo, ele devia estar tremendo, mas o seu aperto era o de um corpo sólido como a rocha. E forte. Ele podia quebrá-la com uma mão.

— Dane — Ela estendeu a mão para tocá-lo.

Ele recuou.

— Não me toque. — O receio encheu os seus olhos. — Não agora. Não quero machucá-la.

— Você nunca me machucaria, — ela disse com tal garantia que Dane quis uivar. Como ela podia confiar tanto nele? Ela não sabia o ódio que dominava o seu corpo. A necessidade de matar. Destruir aqueles que se atreveram a se aproximar dela.

— Os Caçadores partiram, — Raython anunciou quando ele se aproximou junto de Tina. Ele tinha voltado à sua forma humana em algum momento.

— Mais virão atrás dela?

— Não. Eles seguiram a energia de nossa primeira *união*. Agora que está feito, não haverá nenhum modo de futuros Caçadores nos encontrarem.

Dane acenou com cabeça, o seu corpo abertamente continha a fúria que ainda flutuava nas suas veias.

— Porque todos nós não nos limpamos? — Tina sugeriu com um sorriso hesitante. Porra, ele a tinha assustado. Ele balançou a sua cabeça. — Dane, você está ferido e coberto de uma lama verde. Você precisa...

— Acho que o nosso Guerreiro precisa de um momento sozinho, — disse Raython, colocando a mão no ombro de Tina. — Possivelmente você gostaria de ir para cima e tomar banho.

A mente de Dane — tão clara e nítida momentos atrás, estava agora difusa e confusa. Ele acenou com cabeça e virou-se para ir. Ele só sabia que ele tinha de ficar longe de Tina antes que ele a machucasse.

Tina olhou as costas de Dane enquanto ele se arrastava para casa. Foi como se a vida tivesse desaparecido dele e tudo que restou foi um escudo.

— Não se incomode. Ouvi falar disto, quando um homem não é treinado para ser Guerreiro. Ele não estava preparado para o poder e a energia que lhe deu a força para defendê-la.

— Mas não posso deixá-lo assim. — Ela virou e levantou os olhos para o dragão. Os seus próprios medos desbotaram-se na insignificância. A devastação no rosto de Dane tinha-os superado. — Ele está machucado.

— Ele vai se curar como eu. — Ele apoiou os seus braços. Havia manchas secas de cor púrpura na sua pele, mas não havia nenhuma ferida. — Estamos Unidos. O seu corpo empreenderá as minhas propriedades para curar-se.

Tina acenou com cabeça. As feridas físicas podiam ser curadas possivelmente, mas a dor no seu olhar fixo — ela não sabia.

— Não penso que ele deve ficar sozinho.

— E ele não estará. Dê-lhe alguns momentos para acalmar-se e logo você irá mostra-lhe que ele é o Guerreiro e o homem para você.

Ela sentiu que os seus olhos se arregalavam.

— Como se supõe que eu faça isto?

— Dando e falando do seu amor por ele.

Dizer a Dane que ela o amava? Ela realmente podia fazer isto?

Ela realmente o amava depois de tudo. Parecia tão simples. Ela estava apaixonada por ele. A presença de Raython tinha provocado simplesmente aquele amor e tinha-o posto em evidência. Ela ergueu os seus ombros e fitou a janela de cima. Ela tinha lhe dado bastante tempo.

Ele a tinha protegido, agora era momento para Tina cuidar do seu Guerreiro.

Ela rapidamente lavou-se no banheiro de baixo, os seus dedos tremiam ligeiramente enquanto ela via o sangue verde rodar abaixo no dreno. Raython apareceu com um dos seus roupões e manteve as bordas abertas. Ela deslizou os seus braços no

interior. Ele fechou o material suave em volta dela e reteve-a contra ele.

— Lembre-se de que ele é o nosso Guerreiro. Você não precisa ter medo dele ou das emoções dentro de você. — Ele lia os seus pensamentos, novamente. A sensação era estranha, mas não intrusa. Parecia natural para ele saber os seus pensamentos.

Ela acenou com cabeça e subiu. A porta do banheiro estava parcialmente aberta, portanto ela apertou a sua mão no batente e deu passos no interior. A presença maciça de Dane enchia o seu chuveiro. Ela ficou na entrada e fitou a sua forma nua, água caía em cascata por cima das ranhuras e das curvas dos seus músculos. *Ele é realmente belo.* Robusto, masculino e puro, um animal poderoso.

Ele não levantou os olhos para ela quando ela entrou. Ele deixou a sua cabeça contra a parede do chuveiro, escondendo o seu rosto.

— Tina, você não deveria estar aqui.

— Aqui é onde tenho de estar.

— Não quero machucá-la. — As suas palavras eram lentas e ásperas, como se ele falasse por dentes apertados.

— Dane

Ele levantou sua cabeça, finalmente virando-se para vê-la. O peso de dois dias anteriores sobre os seus ombros.

— Você viu o que fiz a aqueles homens? Matei-os e se houvesse mais, eu os teria matado também.

— Você defendia a mim e Raython. E eles não eram homens. Eles eram demônios.

— Ela colocou sua mão no ombro dele. Dane quis se afastar, mas não podia encontrar a força. O seu toque era quente e um pouco da dor dentro dele começou a desaparecer. — Você tornou-se o Guerreiro quando foi necessário, mas você não ficará assim para sempre.

Ela continuou acariciando-o, esfregando a sua mão abaixo nas suas costas, retornando novamente sua humanidade com cada toque. O conforto puro e a companhia que fluía da sua presença acalmaram as feridas mentais que ele tinha causado à sua psique. Ele levantou a sua cabeça e virou-se para vê-la. Pareceu-lhe que enquanto ele a tinha fodido na sua última noite, ele tinha passado muito pouco tempo amando-a.

Ele inclinou-se e deu um beijo sussurrado em sua boca, inspirando o seu gosto. Os seus lábios perseguiram os dela, que se abriram em boas-vindas femininas que ele não era bastante forte para resistir. O Guerreiro gritou dentro dele para prendê-la e tomá-la, mas Dane brutalmente esmagou o impulso. Ele vislumbrou o amor que fluía nos olhos de Tina e uma sensação de humildade encheu-o, silenciando os gritos do Guerreiro.

Na noite passada havia desespero, necessidade. Esta noite haveria amor e ternura.

Ele fechou a água e saiu do chuveiro. Tina estava lá com uma toalha e rapidamente secou-o. A toalha fofa sensibilizou a sua pele enquanto ela acariciava cada polegada dele. Ele ficou quieto, deixando-se conduzir, sabendo que ela precisava disto tanto quanto ele.

Quando ele estava seco, endireitou-se e a encarou nu e aberto. Dando permissão para ela ver o homem que aceitava para ela, porque ele sabia que depois desta noite, não haveria nenhum modo de deixá-la ir.

Ela ignorou a toalha nos seus ombros e deu um passo longe, como se ela também lhe desse uma possibilidade de vê-la. Aceitá-la.

— Você é bela, Tina.

Um rubor floriu nas suas faces e Dane disse a si mesmo que ele lhe diria da sua beleza cada dia das suas vidas em conjunto.

— Venha comigo, Dane.

Ela disse o seu nome distintamente e ele entendeu o significado. Eles eram a Donzela e o Guerreiro, mas eles eram também Dane e Tina. E isso era o que eles seriam esta noite.

Ela levou-o ao quarto e com uma sensualidade que ele não pensou que ela tinha entendido, ela rastejou para a cama e abriu seus braços para ele. Ele seguiu, estabelecendo-se junto dela, os seus corpos se tocando, os seus olhos combinando e pacíficos.

Ele faria amor com ela, seria tão doce quanto ele pudesse, atraindo o silêncio na sua mente para acalmar os seus medos. O seu corpo era tão sensível a cada carícia. Ele lambeu e beijou os seus seios, provando a carne firme, mas nunca aplicando os seus dentes. Ele não queria que as suas lembranças dele fossem as criaturas cobertas de sangue verde. Ele seria um homem digno de amá-la. Ela torceu-se nos lençóis, gemeu docemente enquanto ele passava a sua mão por cima do seu estômago abaixando para as suas pernas. Ele seguiu o caminho com seus lábios, farejando o vinco onde as suas pernas encontravam o seu corpo, e mergulhou no calor quente da sua vagina.

Agora eram somente os dois e não havia nenhum ímpeto, nenhuma urgência. Era só carinho e toque. Ele empurrou a sua língua na sua fenda e gemeu no ímpeto do líquido quente que o cumprimentou. Ele levou o seu tempo, saboreando o seu sabor e os gemidos delicados que estalavam do fundo da garganta dela.

— Tão doce, — ele sussurrou.

— Por favor, Dane, preciso de você. — O seu clímax aumentava, mas ela não queria gozar sem ele dentro dela.

Ele elevou a sua cabeça e ela podia sentir que as emoções conflitantes chocalhavam por ele. Ele queria continuar lambendo-a, amando-a suavemente. O medo que ele poderia voltar à violência do Guerreiro rasgou-se nele.

Agora ela entendia como Raython parecia compreender as suas preocupações antes que ela fizesse.

— Amo você, — ela sussurrou. — E confio em você. — enquanto ela falava, passava as suas mãos em volta dos braços dela e puxava, estimulando-o a gozar dentro dela. — Você não me machucará, Dane. — Ele manteve-se acima dela, o seu pênis duro pressionava contra a sua vagina, perto, mas não dentro. — Goze dentro de mim.

A tensão fluiu pelo seu corpo e ela sabia que ele lutava contra si mesmo. Ela alisou as suas mãos nos ombros dele e esperou, dando a ele o tempo do qual ele precisava. Ele levantou os olhos e olhou nos olhos dela.

— Eu te amo — O sussurro baixo da sua voz enrolou em volta do seu coração. Ele respirou profundamente, colocou a cabeça do seu pênis na entrada, e lentamente empurrou dentro dela.

Eles gozaram em conjunto com golpes lentos, luxuriosos, vozes que se misturam em conjunto, os seus corpos que combinavam perfeitamente quando eles fizeram o longo trajeto para o clímax.

* * * * *

Dane colocou-a de costas sobre seu peito e insinuou a sua mão entre as pernas dela, tocando a vagina que ele agora considerava sua. Ele deslizou o seu dedo médio no seu calor, fazendo cócegas no seu clitóris. Ela suspirou feliz e até sem ver seu rosto, ele pôde dizer que ela sorria. Ela aceitaria mais. Se ele decidisse rolá-la e empurrar dentro dela, ela lhe daria as boas-vindas.

Ela tinha aceitado o seu lado sombrio. Depois de sair da sua batalha frenética, ele percebeu que tinha feito. Ele não lamentou matar os Caçadores. Não havia nenhum outro modo de pará-los. Mas no caminho ele tinha se deleitado na luta, o seu corpo quase exultou no poder de destruir. O que o assustou mais.

A aceitação de Tina tinha atenuado isto. Ele ainda espreitava abaixo da superfície e provavelmente ia por muito tempo. E se alguém se atrevesse a ameaçar sua Donzela novamente, ele sabia que o Guerreiro cresceria dentro dele. Ele deveria lutar lá por ela. Tanto como Raython deveria protegê-la.

A lembrança mental de outro homem o tirou da satisfação pós-orgástica. Raython ainda estava aqui e era claro que ele estava em volta. Raython estava tão atado a Tina como Dane estava. E ele a defendeu fortemente.

Mas se Raython ficasse, ele faria mais do que protegê-la — ele continuaria sendo o seu amante.

Dane olhou para o teto. Ele podia aceitar isto? Ele não podia deixar Tina ir. Ele a amava. Ela era uma parte dele. Portanto também era Raython.

— Onde está Raython? — ele perguntou, sabendo que Tina não dormia.

— Lá embaixo, eu acho. — Ela deu uma olhada no seu ombro. — Ele enviou-me. Dizendo que você precisaria do meu conforto.

Maldito. O dragão tinha razão novamente.

Dane se deslocou, apertando o seu pênis crescente contra o traseiro dela e restabelecendo a sua mão entre as suas pernas, dando a ele melhor acesso à sua abertura.

Ela estava molhada.

— Deseja que o mande subir? — Dane perguntou, mais uma vez encontrando-se caindo na linguagem formal do mundo de Raython. — Devo chamá-lo aqui para fodê-la?

A sua vagina vibrou com a ideia, mas Tina hesitou. O que libertou o coração de Dane. Ela queria que o dragão se juntasse a eles, mas ela estava preocupada com a reação de Dane.

— Você gosta dele, sei.

Tina respirou profundamente e considerou a sua resposta. Ela não podia mentir. Ela não ia. A *união* em conjunto dos três tinha atado todos eles, ela só sabia que Dane podia facilmente fugir. Ela não sabia o que faria se isto acontecesse.

— Gosto, — ela disse falando com seu coração. — Mas também gosto de estar somente com você. — Ela virou nos seus braços e alisou a sua mão abaixo no seu peito. — Não sei mais o que tenho que dizer ou sentir. Parece tão estranho querer dois homens.

Dane acenou com cabeça, mas não falou.

— Quero dizer, eu amo ter você dentro de mim. E esta noite foi maravilhosa. — Ela deu de ombros. — A noite passada foi maravilhosa também — com vocês dois. — Ela investigou os seus olhos. — Eu acho que tenho de saber como você se sente sobre ele. Como você se sente sobre Raython?

Dane rolou às suas costas, atraindo Tina com ele. Ela se apoiou no braço assim ela podia ver os olhos dele.

— Não sei, — ele finalmente admitiu. — Tenho tentado tratar com ele todo o dia. De vez em quando, fico tenso só de pensar em outro homem te tocando. Mas na noite passada, olhando Ray com a boca entre as suas pernas. — Ele tirou o cabelo dela do rosto. — Foi quente. E eu queria que você o tivesse. Eu queria que você tivesse todo o prazer que pudesse. — Ele sorriu e sacudiu sua cabeça. — E eu sabia que logo seria a minha vez de fazê-la gritar.

Ela deixou o silêncio construir por um momento antes de fazer a pergunta que ela sabia estar suspensa entre eles.

— E então o que acontece agora?

Dane fez uma pausa. Ela sentiu-o no seu corpo. Então ele sorriu.

— Agora, intimamos o dragão e o Guerreiro e o Protetor para fazer amor com a Donzela. — Tina abriu a sua boca, mas Dane balançou sua cabeça. — Trataremos disso amanhã, então.

Ela lambeu seus lábios, não sabendo precisamente o que ela devia fazer. Dane tomou a responsabilidade dela.

— Raython, — ele chamou quietamente. — A nossa Donzela tem necessidade de você. — Mesmo enquanto ele falava, Dane puxava Tina por cima dele. Ele a levantou e estendeu as suas pernas até que ela montasse sobre ele, logo não desperdiçou nenhum

momento e escorregou na sua vagina. Tina sentiu que o seu sexo descansava em volta dele, dando-lhe as boas-vindas em seu interior, onde ele pertencia. Ela agarrou os ombros dele enquanto saboreava a profunda penetração.

Quando ele estava totalmente dentro dela, Dane acariciou os seus dedos para baixo das laterais do corpo dela, por cima dos seus quadris até que suas mãos quentes cobrissem as nádegas. Ele a apertou contra ele, esfregando seus corpos em conjunto. Os olhos de Tina se fecharam. Era tão bom, sentindo cada polegada dele.

As pontas dos dedos esfregavam a fenda sensível entre as suas nádegas, fazendo cócegas na sua abertura escura. Ela respirou e jogou sua cabeça atrás, fitando o seu amante. Ele realmente sugeria o que ela pensou que ele estava sugerindo?

Dane deu uma olhada por seu ombro e ela percebeu que Raython tinha entrado no quarto.

— Ela não é bela, Protetor? — Dane separou as suas nádegas para ligeiramente arreganhá-la para a visão de Raython.

— Sim, Guerreiro, ela parece mais sedutora enquanto monta seu pênis.

Tina sentiu a sua fome — não só nas suas palavras, mas dentro dele. Ela podia sentir o seu desejo de foder seu rabo. A imagem enviou vibrações selvagens através de seu sexo. Ela nunca imaginou isso, nunca sonhou que alguém fosse fodê-la assim. A fome de Raython aumentava a sua. Enquanto ela classificava as emoções e sensações que fluíam por seu corpo, ela olhava para Dane.

— Você o aceitará? — perguntou Dane. Ele estendeu a mão e acariciou o seu cabelo para trás afastando-o de seu rosto. — Você o quer. Posso senti-lo. — Ele acariciou os seus dedos contra o seu ânus. — Você quer a nós dois, enchendo-a, gozando dentro de você.

A sua voz foi o nível final da sedução e Tina não pôde resistir mais tempo.

— Sim.

— Não se incomode Donzela, — disse Raython quietamente enquanto as suas mãos juntaram com as de Dane na sua pele. — Estarei bem lubrificado e fiz meu membro ligeiramente menor para não lhe causar qualquer dor.

Tina lembrou-se que ele tinha dito que podia controlar o tamanho do seu pênis. Ela ficou tensa quando sentiu os seus dedos começando a escorregar através da sua pele e mergulhar em sua abertura, massageando suavemente.

— Relaxe, neném, não o deixarei machucá-la.

Tina acenou com cabeça e tentou concentrar-se em algo além do que lhe acontecia. Ela queria isto, mas era assustador.

— Beije-me, querida. — Ela seguiu a ordem sussurrada de Dane, dirigindo-se até sua boca, sentindo a mudança de seu pênis dentro dela. As suas bocas se encontraram e se abriram cada um aparentemente desesperado pelo gosto do outro.

A pressão começou contra o seu ânus quando Raython começou a penetração lenta

e apertada. Tina imediatamente reconheceu que ele de fato tinha modificado o tamanho do seu pênis. Isto de nenhum modo era o mesmo pau que tinha enchido sua vagina. Era grosso, mas nada em comparação como quando ele a fodeu.

Dane a segurou firme enquanto Raython metia nela. Quando ela ficava tensa, ele a acalmava, beijando-a, apertando os seus seios, sussurrando-lhe. As palavras encheram-na tão seguramente como os seus pênis.

— É isso, doçura. Sinta-o. Sinta-me. Você gosta disso? Ter nós dois dentro de você?

— Ela acenou com cabeça, incapaz de falar. Raython continuou pressionando, a sensação se tornava mais apertada e mais dolorosa. Cada polegada que se metia nela era nova. Era impossível manter a sua mente focada na dor quando tanto prazer estava oprimindo seu corpo.

— Basta, — ordenou Dane. — Só prazer esta noite.

— Sim, Guerreiro.

— Agora, a foderemos. Lentamente.

Tina tremeu na ordem de Dane e na retirada lenta de seu pênis. Ela choramingou na perda, mas suspirou quando ele deslizou de volta para ela. Como se na sugestão, Raython arrancasse. O lubrificante que ele tinha usado permitiu-lhe deslizar facilmente dentro dela. Lentamente, ele penetrou-a novamente, empurrando um pouco mais fundo.

Ela respirou.

— Você gosta assim? — perguntou Dane. O peso cheio de seu pênis dentro dela era mais do que suficiente, mas a entrada adicional do pênis de Raython no ânus era muito potente para ela falar. Ela acenou com cabeça e conseguiu beijá-lo. O delicado enlaçar da sua língua distraiu-a enquanto Raython empurrava os últimos centímetros dentro dela.

— Vamos fazê-la gozar forte, Guerreiro. Gosto de ouvir ela gritar quando encontra seu prazer.

O fogo explodiu nos olhos de Dane com as palavras de Raython e Tina sentiu que elas ressonavam na sua vagina.

— Sim, — ele combinou, os seus olhos considerando a sua presa. — Vamos fazê-la gritar quando gozar.

Ambos os homens moveram-se a tempo, retirando-se e penetrando em um ritmo delicioso que não deixava nenhuma parte do seu corpo livre de seu toque. Ela mordeu o lábio inferior para não gritar e deixou cair sua cabeça no peito de Dane enquanto Raython tomava o controle e começava a empurrar no seu ânus. A dor era doce, suave, incorporada ao prazer enquanto Dane se balançava lentamente contra ela. Raython continuou as estocadas lentas, constantes, nunca dirigindo muito profundamente, somente iluminando os nervos sensíveis com cada passo.

— É isso. Ele está perto, você pode senti-lo?

Novamente Tina acenou com cabeça. Nas bordas dos seus próprios prazeres

estavam Raython e Dane, combinando-se e aumentando o ritmo.

— Sinta-o entrar em você. — A voz de Dane movia-se dentro da sua cabeça como uma carícia. Ela arqueou as suas costas e empurrou atrás contra o impulso de Raython. Ela gemeu, sentindo-o escorregar mais fundo. — É isso. Tome-o. Deixe-o enchê-la.

Ela sentiu as palavras de Dane dentro dela, dirigindo-a como se ele fosse uma parte dela, já dentro dela.

Ela fixou-se contra Dane, mantendo as suas mãos nos ombros dele e balançou-se no tempo com Raython. Dane agarrou os seus quadris, que se moviam com ela para manter o seu pênis dentro dela. O ritmo de Raython aumentou, mas ele era ainda delicado e a prensa constante do seu pênis a friccionou fortemente contra o pênis de Dane.

— Gozemos dentro dela, — ordenou Dane. Ele agarrou a mão de Raython que estava apertada contra o quadril de Tina. O dragão elevou a sua cabeça e fitou Dane nos olhos. Ray estendeu a mão para pegá-lo lentamente e colocou a sua mão em Tina. Ele olhou para Dane e sem palavras, Dane soube o que fazer. Ele cobriu a mão livre de Tina com a sua, fechando o triângulo.

Raython inclinou sua cabeça para trás e gemeu enquanto ele empurrava na passagem apertada de Tina. Dane sentiu como se fosse o seu próprio orgasmo. O som e a fúria pareceram fazer o seu clímax ressaltar e ela tremeu nos braços de Dane. As contrações quentes da sua vagina ao longo do pênis dele foram bastante para provocar o seu orgasmo e ele se derramou no sexo de Tina.

Eles mantiveram-se ainda todos os três corpos presos e entrelaçados em conjunto. A voz de Raython sussurrou através do silêncio.

— Três pontos para concluir o triângulo de amor.

Capítulo Sete

Dane arrastou-se para fora da cama ao som de um motor de carro que subia pela estrada. Eram quase sete da manhã. Quem diabos estaria visitando Tina a esta hora? Ele olhou pela janela.

Donavon. O agente do FBI saiu do carro e olhou em volta. Antes de andar até a porta, ele passeou pelo gramado, olhando para os pedaços de terra queimados. Respingos de sangue verde brilhante dos Caçadores estavam espalhados pela grama. Donavon ajoelhou-se e enfiou o dedo no líquido viscoso. Ele o esfregou entre o seu polegar e dedo indicador.

Dane pôs a sua calça esperando pelo sinal da campainha. Quando tocou, Tina deu uma volta e levantou os olhos para ele. Amor e luxúria combinavam em conjunto no seu coração, ele viu ao olhá-la. Raython pôs-se atrás dela — a campainha não o tinha acordado, mas os movimentos de Tina pareceram perturbar o seu sono. Ele rosnou e a puxou de volta para seu peito.

— Quem é? — Tina perguntou. A sua voz era rouca e macia. E enviou uma imensa necessidade ao seu pênis. Era tudo tão novo, mas ainda parecia uma forte reação a uma pergunta simples. Ele momentaneamente quis saber quanto tempo esta intensa ligação entre eles duraria, então decidiu que ele não se importava. Tina era dele e de Raython, pertencia a ambos.

— É Donavon.

O medo surgiu nos olhos dela e ela colocou uma mão protetora no braço de Raython. Dane esperou que o ciúme batesse nele, mas não estava lá. Ele sabia como Tina se sentia sobre Raython e sobre ele — ele tinha o seu amor, o seu desejo. Ele podia sentir que seu coração dava pancadas pelo seu corpo como ele fazia pelo dela.

— Não se incomode. Eu lidarei com isso.

Ele andou para a cama, se inclinou e a beijou. O gosto quente, selvagem da sua boca quase o tentou a ficar, mas a campainha tocou novamente. Donavon não iria embora.

— Eu voltarei, — ele disse.

Enquanto descia as escadas, ele sentiu cada polegada do Guerreiro que Raython afirmou que ele seria. A sua Donzela e o Protetor estavam em sua cama. Agora, ele somente tinha de livrar-se do intruso para que o seu castelo fosse seguro.

Ele abriu a porta.

— Bom dia, — Dane cumprimentou, apoiando-se contra o batente da porta, não deixando o homem ver além dele. Era mais do que provável que Raython descesse as escadas, novamente nu.

A única reação de Donavon foi um aperto leve ao redor dos olhos, mas, além disso, não havia nenhuma indicação que ele achasse estranho Dane obstruindo a porta de Tina.

— Bom dia. Desculpe por incomodar você tão cedo, mas houve outro incidente ontem.

— Outro avião? — Dane perguntou com toda inocência que ele pôde reunir.

— Uh, sim. Muito semelhante ao primeiro. — A luz inteligente nos olhos de Donavon advertiu Dane que não subestimasse o homem. — Você não saberia nada sobre estes novos relatos, não é?

— Eu? — Dane atraiu os seus anos de treinamento e anos de olhar a mentira nos olhos dos criminosos e guardou os seus olhos no outro homem. — Não. Não tenho nenhuma ideia do que está acontecendo.

Donavon deu longos passos, caminhando até a beirada da varanda e deu uma

olhada em volta. Dane não tinha nenhuma escolha, só seguiu-o. Ele devia ter limpado o sangue dos Caçadores, mas havia outras coisas mais importantes na sua mente no momento. Como foder Tina. Sentir a sua boceta apertada envolvida em torno do seu pênis. E Raython junto deles – unindo-os. Ele precisava disto. Os dois foram necessário para mantê-lo são. A raiva da batalha ainda espreitava em seu peito, pronta para soltar-se no primeiro sinal de ataque.

— Você se importaria de me dizer o que é aquela substância verde que está no gramado?

Dane encolheu os ombros.

— Não tenho nenhuma ideia.

— Parece notavelmente semelhante ao líquido púrpura que encontramos nos bosques.

— Pensei que você tinha dito que era uma nova espécie de combustível.

— Menti. — Donavon se virou e ficou na frente dele, na sua posição agressiva, a luz nos seus olhos avisou Dane. — Não sabemos que tipo de material é. Atiramos em algo e este material escoou dele. Os nossos laboratórios não podem identificá-lo. Penso que algo estranho está acontecendo e você e a mulher que vive aqui sabem mais do que você está deixando transparecer.

O Guerreiro respondeu à ameaça subentendida. A sua mão fechada em punho, pronto para derrotar qualquer um que pudesse prejudicar a sua Donzela. O peito de Dane aumentou e desceu em respirações pesadas e curtas, enchendo o seu corpo de energia, força, poder... então o invadiu. Penetrando em sua virilha — *tensão e necessidade*.

Tina. E Raython. Eles estavam fazendo amor. Ele podia sentir. Sentiu o aumento da excitação que fluía entre eles, o amor criado pelos seus três pontos que se uniam. O seu pênis endureceu, pressionando contra a sua calça. Ele tinha de voltar à sua mulher. Tinha que dar-lhe prazer.

— Xerife, você está me escutando?

Dane pestanejou e levantou os olhos, focando em Donavon.

— De fato, não.

— Eu acho que é melhor que me diga o que você sabe sobre estes líquidos na grama. Seja o que for, não é natural. Pode ser perigoso.

A necessidade de Tina se erguia. Raython a tinha empurrado forte e rápido, perto do orgasmo, mas a impedia de atingi-lo. Dane sabia que Raython esperava ele voltar para dar à sua Donzela o primeiro clímax da manhã.

— Honestamente não posso dizer-lhe nada sobre aquelas coisas na grama. Se você quer chamar seu grupo e testá-los, por favor, faça-o. — Dane ficou satisfeito, ele parecia tão profissional, mas a sua mente estava de volta na casa, mentalmente dirigindo o seu pênis em sua mulher.

— E você está seguro que não viu nada?

A porta dianteira abriu-se calmamente. Dane e Donavon viraram ao som. Tina deu passos para a varanda, ela usava apenas a camisa de Dane, abotoada em dois lugares um em seus seios, outro na parte inferior para cobrir sua bunda e a sua vagina. Ela afundou contra a parede, parecendo esgotada e excitada. Ele pensou que elaalaria — para suplicar-lhe para voltar — mas Raython entrou em seguida. Ele tinha posto shorts, mas não havia nenhuma ocultação da sua ereção que pressiona contra o tecido. Ele enrolou o seu braço em volta da cintura de Tina, fazendo a sua mão deslizar dentro da camisa e a puxando de volta contra ele.

Junto com a pulsação no seu pênis, Dane sentiu que seus lábios tentavam se abrir em um sorriso. Começou, agora aguenta as consequências. Não há dúvida que isto iria se espalhar pela cidade.

Dane olhou seus amantes por um momento então se voltou para o agente do FBI.

— Estive um pouco ocupado, — ele disse com um sorriso lento, sedutor.

E ele podia ter jurado que viu um leve rubor ao longo do colarinho de Donavon.

— Sim, bem, o deixarei voltar com seus...amigos. — Ele andou ao longo da varanda e acenou com a cabeça para Tina e Raython. Tina não notou. Os seus olhos estavam fechados e sua cabeça estava encostada contra a parede. A mão de Raython a acariciava quietamente através da sua barriga. Dane quase podia sentir as carícias na sua própria pele.

Enquanto Donavon andava, Raython se inclinou e deu um quente beijo de boca aberta na garganta de Tina. Ela gemeu. E ouviu-se um puxão tranquilo de trás da garganta de Donavon. Ele parou e olhou o sedutor quadro a frente dele. Raython puxou a sua língua o lado do pescoço de Tina, então olhou Donavon.

— Delicioso.

Donavon engoliu e girou em volta, pisando duro e com pressa as escadas.

— Eu vou tomar uma amostra desta substância verde, — anunciou Donavon. Ele fez uma pausa e mais uma vez desafiou Dane com seus olhos. — Eu vou estar de olho nessa área.

Dane acenou com cabeça e se dirigiu para junto de Tina e Raython.

— Bom dia, Agente Donavon, — ele disse.

Tina abriu os seus olhos enquanto ele se aproximava e a alcançou, envolvendo a sua mão em volta do seu pescoço e empurrando-o, exigindo o seu beijo. Ele rapidamente esqueceu a existência do agente do FBI, sabendo que ele tinha de aliviar a necessidade que pulsava na boceta de Tina. Ela avançou, pressionada contra ele por Raython, que continuava beijando e lambendo seu pescoço, levantando seu cabelo para atingir as costas.

Dane apertou seu pênis entre as coxas dela e foi recompensado com Tina se esfregando contra ele. Seu gemido avisou que ela estava malditamente perto e ele não ia

deixá-la gozar sem seu pênis dentro dela. Ele puxou uma perna, alargando o espaço entre as suas pernas com seus quadris e entrando em contato direto com seu clitóris.

— Logo, neném, logo estarei dentro de você, — ele sussurrou contra seus lábios.

O ruído de metal contra vidro tirou Dane do seu nevoeiro sensual. Ele parou de beijá-la e girou colocando Tina atrás dele.

O agente Donavon estava no gramado com um jarro de vidro e uma espátula na sua mão com seus olhos presos nas três pessoas na varanda. Desta vez o rubor arrastou-se para além do seu colarinho, nas suas faces. Dane olhou abaixo. As calças do homem estavam apertadas.

— Estou indo embora — Serrando seu maxilar, ele andou com passos largos rapidamente para seu carro.

Dane sorriu. Se havia uma senhora Donavon, ela ia gostar do regresso de seu marido para casa.

— Dane, por favor, preciso de você.

Com um aceno de cabeça para Raython, eles moveram-se como um, tropeçando pela casa, longe de olhos mais intrometidos. Dane não duvidava que Donavon fosse sério quando disse que ele estaria vigiando-os durante algum tempo. Mas aquele assunto seria para depois. Agora, ele tinha de satisfazer sua mulher.

Logo que a porta se fechou, Tina gemeu e se ergueu. Raython a ajudou, levantando seus quadris abrindo a sua vagina diretamente para encontrar com o pênis de Dane.

— Por favor, Dane, goze dentro de mim.

Enquanto Raython a segurava, Dane abriu o seu zíper, o seu pênis saltou para frente, chegando à boceta que lhe pertencia. Ele deslizou o seu pênis no interior, lentamente penetrando-a, enchendo-a centímetro por centímetro em um modo que ele sabia que a tornaria insana. Ela queria forte e rápido, mas ele gostava de escorregar nela. Sentir a sua passagem apertada aderir a ele. Quando ele foi fundo até as bolas, e não pôde ir além disso, ele sentiu a mudança, Raython dando a maior parte do peso de Tina para Dane. Ele sabia que ele estava lubrificado, pronto para escorregar no ânus dela.

Tina balançou-se no pênis de Dane, tentando conseguir que ele se movesse mais rápido, mas Dane a segurava mantendo-a no lugar para a segunda penetração. O pensamento fez o coração de Dane quase explodir no seu peito. Ela envolveu os seus braços em volta do pescoço dele, enterrando o seu rosto no ombro dele. Seu gemido disse a ele quando Raython começou a penetrá-la. Dane sussurrou-lhe quietamente, ajudando-a a relaxar e se deixar ser possuída. Ele acariciava seu clitóris, fazendo a sua boceta apertar-se em volta do seu pau.

A pressão para empurrar foi incrível, mas ele reteve-se, precisando tê-la completamente preenchida. O dragão empurrou lentamente, ainda suave. Dane a segurou, mantendo suas nádegas abertas até que Raython enterrasse seu membro todo dentro dela também. Pelo acordo silencioso, nenhum macho moveu-se, deixando-a se ajustar.

Tina levantou a cabeça e olhou para Dane.

— Malditos sejam, vocês dois. Fodam-me.

Ela olhou o sorriso arrogante que Dane acendeu por cima de seu ombro e sabia que Raython tinha um para combinar. Ia ser desafiador manter estes dois homens na linha. Mas ela estava à altura deles.

Então eles começaram a mover-se e todos os pensamentos, menos a direção para satisfação deixaram sua cabeça. Dane recostou-se contra a porta, bombeando os seus quadris para cima, indo profundamente e forte enquanto Raython a segurava mantendo-a no lugar, impulsionado seus quadris lentamente tirando e metendo seu pênis no ânus dela. O forte martelar em sua vagina ao contrário da foda quase delicada de seu ânus enviou todos os seus nervos em sobrecarga. As mãos de Dane envolveram seus seios, apertando e brincando com os bicos rígidos.

Ela sabia que estava perdida, totalmente fora de controle, o seu prazer dependia deles e pertencia a eles. Ela relaxou e deixou que eles a conduzissem. Ela jogou sua cabeça para trás. A boca de Dane abriu-se no seu pulso. O calor delicioso inundou o seu corpo. Os corpos em volta dela tornaram-se apertados, prontos para explodir. Ela sentiu a elevação de Dane ao orgasmo e ele empurrou-a mais alto.

— É isso, Donzela, sinta os prazeres que compartilhamos. — Ela sentiu mais do que ouviu a voz de Raython na sua cabeça. Ele infiltrou o seu ser até que ela o aceitasse como uma parte dela — e Dane também.

A energia ricocheteou entre eles até que ela não pôde contar mais quem gozava e quem estava próximo ao clímax. O seu corpo tremia, seus braços apertavam Dane, mas ela não conhecia nada exceto a onda longa de prazer.

Ela abriu seus olhos e fitou a massa entrelaçada de membros. Eles tinham terminado de qualquer maneira no chão e entrelaçados pela posição abaixo a três passos da sala de estar. Não tinha sido uma queda graciosa.

— Está todo mundo bem? — ela perguntou, levantando a sua cabeça e avaliando o dano.

Os dois homens grunhiram. Ela viu os seus amantes. Seus olhos estavam fechados e seus corpos relaxados na exaustão. Havia ainda muito a realizar. A vida real ia intrometer-se no seu mundo sensual, mas por agora, ela ia somente aproveitar viver com estes dois homens. Um raio de a luz solar abriu passagem na janela, lançando uma sombra longa através dos seus corpos.

Ela sorriu e lembrou-se das palavras do feitiço.

— Pela luz do dia vem o meus amores para me amar.

Epílogo

Dane serrou os dentes e bateu com a mão em cima da sua escrivaninha. O som sacudiu a sua secretária. A cabeça dela sacudiu, então ela sorriu com simpatia.

— Devo chamar sua esposa pelo telefone?

Abertamente incapaz de falar, Dane concordou com a cabeça. Ele sabia que devia estar envergonhado pelo fato de Jennie parecer entender o que lhe acontecia, mas ele não tinha esse luxo. Seu corpo não podia tratar a emoção do embarço quando o sexo estava em conta. Ele esteve duro toda a manhã e seu pênis estava pronto, a ponto de explodir.

Dane e Tina tinham se casado há quatro meses — aproximadamente seis meses depois de Raython ter aterrissado na floresta atrás da casa dela. Os três viviam na casa de Tina. Havia bastante especulação sobre a relação com o “primo” esquisito de Tina, mas poucos falavam sobre algo em voz alta. Dane tinha se acostumado às olhadas clandestinas e aos comentários “de cutucada em cutucada”. Era somente algo com o qual ele tinha de viver. Ray fazia parte das suas vidas.

Mas era em momentos como este, que Dane desejava estrangular o dragão.

— Tina na linha um.

Dane assentiu e suspirou com alívio quando Jennie fechou a porta do escritório. Ele agarrou o telefone.

— Querida, o que você está me fazendo?

Tina arquejou na sua orelha.

— Sinto muito. Não sou eu. — O pequeno gemido suave que ela dava momentos antes que ela gozasse deslizou pela linha telefônica. Dane sentiu que isso envolvia seu pênis como uma mão, esfregando-o, apertando-o. — É Raython. Ele esteve em mim toda a manhã.

Dane entendeu tudo.

— Sei, querida. Diga-lhe para parar. Não posso me concentrar.

— Tentei. Ele simplesmente continua... oh Deus... me lambendo. — Ela gritou e Dane quase gozou nas suas calças.

— Passe o telefone para Raython, — disse, sabendo que ela era inútil durante longos momentos depois de gozar.

— Olá, meu Guerreiro.

Entretanto ele tentou resistir, a voz de Raython enviou outro ataque à sua virilha. Quando Ray amava Tina, a sua voz tornava-se sexo puro e Dane não podia lutar contra sua atração. Ele trazia à mente o impacto total da boca de Raython. Dane tinha aprendido

o seu poder há cinco semanas.

— O que você está fazendo, Raython? — ele suspirou, tentando parecer irritado e não excitado.

— Fodo com a língua a nossa Donzela. Ela é a mais deliciosa.

Dane fechou os olhos e rangeu os dentes.

— Sei, mas você poderia...

— Você deve voltar para casa e foder sua esposa. Ela precisa de você.

Dane lançou os olhos ao relógio. Eram só uma hora.

— Estarei em casa as seis, — ele disse firmemente.

— Agora.

— Tenho trabalho a fazer.

Houve um silêncio no outro lado do telefone. Então Raython disse:

— A minha língua é bastante forte. Posso continuar lambendo a vagina dela até que você chegue em casa. A prepararei, deixando-a excitada, mas não vou deixá-la gozar, assim ela estará faminta pelo seu toque.

Dane sentiu um soco no estômago. Ele não podia suportar outras cinco horas disto. Ele estaria insano e Tina estaria desesperada por algum pênis.

— Estarei em casa tão logo eu possa, — resmungou. Ele desligou o telefone com barulho e rapidamente endireitou a sua escrivania. A tensão na sua virilha não desvanecia. Raython obviamente não lhe deixava nenhuma possibilidade. Ele ia acariciar Tina até que Dane cruzasse a porta.

Ele agarrou seu casaco, agradecido que fosse bastante comprido para esconder a ereção que era óbvia contra o fecho de sua calça. Ele foi para a área de recepção.

— Jennie, tenho de ir para casa.

Ela acenou com cabeça.

— Você voltará esta tarde?

Dane lembrou-se da necessidade na voz de Tina. Raython esteve lambendo-a toda a manhã. Ele ia necessitar de horas para satisfazê-la.

— Provavelmente não. Uhm, um cano congelado. — *Minha.*

Ele chegou à cabana num tempo recorde, Raython tinha aumentado a pressão. Mesmo antes que Dane entrasse, ele sabia que Ray tinha deixado Tina na beira do clímax desde que ele deixou o escritório.

Foi uma bela vista que o cumprimentou. Tina estava deitada nua no sofá. Uma mão massageava os seus seios e a outra estava enterrada no cabelo de Raython, mantendo-o no

lugar. O seu cabelo estava selvagem, estendido nos travesseiros como se ela o tivesse rasgado do aperto doce que ela usava enquanto trabalhava.

Raython também estava nu, ajoelhado no chão com seu rosto enterrado entre as coxas dela. Os olhos de Tina se abriram e ela o viu. Agarrando-o, ela choramingou.

— Oh, graças a Deus, você está em casa.

Raython levantou a sua cabeça e virou-se para ficar em frente dele. Os fluidos sexuais resplandeciam em volta da sua boca.

— Preparei-a para seu membro, Guerreiro.

Enquanto Dane andava para frente, ele começou a desfazer o botão, empurrando a sua calça para baixo até que o seu pênis ficasse livre. A atmosfera era estranha, como se ele tomasse parte de alguma ocasião importante. Dane ajoelhou-se, movendo-se no espaço entre as pernas dela que Raython tinha desocupado.

O dragão se inclinou para frente, bateu a língua através da sua fenda. Tina tremeu, o seu corpo tenso. Então Raython levantou a cabeça e virou-se para Dane. Ele moveu-se em direção a Ray, aceitando a boca de outro homem na sua, a sua língua enroscando em torno da dela. Ele pôde provar o sabor quente do sexo de Tina. A sexualidade descarada do beijo o atingiu. Dane recuou, mais que um pouco surpreendido, ele acabava de permitir que outro homem p beijasse, mas o assunto passou à insignificância quando ele fitou Tina, aberta e esperando por ele.

— Você está pronto para foder a nossa Donzela, Guerreiro.

Raython rastejou até pôr-se junto de Tina. Ele tocou os seios dela, puxando seus mamilos, deixando-os alto e apertados como se fosse apresentá-los a Dane.

Ele viu Tina ofegar. Ela fitou-o atrás com os olhos claros e sussurrou:

— Goze dentro de mim, Dane.

Seu coração explodia com amor e necessidade. Ele empurrou para frente. O aperto familiar da sua boceta o fez gemer. Era excitante e familiar como voltar para casa. Ele afundou-se totalmente nela, até as bolas. As costas de Tina arquearam e ela gozou. As contrações que massagearam o seu pênis encorajando-o a segui-la mas ele parou, querendo olhá-la. Ela era tão bela quando ela gozava, os seus peitos estavam de um pálido vermelho, os seus olhos faiscavam.

Enquanto ela se afundava atrás no sofá, Dane olhou para cima. Raython o olhava. Ele acenou com cabeça.

— Muito bonito, Guerreiro. Dê-lhe mais. — Com isto, o dragão abaixou-se e começou a beijar seus seios, chupando muito tempo e profundamente seus mamilos. A visão da sua boca na pele dela e o pequenino gemido de Tina fez Dane tornar-se impossivelmente mais duro. Era como se Raython fosse metade de si mesmo, não havia nenhum ciúme. Só prazer.

Dane inclinou-se para frente, afastando-se, dando estocadas duras e mais duras em

seu sexo, perdendo toda a capacidade de controlar suas ações, só sabendo que ele tinha de estar dentro dela, mais fundo, precisando se unir com ela. Esgotado pela sua foda e da atenção oral de Raython, Tina pôde responder abertamente, gemendo com cada penetração. Dane estendeu a mão para pegá-la, tomando a sua mão direita na sua esquerda, atando-os em conjunto enquanto ele a montava. Raython capturou a outra mão de Dane, ligando os seus dedos em conjunto também. Parecia natural e certo. No limite da sua visão, ele notou que Raython tinha fechado o triângulo tomando a mão livre de Tina. Dane sabia que Raython só fazia isto quando algo grande ia acontecer, mas o desespero no seu pênis não o deixava parar ou concentrar-se em algo mais que foder Tina.

A pressão construiu-se — para ele e para Tina. Ele pode senti-la na beira do clímax novamente e soube o seu orgasmo lhe traria o seu. Ele trabalhou mais duramente, precisando do clímax dela para poder gozar. Então sentiu a vibração sutil da sua boceta apertada contra o seu pênis e ele explodiu, inundando-a com sua semente. Ele agarrou as duas mãos nas suas, sentindo o fluxo de poder entre eles, construindo e repercutindo entre os três corpos.

Outro clímax sacudiu seu pênis e Tina gritou enquanto ela gozava novamente. Raython seguiu segundos depois.

Cinco horas depois, entre um entrelaçado de corpos masculinos suados, esgotados, mas muito bem satisfeitos, Tina levantou sua cabeça e fitou os seus dois amantes. Eles tinham tomado as suas posições contra ela — Raython à esquerda, Dane à direita — mas algo estava diferente. Onde normalmente antes Dane tinha muito cuidado em não tocar Raython, os seus pulsos cruzaram um ao outro enquanto cada um deles jaziam em volta de Tina e nenhum se movia. Ela estava bastante segura que tinha algo a ver com aquele beijo muito sexy que eles tinham compartilhado.

Quando os três amavam em conjunto, Dane guardava a atenção de ambos os machos em Tina, mas ela podia sentir a mudança, sentia que Raython apertava Dane com toques mais íntimos. A sua boca levantou em um pequeno sorriso. Ela tinha de preparar-se para quando Dane e Raython se tornariam amantes sem ela entre eles. O pensamento enviou um tremor arreliador no seu sexo. Ela se conteve apesar do impulso de mover-se. Se ela se deslocasse demais, um dos seus amantes poderia vê-lo como um convite para mais e ela não estava segura que o seu corpo bem-amado podia lidar com isso.

Em vez disso, ela aconchegou-se entre os seus homens. Eles estavam todos acordados, mas silenciosos, escutando o quarto e sentindo a energia que ainda suspendia no ar e se movia pelos seus corpos. Não tinha sido tão intenso desde a primeira vez, quando eles tinham feito amor em conjunto. Quando eles tinham estabelecido as primeiras relações um com o outro.

— Raython, porque você arrastou Dane para casa tão cedo? — ela perguntou quietamente por cima de seu ombro. Deve ter havido uma razão. Ele tinha pretendido especificamente deixá-la ansiosa ao ponto de forçar Dane a voltar para casa.

— Você esta fértil e era a janela principal da fecundação. — Tina e Dane sentaram-

se, torcendo-se em volta para fitar o dragão.

— O que? — eles perguntaram juntos.

— Você queria um filho, não é? Agora, você terá um. — Ele sorriu.

— Uh, Raython, não posso gerar crianças, — apontou Dane.

Tina pôde ouvir o toque da decepção na sua voz.

Raython tinha aprendido durante os dez meses neste mundo que seu talento funcionava.

— A mecânica humana não pode contrariar o destino. Vocês terão uma criança juntos, e terei alguém mais para proteger.

Com aquele anúncio, ele rolou fora da cama e deixou o quarto, fechando a porta atrás dele. Ele fazia isto quando ele queria dar tempo à sós para Tina e Dane.

Ela levantou os olhos para seu marido.

— Vamos ter um bebê? — A alegria atordoada na sua voz combinou com o olhar em seu rosto.

— Ele nunca falhou até agora, — admitiu Dane com um sorriso zombeteiro.

— O que você quer dizer? — ela perguntou curiosa. Dane tinha se adaptado a ter Raython na relação, mas ele era definitivamente o macho Alfa da casa. Ele tendia a afastar Raython das suas discussões.

Dane deu uma volta, insinuando-se entre as pernas estendidas dela. O seu pênis meteu-se na sua vagina, enchendo-a daquele sentido delicioso de plenitude que nunca parecia ir-se.

— Bem, ele tinha razão sobre os Caçadores que nos atacaram.

— Sim, — ela sorriu.

— E sobre eu querer estar com você para o resto da minha vida.

Desta vez ela ruborizou e disse:

— Sim...

Ele bombeou os seus quadris, enchendo-a com um gosto doce do gozo vindo.

— E ele não disse algo sobre você encontrar o seu amor verdadeiro?

— Acredito que ele disse, — ela disse provocante.

Dane tornou-se sério.

— Bem, ninguém a ama mais do que eu.

~~*~Fim~*~*~*



Comunidade: <http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7>

Grupo: <http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR>

Blog: <http://tiamatworld.blogspot.com/>



TÍAMAT-WORLD

